

PLANO ESTADUAL DO LIVRO, LEITURA, LITERATURA E BIBLIOTECAS DE MINAS GERAIS

Belo Horizonte, julho de 2017



DIRETRIZES	5
PRINCÍPIOS NORTEADORES	6
DIAGNÓSTICO: ONDE ESTAMOS?	9
EIXO 1: DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO	10
1.1 As bibliotecas como instituições de leitura	10
1.1.1 Bibliotecas públicas	11
1.1.2 Bibliotecas escolares	14
1.1.3 Bibliotecas comunitárias	16
1.2 Público leitor e formas de acesso ao livro e à leitura	17
1.3 A incorporação e uso de tecnologias de informação e de comunicação na prática de leitura	22
1.4 Outros espaços de democratização da leitura	23
1.5 Distribuição de livros gratuitos/baixo custo	25
EIXO 2: FOMENTO À LEITURA E FORMAÇÃO DE MEDIADORES	28
2.1 O Comportamento do leitor	29
2.2 Condições de leitura da população em geral	35
2.3 Formação de educadores, bibliotecários e outros mediadores de leitura	39
2.3.1 Escola de Ciência da Informação da UFMG (ECI)	41
2.3.2 Faculdade de Letras da UFMG (FALE)	42
2.3.3 Faculdade de Educação da UFMG (FaE).....	42
2.3.4 Outras Instituições	43
2.4 Ações de estímulo à leitura e o perfil dos mediadores de leitura	43
EIXO 3: VALORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA LEITURA E INCREMENTO DE SEU VALOR SIMBÓLICO	48
3.1 Articulação entre esferas de governo e junto à sociedade civil para a promoção do valor simbólico do livro	49
3.2 Planos Municipais de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas em Minas Gerais	50
3.3 Valorização da leitura e da literatura	51
3.4 Valorização das bibliotecas	54
3.4 Incentivo à pesquisa e produção acadêmica	55
3.4.1 Produção e divulgação de pesquisas sobre leitura	57
3.4.2 Grupos de Estudo	57
3.5 Eventos Literários	59

3.6 Seminários e congressos para reflexão e debate sobre o livro e a leitura	62
3.7 Publicações especializadas em leitura e literatura	64
3.7.1 Os principais tipos de publicações	66
3.8 O papel das livrarias	68
EIXO 4: DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA DO LIVRO	71
4.1 Produção autoral	71
4.1.1 Escritor	71
4.1.2 Ilustrador	73
4.1.3 Demais profissionais do livro	73
4.2 Produção editorial	73
4.2.1 Lançamentos de títulos	73
4.2.2 Número de exemplares produzidos	74
4.2.3 Direitos autorais	75
4.2.4 Produção editorial: conclusão	75
4.3 Distribuição	76
4.3.1 Porte e modelo do negócio	76
4.3.2 Clientes e vendas	77
4.3.3 Distribuição: conclusão	79
4.4 Comercialização e mercado livreiro	79
4.4.1 Porte e modelo do negócio	80
4.4.2 Comercialização	81
4.4.3 Comercialização: conclusão	83
4.5 Compras públicas	83
4.5.1 Bibliotecas públicas	83
4.5.2 Bibliotecas Escolares	84
4.5.3 Compras Públicas: Conclusão	85
4.6 Iniciativas de fomento e incentivo	85
Referências	88
PLANO DE AÇÃO	91
EIXO 1: DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO	91
Bibliotecas Públicas	91
Bibliotecas Escolares	93

Bibliotecas Comunitárias.....	95
Acervo e Acessibilidade.....	96
Incorporação e uso de tecnologias da informação na prática de leitura.....	98
EIXO 2: FOMENTO À LEITURA E FORMAÇÃO DE MEDIADORES.....	100
Formação de Mediadores de Leitura	100
Incentivo à leitura	102
EIXO 3: VALORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA LEITURA E INCREMENTO DE SEU VALOR SIMBÓLICO	105
Articulação e fortalecimento institucional.....	105
Valorização simbólica.....	107
Comunicação e Conteúdo	109
EIXO 4: DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA DO LIVRO	111
Eventos Literários.....	111
Produção Autoral	112
Produção editorial e distribuição	113
Mercado livreiro.....	114
Linhas de fomento.....	115
Compras públicas	116
LINHA DO TEMPO.....	117

DIRETRIZES

- O livro deve ocupar destaque no imaginário estadual, sendo dotado de forte poder simbólico e valorizado por amplas faixas da população;
- Devem existir famílias leitoras, cujos integrantes se interessem vivamente pelos livros e compartilhem práticas de leitura, de modo que as velhas e novas gerações se influenciem mutuamente e construam representações afetivas em torno da leitura;
- Deve haver escolas que saibam formar leitores, valendo-se de mediadores bem formados (professores, bibliotecários, mediadores de leitura) e de múltiplas estratégias e recursos para alcançar essa finalidade.
- Deve ser garantido o acesso ao livro, com a disponibilidade de um número suficiente de bibliotecas e livrarias, dentre outros aspectos;
- O preço do livro deve ser acessível a grandes contingentes de potenciais leitores.
- A competência em informação¹ encontra-se no cerne do aprendizado ao longo da vida, constituindo direito humano básico em um mundo digital, necessário para promover o desenvolvimento, a prosperidade e a liberdade – no âmbito individual e coletivo – e para criar condições plenas de inclusão social.

¹ *Information literacy*, conforme definição da UNESCO, permite ao usuário de informação interpretar e formar opiniões embasadas, além de ele mesmo produzir informação. No mundo digital, a competência em informação implica o usuário ter habilidades para usar tecnologias da informação e comunicação e suas aplicações para acessar e criar informação.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

Práticas sociais: A leitura e a escrita são percebidas como práticas essencialmente sociais e culturais, expressão da multiplicidade de visões de mundo, esforço de interpretação que se reporta a amplos contextos; assim, a leitura e a escrita são duas faces diferentes, mas inseparáveis, de um mesmo fenômeno.

Cidadania: A leitura e a escrita constituem elementos fundamentais para a construção de sociedades democráticas, baseadas na diversidade, na pluralidade e no exercício da cidadania; são direito de todos, constituindo condição necessária para que cada indivíduo possa exercer seus direitos fundamentais, viver uma vida digna e contribuir na construção de uma sociedade mais justa.

Diversidade cultural: A leitura e a escrita são, na contemporaneidade, instrumentos decisivos para que as pessoas possam desenvolver de maneira plena seu potencial humano e caracterizam-se como fundamentais para fortalecer a capacidade de expressão da diversidade cultural dos povos, favorecendo todo tipo de intercâmbio cultural; são requisitos indispensáveis para alcançar níveis educativos mais altos; apresentam-se como condição necessária para o desenvolvimento social e econômico. Assim, a leitura e o livro são tratados não apenas sob a dimensão educacional, mas também na perspectiva cultural, em que se reconhecem três dimensões: a cultura como valor simbólico, a cultura como direito de cidadania e a cultura como economia.

Construção de sentidos: Destaca-se a concepção de leitura que ultrapassa o código da escrita alfabética e a mera capacidade de decifrar caracteres, percebendo-a como um processo complexo de compreensão e produção de sentidos, sujeito a variáveis diversas, de ordens social, psicológica, fisiológica, lingüística, entre outras. Uma perspectiva mecanicista da leitura, que pretende reduzir o ato de ler à mera reprodução do que está no texto, tem sido um dos mais graves obstáculos para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

O verbal e o não-verbal: Ao reafirmar a centralidade da palavra escrita, não se desconsidera a validade de outros códigos e linguagens, as tradições orais e as novas textualidades que surgem com as tecnologias digitais.

Tecnologias e informação: É imperativo que a leitura seja tratada no diálogo com as diversas tecnologias de suporte disponíveis. Não apenas a prática leitora deve passar pelo uso das tecnologias de informação e comunicação, mas o usuário dessas tecnologias deve desenvolver, por intermédio da família, da escola, da biblioteca e de uma sociedade leitora, a prática de leitura. Assim, não se pode deixar em plano secundário a inclusão digital e a adoção de uma perspectiva contemporânea do livro e da leitura, em que se propõe um diálogo para o equilíbrio entre os direitos de autor e os direitos de acesso.

Biblioteca enquanto dinamismo cultural: A biblioteca assume a dimensão de um dinâmico pólo difusor de informação e cultura, centro de educação continuada, núcleo de lazer e

entretenimento, estimulando a criação e a fruição dos mais diversificados bens artístico-culturais. Para isso, deve estar sintonizada com as tecnologias de informação e comunicação, suportes e linguagens, promovendo interação entre os livros e o universo digital.

Literatura: Entre as muitas possibilidades de textos que podem ser adotados no trabalho com a leitura, a literatura, como forma de arte, merece atenção especial, dada a enorme contribuição que pode trazer para uma formação do leitor, pois desperta seu imaginário e interesse estético, além de desenvolver sua sensibilidade para as representações da vida e do ser humano, permitindo a expansão de seu olhar sobre as vivências reais e ficcionais.

Educação de Jovens e Adultos (EJA): A EJA deve ser objeto de especial atenção em relação às políticas e ações ligadas à leitura, considerando-se imperativo criar condições favoráveis de letramento e de acesso ao livro para os jovens e adultos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio, hoje freqüentemente denominados neoleitores.

Necessidades especiais: É fundamental garantir que as pessoas com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento (impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial) tenham acesso a livros e outros materiais de leitura, valorizando ações como a versão ou a tradução, em libras e em braille, das obras em circulação, permitindo a inclusão desses potenciais leitores.

Meios Educativos: Defende-se a produção de meios educativos (livros, periódicos e demais materiais de leitura utilizados como instrumentos para a educação na escola), com políticas de produção e distribuição de materiais didáticos e literários que atendam às especificidades dos diversos públicos. Tal ação assegura o acesso a bens culturais produzidos em diferentes linguagens e suportes, sobre temas diversificados, gerados em contextos culturais variados, para leitores de diversas modalidades e faixas etárias - não só estudantes, mas também professores, bibliotecários e demais membros da comunidade escolar.

Políticas públicas: A leitura e a escrita devem ser consideradas base em processos de formulação e implantação de políticas públicas de educação e cultura em todos os níveis de governo, modalidades de ensino e de administração. A consolidação de políticas e programas de fomento à leitura deve ser pensada a curto, médio e longo prazos, com ênfase no caráter permanente.

Atenção ao contexto: Políticas públicas para as áreas do livro, da leitura, da literatura, da biblioteca e da formação de mediadores devem ter como ponto de partida o conhecimento e a valorização do vasto repertório de debates, estudos, pesquisas, e experiências sobre as formas mais efetivas de promover a leitura e o livro e de formar leitores, existentes nas esferas municipal, estadual e nacional. Devem ser implantadas tanto pelo poder público como pelas organizações da sociedade, atentando-se, ainda, para o contexto internacional, em particular o ibero-americano.

Integração: É fundamental a integração entre a Secretaria de Estado de Cultura e a Secretaria de Estado de Educação, demais secretarias de Estado e outras instituições públicas estaduais para otimizar os esforços em prol da leitura e do livro em Minas Gerais. O Plano se integra ao Plano Estadual de Cultura e ao Plano Estadual de Educação, e poderá indicar diretrizes para outros documentos oficiais sobre o tema de livro, leitura, literatura e bibliotecas.

Autores, editoras, distribuidoras e livrarias: A política para o livro e a leitura deve considerar a diversidade de autorias e da criação literária, além do fomento ao setor editorial e livreiro, de forma a criar condições para que a produção de obras aconteça de modo cada vez mais eficaz, barateando os custos de produção e distribuição, e eliminando entraves. E ainda, deve convergir para a produção de livros em quantidade necessária e a preços compatíveis com a capacidade de consumo da população, mantendo a perspectiva sistêmica de equilíbrio entre o econômico, o direito de cidadania e a dimensão simbólica.

A leitura e o livro: Procura-se contemplar, de forma dialética, questões que envolvem o incentivo à leitura e sua valorização simbólica, a formação de leitores e de mediadores de leitura, a democratização do acesso, assim como os problemas relativos à cadeia produtiva do livro. Com isso, busca-se evitar a polarização no que diz respeito aos papéis a serem cumpridos pelo Estado e à dinâmica específica do mercado.

Avaliação contínua: São necessários mecanismos contínuos de avaliação das metas, dos programas e das ações desenvolvidos a fim de verificar o alcance das iniciativas e os resultados obtidos, permitindo ajustes, remodelações e atualizações no processo.

DIAGNÓSTICO: ONDE ESTAMOS?

APRESENTAÇÃO

O Livro e a Leitura no Brasil vêm sendo, nas últimas décadas, temas de incontáveis debates promovidos pela sociedade civil, sendo também alvo de investimento do Estado em programas de compra e distribuição de livros didáticos, literários e técnicos em escolas. Esse movimento em torno da questão expôs problemas históricos, aventou algumas soluções, tentou romper velhos conceitos, gerou outros e culminou com a estratégica união do Ministério da Educação, do Ministério da Cultura e da sociedade civil organizada em torno da construção e implantação do Plano Nacional do Livro e Leitura - o PNLL, que hoje se constitui em proposta de política de Estado no Projeto de Lei 212/2016 em tramitação no Senado Federal, que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita.

A repercussão ou os efeitos para a política pública setorial da leitura e do livro, a partir dessa ideia matriz de forte participação da sociedade nas políticas encontrou terreno fértil e promissor no Brasil, até porque a maioria das ações pró-leitura e mesmo de desenvolvimento da indústria editorial estavam acontecendo até então à revelia do Estado, fomentadas em sua grande maioria pela sociedade civil e suas organizações comunitárias e sociais. O Estado brasileiro, já consolidado como grande comprador de livros didáticos e escolares, mantinha ainda uma política acanhada e pouco definida quanto à formação de leitores e à democratização do acesso público à leitura. Porque não basta comprar e prover materialmente: há que formar o elemento facilitador das circunstâncias que criará o mundo do potencial leitor. (MARQUES NETO, 2009, p.62)

Tendo, pois, como finalidade última aprimorar a qualidade do Brasil como sociedade leitora, trazendo a leitura crítica para o dia-a-dia do brasileiro, o Plano Nacional do Livro e Leitura - PNLL, foi pensado a partir de 4 eixos norteadores, a saber, 1. Democratização do acesso ao livro; 2. Formação de mediadores para o incentivo à leitura; 3. Valorização institucional da leitura e o incremento de seu valor simbólico; 4. Desenvolvimento da economia do livro como estímulo à produção intelectual e ao desenvolvimento nacional; incluindo diretrizes, metas e estratégias, de modo que planos de leitura sejam desenvolvidos nos estados e municípios, também pela cooperação do poder público e da sociedade civil.

O Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Minas Gerais, PELLB - MG estrutura-se em conformidade com o PNLL, a fim de promover a cidadania e os direitos fundamentais por meio da linguagem escrita e de seus desdobramentos. Entender o cenário de onde partimos é essencial para elaborar e implantar ações assertivas, e o primeiro passo no processo de construção do Plano.

EIXO 1: DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO

Introdução

A democratização do acesso pode ser compreendida, neste contexto, como a ampliação dos direitos fundamentais de educação, leitura e informação. Dessa forma, caracteriza-se, ao mesmo tempo, em uma finalidade e em um meio no processo de construção do PELLB, pois o próprio percurso de discussão e elaboração de propostas deve permitir a participação ampliada.

A leitura, especificamente, é uma prática potencialmente democrática, pois possibilita o acesso autônomo à experiência humana registrada. O acesso à leitura, nesse sentido, deve integrar: querer (que envolve a construção de um repertório de leitura), saber (que envolve o desenvolvimento de competências de leitura) e poder (que envolve o acesso à leitura propriamente dito, principalmente por meio de bibliotecas).

Outro aspecto importante da democratização do acesso é garantir que todas as pessoas sejam atendidas em suas identidades, especificidades e necessidades de todos os grupos que compõem a população brasileira (LGBTI²; minorias étnicas, raciais, sociais ou representativas, etc.). Na ampliação dos direitos de educação, leitura e informação, é importante visar não apenas minimizar a exclusão dos discriminados, mas efetivamente promover a inclusão sociocultural. Citando o ex-ministro da cultura Gilberto Gil, no lançamento do Plano Nacional do Livro e Leitura, em 2006,

“[...] o acesso (ou o não-acesso) ao livro e à leitura molda substantivamente as condições de vida das populações. E que construir políticas públicas duradouras que assegurem a ampliação do número de leitores no Brasil, que aperfeiçoem as condições para uma leitura crítica e construtiva do que foi lido, e que possibilitem as melhores condições para o pleno desenvolvimento de uma indústria competitiva e dinâmica do livro no país são tarefas intransferíveis do estado, a serem formuladas e executadas conjuntamente com os diversos segmentos da sociedade.”

1.1 As bibliotecas como instituições de leitura

Qualquer que seja o tipo da biblioteca, é importante lembrar que ela “deve moldar-se ao contexto [da instituição ou local onde está inserida] e adotar os mesmos objetivos” e “construir algo para o bem comum, que toda a comunidade possa usar” (LANKES, 2015). Essas instituições têm como missão melhorar a sociedade facilitando a “criação de conhecimento em suas comunidades”, e atendem a esse propósito em quatro frentes: fornecendo acesso; ofertando capacitações; proporcionando um ambiente seguro; e motivando para aprender.

Genericamente, definiremos uma biblioteca como uma instituição com intencionalidade política e social, acervo e meios para sua permanente renovação, o imperativo de organização e sistematização, uma comunidade de usuários, efetivos ou potenciais, com necessidades de

² LGBTI - Lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e intersexuais

informação conhecidas ou pressupostas, e, um local, o espaço físico onde se dará o encontro entre os usuários e os serviços da biblioteca (LEMOS, 1998).

Para estudarmos o número e a situação das bibliotecas em Minas Gerais, foram utilizados dados sobre essas instituições no Brasil e, quando possível, dados levantados especificamente sobre o estado. A quarta edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2016), promovida pelo Instituto Pró-Livro e apoiada por outras entidades ligadas à indústria do livro, realizou a coleta de dados em abrangência nacional, utilizando técnica quantitativa com 5.012 entrevistas pessoais, face a face, domiciliares, realizadas empregando questionário elaborado de acordo com os objetivos da pesquisa. As entrevistas foram realizadas de 23 de novembro a 14 de dezembro de 2015, e o relatório dos resultados traz uma seção (13) sobre a percepção e uso das bibliotecas.

Nesse quesito, nota-se a associação que se faz desse espaço com a aprendizagem, sendo a biblioteca vista majoritariamente como um lugar de pesquisa e estudo (71% das respostas), e comumente também como um lugar para emprestar livros (29%) e para estudantes (26%).

Ao mesmo tempo em que as bibliotecas são reconhecidas como espaços voltados para a prática de leitura, o acesso – ou a falta de acesso – a esses equipamentos aparenta pouca relevância como motivo para a não leitura. Esse cenário pode ser um reflexo de invisibilidade social sofrida por essas instituições. Entre as razões para não se ter lido mais, a falta de bibliotecas por perto aparece em quarto lugar entre os leitores, com apenas 8% das respostas. E entre os não leitores, a falta de bibliotecas por perto surge com somente 2% das respostas, em sétimo lugar, como um fator para não se ter lido nos últimos três meses.

Uma verdadeira democracia participativa necessita de espaços que permitam a todos os cidadãos acesso à informação, ao conhecimento e às manifestações da cultura e da arte. E para que as bibliotecas se assumam como tais espaços, elas devem conceber suas funções e seus serviços para esses fins. É preciso que as bibliotecas se comprometam com um objetivo político, social e cultural muito claro a partir do qual formulem seus planos de trabalho e sua programação de atividades. (CASTRILLÓN, 2013, p.25)

1.1.1 Bibliotecas públicas

É disseminada no mundo e no Brasil a importância da biblioteca pública para o desenvolvimento de um país democrático. Fernandez e Machado (2016) apresentam a universalização da biblioteca pública, que é dever dos estados e municípios, até mesmo como uma condição para a democratização do acesso à informação, à leitura, e, conseqüentemente, à cidadania. Nesse contexto, as bibliotecas públicas podem ser também ferramentas para ampliar a transparência e minimizar a corrupção da gestão local. (p.9)

No Glossário da publicação *Perfil dos estados e municípios brasileiros: cultura*, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2014, encontra-se a seguinte definição para biblioteca pública:

Edifício ou recinto onde se instala uma coleção pública de livros, periódicos e documentos, organizada para estudo, leitura e consulta. É aberta à frequência do público em geral (p.94).

Dados sobre a presença de bibliotecas públicas nos municípios sempre apresentam incertezas, pois dependem exclusivamente de informações repassadas pelas administrações locais que nem sempre representam a realidade. O mesmo documento supracitado, em sua Introdução, discute esse assunto que parece aqui pertinente de ser reproduzido:

O fato, por exemplo, de um município declarar que possui biblioteca pública, não nos permite deduzir sobre a quantidade dos livros existentes, sua temática, ou ainda sobre as condições em que se encontra esse equipamento. De qualquer forma, a simples existência ou não da infraestrutura indica processos de diferenciação entre as áreas geográficas do País, o porte populacional dos municípios, além de tendências que se afirmam no tempo e que se justificam por mudanças mais gerais de usos diferenciados, impactados pelo surgimento de novas tecnologias (PERFIL..., 2007b, p. 98). (sic)

Informações sobre a incidência de bibliotecas públicas no País, por si só, merecem destaque não somente por este ser o equipamento cultural mais presente nos municípios, mas também por revelar a importância da estatística oficial para a formulação de política setorial.



Por exemplo, em 2001, quando foi lançada a primeira publicação de resultados da Munic³ com dados de 1999, chamou a atenção o percentual de 76,3% dos municípios que tinham biblioteca pública. Segundo os dados mais recentes desta pesquisa, o número de bibliotecas públicas no Brasil subiu 9% entre os anos de 1999 e 2014, sendo 76,3% dos municípios em 1999 e 97,1% em 2014. Os Pontos de Leitura foram contabilizados somente em 2014, representando 15,1% dos municípios com este equipamento. Já as livrarias tiveram um recuo na comparação de 1999 e 2014, diminuindo de 35,5 para 27,4% dos municípios brasileiros com este equipamento. Quanto aos equipamentos culturais mantidos pela gestão estadual, as 27 Unidades da Federação mantinham bibliotecas públicas e museus e apenas o Estado do Tocantins não mantinha nenhum teatro. (p. 21)

Ainda que os dados sobre as bibliotecas públicas estejam incompletos, identificar uma evolução na incidência desse equipamento nos municípios é importante para validar e aprimorar políticas públicas criadas para o setor.

O Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas Municipais do Estado de Minas Gerais – SEBPM, estrutura vinculada à Superintendência de Bibliotecas Públicas e Suplemento Literário da Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, tem como objetivo planejar e executar projetos e programas que promovam a ampliação do serviço bibliotecário à população dos municípios do Estado, visando democratizar o acesso à informação e à leitura. O

³ Pesquisa de Informações Básicas Municipais, realizada pela IBGE, é um levantamento pormenorizado de informações sobre a estrutura, a dinâmica e o funcionamento das instituições públicas municipais, em especial a prefeitura, compreendendo, também, diferentes políticas e setores que envolvem o governo municipal e a municipalidade.

recadastramento é um instrumento de identificação, acompanhamento e monitoramento das bibliotecas e suas atividades nos municípios em Minas Gerais. O recadastramento permite que, a cada dois anos, o diagnóstico das bibliotecas públicas municipais do estado seja atualizado, e assim sejam definidas as diretrizes para a melhoria e assessoria desses espaços de cultura. Em 2011, o recadastramento foi disponibilizado por meio do documento “Construindo uma Minas Leitura: retrato das Bibliotecas Públicas de Minas Gerais 2011”.



De acordo com esse documento, o questionário do recadastramento foi respondido por 754 dos 853 municípios mineiros. Entre os respondentes, 726 contam com bibliotecas públicas, o que corresponde a 96% destes, e 85% do total de municípios do estado. Outro dado importante é que das 780 bibliotecas públicas registradas – dado que alguns municípios possuem mais de uma biblioteca –, 32% estão vinculadas às Secretarias Municipais de Educação.

Apesar de, entre aqueles que responderam o questionário do SEBPM, 28 terem afirmado não possuírem biblioteca pública em funcionamento, não se pode afirmar com certeza qual o número de municípios sem este equipamento cultural em Minas Gerais, dado que não foi possível obter informação atualizada sobre 99 dos 853 municípios mineiros no recadastramento de 2011.

Ainda segundo dados do SEBPM, a maioria das bibliotecas identificadas (498) tem acervo de até 7 mil livros, sendo que 90% compreende livros de literatura. Com relação à infraestrutura, 57% (443) possuem até 10 computadores; 60% (469) têm acesso à internet; e 42% (325) oferecem internet também aos leitores. Quanto aos serviços para pessoas com deficiência, 24% (189) possuem serviços para deficientes visuais e 20% (166) têm livros em braille e audiolivros. Entre todas as bibliotecas pesquisadas, 42% têm espaços para realização de exposições e eventos.

Sobre a qualificação da equipe, apenas 14% das bibliotecas públicas cadastradas contam com a presença do profissional bibliotecário. As regiões do Vale do Jequitinhonha e Vale do Mucuri representam cerca de 15% das bibliotecas públicas municipais identificadas, mas, com exceção dos municípios de Águas Formosas e Nanuque, os equipamentos dessas regiões não possuem bibliotecário em sua equipe. O cenário é similar no Norte de Minas, onde nenhuma das bibliotecas cadastradas possui bibliotecário, ainda que representem 15% da amostra de municípios que responderam ao recadastramento em 2011.

Cerca de 60% das bibliotecas pesquisadas estão localizadas nas regiões Sul e Metropolitana, e 12% estão no Triângulo Mineiro e no Vale do Aço. Nessas regiões, todas as bibliotecas públicas municipais contam com um profissional bibliotecário.



Avaliando o conhecimento do público sobre a existência de bibliotecas em sua localidade, no contexto nacional, a pesquisa Retratos da leitura no Brasil de 2015 revela que 55% dos respondentes afirmam que existe uma biblioteca pública na sua cidade ou no seu bairro.

Quanto às políticas públicas para essas bibliotecas, Ferraz (2015) indica que em MG elas têm avançado timidamente e se constituído mais como política de governo do que política de estado. Apesar disso, pode-se citar, como uma ação importante, a oferta de recursos, como acervo e mobiliário, via edital da Superintendência de Bibliotecas Públicas e Suplemento Literário, para a criação de novas bibliotecas.

EM DESTAQUE

Edital de Criação de Bibliotecas Públicas (2014-2016)

Secretaria de Estado de Cultura

Ação promovida pela Superintendência Bibliotecas Públicas e Suplemento Literário, por meio do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas Municipais de Minas Gerais desde 2014, com o objetivo de promover o acesso ao livro e à leitura em todo o Estado. Têm prioridade as cidades que ainda não possuem biblioteca, no entanto as localidades que já possuem esses espaços culturais também podem participar do edital para criar uma nova unidade, preferencialmente em distritos ou na zona rural.

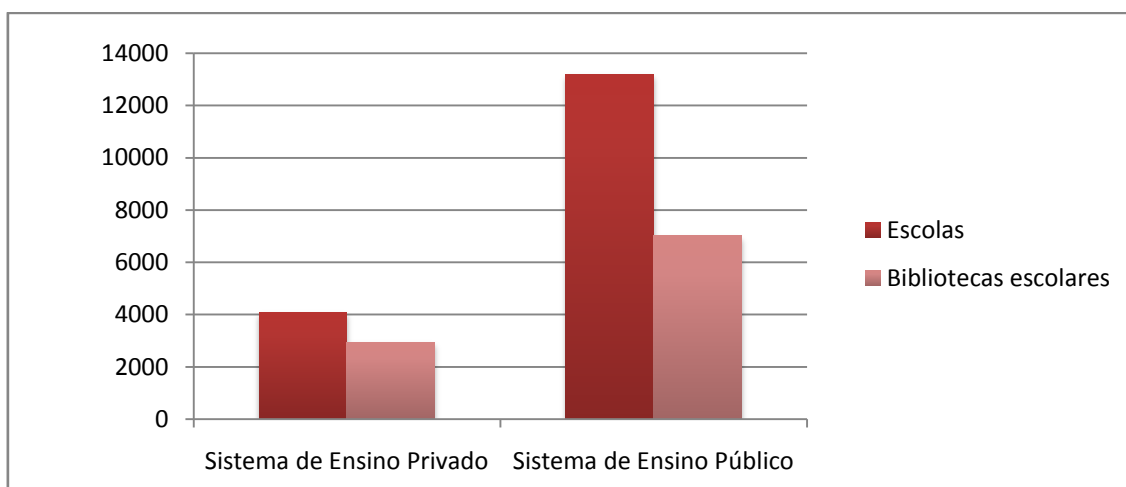
1.1.2 Bibliotecas escolares

As bibliotecas escolares são intimamente ligadas ao ensino, e, portanto, devem funcionar dentro de escolas. Não há informação sistematizada sobre o número total de bibliotecas escolares no estado, contudo, dados da Secretaria de Estado da Educação (SEE MG) referentes a agosto de 2016 indicam 3.360 instituições de ensino ativas somente na rede estadual.

Segundo o Movimento “Todos pela educação”, em 2011 o estado de Minas Gerais possuía 17.296 escolas ativas (em todos os sistemas de ensino), sendo que somente 9.954 (57,6%) possuíam bibliotecas. Selecionando-se somente os sistemas públicos de ensino, existiam 13.200 escolas, dentre as quais 7.005 (53,1%) declaravam ter biblioteca escolar. Na rede privada, de um total de 4.096 escolas, 2.949 (72,0%) declararam ter biblioteca escolar.



Número de escolas e bibliotecas escolares nos sistemas de ensino público e privado de Minas Gerais em 2011



Fonte: Movimento Todos pela Educação (2011)

Como os dados que servem de base para essa pesquisa são do censo escolar (autodeclaráveis pela direção da escola), o nível de conhecimento, a concepção e a expectativa em relação à biblioteca escolar podem estar comprometidos por essas variáveis. A Pesquisa Nacional de Avaliação das Bibliotecas Escolares demonstrou que “o termo biblioteca escolar e a concepção de biblioteca são demonstrados de forma polissêmica na concepção dos entrevistados, uma questão que merece esclarecimentos” (BRASIL, 2011, p.63). Não há um padrão definido para o que caracteriza uma biblioteca, e muitos dos respondentes podem considerar como biblioteca um cômodo onde os livros são armazenados.

Em 2015, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) conduziu uma ampla pesquisa nos estabelecimentos estaduais de ensino, por meio de formulário online respondido pelos diretores de escolas. Embora essa pesquisa apresente potencialmente os mesmos problemas citados anteriormente, são, contudo, os melhores dados já levantados sobre a rede estadual de bibliotecas escolares. Até a realização deste diagnóstico, os dados ainda não haviam sido publicados oficialmente, mas a minuta dos resultados foi aberta para a realização deste trabalho. Com 3.373 respostas, a pesquisa informa que 92% das escolas possuem biblioteca, um índice superior em comparação aos valores registrados na análise de todo o sistema público ou privado de ensino, conforme apresentado no início desta seção.

Ainda segundo os dados da SEE/MG, entre os 5.119 profissionais que atuam nas bibliotecas escolares mineiras, 4.325 têm curso superior, mas somente 24 são formados em biblioteconomia. O fato de a maioria das escolas estaduais ainda não possuírem bibliotecas com bibliotecários dificulta a formação dos leitores, a formação do acervo, o atendimento, a mediação da leitura.

Sobre a acessibilidade para pessoas com deficiência, das 2.859 escolas que responderam este item, somente 763 afirmaram oferecer recursos dessa natureza e, especificamente sobre acervo acessível, somente 22% das bibliotecas declararam possuir livros em braille ou obras audiovisuais.

Os dados da 4ª edição da pesquisa Retratos da Leitura, que reúnem em uma única questão as bibliotecas escolares (ensino básico) e universitárias, apontam a existência das duas bibliotecas em 89% dos estabelecimentos frequentados pelos respondentes. Quando separadas por nível de ensino, esse patamar permanece o mesmo para o ensino básico, índice próximo ao declarado pela SEE MG com relação à existência de bibliotecas na rede de ensino público estadual.

Contudo, de maneira análoga às diferenças de concepção e expectativa que afetam a coleta de dados sobre as bibliotecas escolares, pesquisas acadêmicas têm demonstrado que as realidades dessas bibliotecas também manifestam grande diversidade, com variações entre os diferentes sistemas de ensino que atendem à população e forte precariedade e inadequação de grande parte das chamadas bibliotecas escolares, que muitas vezes constituem-se tão somente de cômodo cheio de livros (PAIVA, 2016).



O Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar da UFMG (GEBE), buscando solucionar a lacuna a respeito da concepção de biblioteca escolar criou os Parâmetros do GEBE para bibliotecas escolares, que definem a biblioteca escolar como:

Um espaço físico exclusivo, suficiente para acomodar o acervo, os ambientes para serviços e atividades para usuários e os serviços técnicos e administrativos; materiais informacionais variados, que atendam aos interesses e necessidades dos usuários; acervo organizado de acordo com normas bibliográficas padronizadas, permitindo que os materiais sejam encontrados com facilidade e rapidez; acesso a informações digitais (internet); espaço de aprendizagem; administração por bibliotecário qualificado, apoiado por equipe adequada em quantidade e qualificação para fornecer serviços à comunidade escolar (GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR, 2010, p.9).

1.1.3 Bibliotecas comunitárias

Com relação às bibliotecas comunitárias, é importante primeiramente ressaltar que os conceitos se confundem no momento de relatar ou de divulgar estes equipamentos, e alguns espaços de bibliotecas públicas e bibliotecas privadas de acesso público acabam por receber a denominação de biblioteca comunitária equivocadamente.

Buscando um alinhamento sobre esse conceito, a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias, em encontro realizado em janeiro de 2017, no Maranhão, apresenta a seguinte definição:

Bibliotecas Comunitárias são espaços de incentivos à leitura, que entrelaçam saberes da educação, cultura e sociedade, que surgem por iniciativa das comunidades e são gerenciados por elas; ou, ainda, espaços que, embora não tenham sido iniciativas das próprias comunidades, se voltam para atendê-las e as incluem nos processos de planejamento, gestão, monitoramento e avaliação. O que caracteriza as Bibliotecas Comunitárias é seu uso público e comunitário, tendo como princípio fundamental a participação de seu público nos processos de gestão compartilhada. As Bibliotecas Comunitárias podem ser mantidas com fontes de recursos Municipais, Estaduais, Federais, iniciativa privada, organização não governamental, organismos internacionais e comunidades.

Com relação a esse tipo de espaço, ainda não existe no Estado de Minas Gerais um órgão específico que cuide oficialmente das parcerias estado/bibliotecas comunitárias, e dados quantitativos são encontrados de forma dispersa. Em órgãos públicos, surgem como um dos itens levantados nos questionários de cadastro do Sistema de Bibliotecas Públicas Municipais de MG, ou em espaço para preenchimento voluntário no site do Cadastro Nacional de Bibliotecas, do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Outras fontes de informação sobre bibliotecas comunitárias em Minas Gerais podem ser encontradas com algumas organizações não governamentais que apóiam esse tipo de iniciativa. Apesar de divulgarem balanços sociais e ações em suas páginas na internet, a pesquisa nessas fontes revelou-se improdutiva pela falta de dados consolidados e atuais.

Para este diagnóstico, foram confirmadas somente três bibliotecas comunitárias na região metropolitana de Belo Horizonte, e na publicação “As crianças e os livros”, da Fundação Municipal de Cultura, há uma listagem 22 bibliotecas comunitárias no município de Belo

Horizonte. Embora o número provavelmente não seja tão pequeno, a falta de institucionalização e a descontinuidade de seus serviços, que estão muitas vezes vinculados à atuação de uma liderança específica, podem torná-las virtualmente invisíveis fora de sua comunidade de influência.



Ainda assim, considerando todas essas questões, a pesquisa Retratos da leitura no Brasil de 2015 revela que 15% dos respondentes afirmam que existe uma biblioteca comunitária na sua cidade ou no seu bairro.

1.2 Público leitor e formas de acesso ao livro e à leitura

A aquisição da competência leitora (e de escrita) é uma prioridade da política pública de educação, especialmente diante da preocupação com o analfabetismo funcional, ou o iletrismo, que se caracteriza pelo “nível de domínio insuficiente da língua escrita para enfrentar as exigências da vida social em uma sociedade moderna” (FIJALKOW, 2011, p.463). Comparativamente, enquanto o analfabetismo é absoluto (não saber ler), “o iletrismo é uma noção relativa, ou seja, função do nível de utilização da língua escrita indispensável para ter a possibilidade de agir na vida social” (FIJALKOW, 2011, p.463).

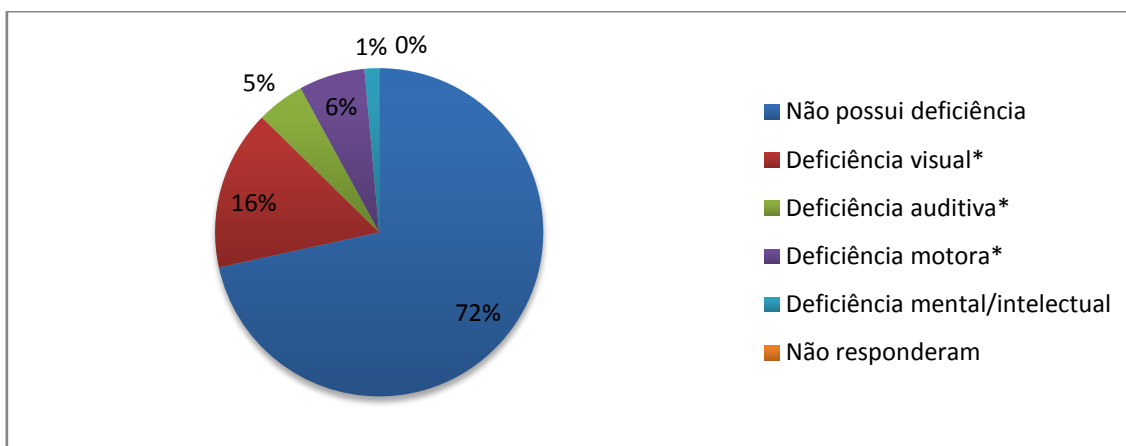
Nesse sentido, a bibliotecária, autora e editora colombiana Sílvia Castrillón traz importante contribuição ao defender a leitura como um “direito histórico e cultural e, portanto, político” (CASTRILLÓN, 2011, p.16) e nomeá-la como “necessária ferramenta do pensamento” (CASTRILLÓN, 2011, p.54)



Em Minas Gerais, segundo o Censo Demográfico 2010: Sistema Nacional de Informação de Gênero, há 1.246.630 analfabetos com 15 anos ou mais de idade, representando 8,2% da população. Entre os homens analfabetos com 15 anos ou mais a taxa é de 8,0% (590.505) e entre as mulheres na mesma faixa etária a taxa é superior, 8,4% (656.125).

Em outro recorte, há uma população significativa que se autodeclara com deficiência, e que precisa ser alvo de política pública específica enquanto público leitor e pessoas com direito ao acesso à leitura. Ainda segundo o mesmo Censo, com relação às pessoas com deficiência, em Minas Gerais, 45.015 pessoas declararam possuir deficiência visual sob a qual não se consegue enxergar de modo algum. Com um número bastante superior, 591.313 pessoas disseram ter grande dificuldade e 2.703.412 possuem alguma dificuldade para enxergar. Com relação à deficiência auditiva, 32.355 pessoas disseram não que conseguem ouvir de modo algum, 199.251 possuem grande dificuldade e 769.738, alguma dificuldade. Já com relação à deficiência motora, 78.615 não consegue de modo algum, 404.448 possuem grande dificuldade e 895.153 alguma dificuldade. O último tipo de deficiência pesquisada foi a mental/intelectual, sendo que 300.676 pessoas declararam ter este tipo de deficiência. 15.160.785 declararam não ter nenhuma destas deficiências e 4.360 não declararam esta questão.

Pessoas com deficiência em Minas Gerais em 2010



Fonte: Censo Demográfico IBGE (2010)

* Inclui declarações de alguma dificuldade, grande dificuldade e de que não consegue de modo algum

O acesso das pessoas com deficiência aos bens de leitura é imprescindível numa sociedade democrática, e é necessário fazer cumprir o Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei Federal 13.146/2015, principalmente no que diz respeito à Educação e Cultura.

EM DESTAQUE

Projeto Mais Diferenças - Acessibilidade em Bibliotecas Públicas (2015)

Mais Diferenças

A Mais Diferenças é uma associação qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) pelo Ministério da Justiça e como Entidade Promotora de Direitos Humanos, pela Secretaria de Justiça do Estado de São Paulo. Por meio do Projeto Mais Diferenças, dez bibliotecas públicas brasileiras foram selecionadas pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) para, ao longo de um ano, receberem qualificação profissional, melhorias no acervo, novos equipamentos, etc. A Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa foi uma das unidades contempladas neste Edital.



Outro importante grupo para a compreensão do público leitor e das formas de acesso à leitura são os estudantes. Segundo dados do IBGE de 2015, em Minas Gerais, o número de matrículas no ensino fundamental foi de 2.657.185. Destas, a maior parte, 1.188.184 (44,7%) foram em escolas públicas estaduais, seguido de 44,09% em escola pública municipal, 11% em escola particular e 0,10% em escola pública federal. No ensino médio as escolas estaduais receberam um percentual ainda maior do número de matrículas, refletindo a função dos estados de ofertar ensino médio público: das 787.359 matrículas, 86,5% (681.738) foram em escolas estaduais, seguido de 10,3% em escolas privadas (81.523), 2,2% em escolas federais (17.864) e 0,7% (6.234) em escolas municipais.

Para os estudantes, as bibliotecas escolares podem se constituir em uma primeira oportunidade de acesso a uma variedade de textos. Em grande parte das bibliotecas de escolas públicas, o acervo é composto a partir de programas nacionais como o Plano Nacional Biblioteca da Escola, Plano Nacional do Livro Didático, e outros programas de envio direto de acervo às escolas. Considerando que nas bibliotecas escolares estaduais está a maior parte dos



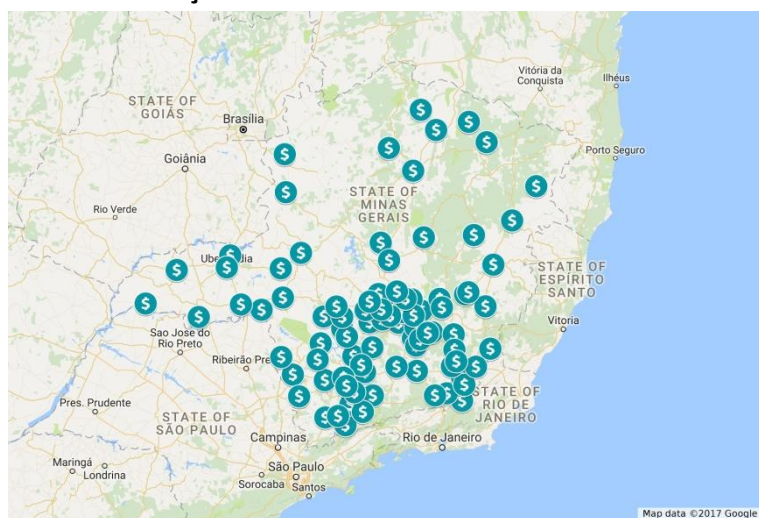
estudantes de Minas Gerais, os investimentos nessas estruturas devem ser maiores e contínuos. Nesse contexto, é importante destacar que estudos demonstram que a simples distribuição de acervo às bibliotecas, sem uma estrutura física e sem a formação de mediadores adequados, não garante o acesso aos livros enviados (PAIVA, 2016).

No ambiente das bibliotecas públicas municipais, de acordo com a publicação “Construindo uma Minas leitora: Retratos das bibliotecas públicas municipais (2011)” da Superintendência de Bibliotecas Públicas e Suplemento Literário (SUBSL) da Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais (SEC), quase metade das instituições (343 bibliotecas de 780) possui até 1 mil leitores cadastrados, sendo 51% mulheres e 74% jovens. Destes, 40% têm menos de 14 anos, e os idosos representam apenas 0,5% dos leitores. A grande maioria possui acervo em papel e os leitores as freqüentam para realizar trabalhos escolares (37%), pegar livros emprestados (38%), ler no local (11%) ou utilizar internet (7%). Predominam os empréstimos de livros de literatura, com 74% dos casos, sendo 49% dos títulos emprestados de classificação infantojuvenil.

A publicação “O Livro em Minas Gerais”, da Câmara Mineira do Livro (2015), traz informações importantes a respeito da prática leitora em Minas Gerais. A pesquisa contou com o apoio da Secretaria de Cultura de Minas Gerais e da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte, por meio das Leis de Incentivo à Cultura. A pesquisa foi quantitativa, com entrevistas pessoais face a face, selecionou nove municípios de Minas Gerais, incluindo a capital, segundo o critério da representatividade: Teófilo Otoni, Poços de Caldas, Juiz de Fora, Uberlândia, Divinópolis, Governador Valadares, Patos de Minas e Montes Claros, totalizando 1.800 pessoas entrevistadas no período de 10 de março a 20 de junho de 2013. Todos os municípios selecionados possuem bibliotecas públicas, escolares e universitárias.

A primeira informação importante trazida pela pesquisa é com relação à presença das livrarias em Minas Gerais e sua relação com o dinamismo econômico da região. No mapa apresentado a seguir, percebe-se a concentração de livrarias na região centro-sul do estado.

Distribuição de livrarias em Minas Gerais em 2013



Fonte: Câmara Mineira do Livro (2015)

Segundo os dados da Câmara Mineira do Livro, 46% das livrarias de Minas Gerais estão na capital e 54% estão no interior, desses sendo 26% na região Central; 17% na Zona da Mata; 12% no Triângulo; 11% no Centro-Oeste; 8% no Rio Doce e 4% no Norte e Alto-Paranaíba e 2% no Noroeste e Jequitinhonha. Na região Sul estariam os 20% restantes das livrarias do interior.

Com esses dados podemos constatar que o acesso ao livro está diretamente ligado ao acesso ao desenvolvimento econômico. Isso também se confirma quando o recorte das pesquisas é feito pela variável renda, com o aumento claro da média de leitura acompanhado pelo aumento da renda. Nesse sentido, seria importante haver incentivos para a abertura de livrarias nas regiões mais carentes deste equipamento, como Jequitinhonha ou Rio Doce, pensando em um extrato geográfico do estado, ou entre classes mais pobres, considerando um extrato social.

Nessa mesma pesquisa, questionados sobre os motivos para não ler, a razão citada predominantemente é o desinteresse/não gostar de ler (41,45%). A falta de dinheiro para adquirir livros surgiu em segundo lugar (1,45%), e a não existência de bibliotecas próximas representou apenas 0,96% dos motivos apresentados. Nota-se assim a importância da realização de ações de formação do leitor, incentivo à leitura e à sua valorização simbólica.

Ainda segundo essa publicação, com relação às formas de acesso ao livro, mais da metade dos entrevistados (52,62%) cita a compra de livros como principal meio, seguido pelo empréstimo de livros de outras pessoas (45,05%), e em terceiro lugar surge a opção de empréstimos em bibliotecas (31,46%).

Em comparação, a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil indica que, com relação às principais formas de acesso ao livro, também predomina a compra em lojas físicas e pela internet, com 43% das respostas. Os livros emprestados em escola estão em quarto lugar, representando 9%, e os livros emprestados em bibliotecas públicas e comunitárias estão em sétimo lugar, com apenas 7% das respostas.

Voltando à pesquisa de 2015 da Câmara Mineira do Livro em cidades mineiras, quando questionados sobre o local de leitura, a maioria significativa dos entrevistados respondeu que gosta de ler em casa, com 91,07% das respostas. Outros locais de leitura são o trabalho (20,10%), a sala de aula (15,24%) e nos meios de transporte (12,72%). O percentual de pessoas que afirma ler em bibliotecas é de apenas 7,38%, podendo ser bibliotecas públicas, escolares ou universitárias. Esse índice de leitura nas bibliotecas se destaca nos municípios de Teófilo Otoni, Poços de Caldas e Juiz de Fora, em que o percentual supera 10%. Por outro lado, Governador Valadares, Belo Horizonte e Montes Claros registraram percentuais de menos de 5%.

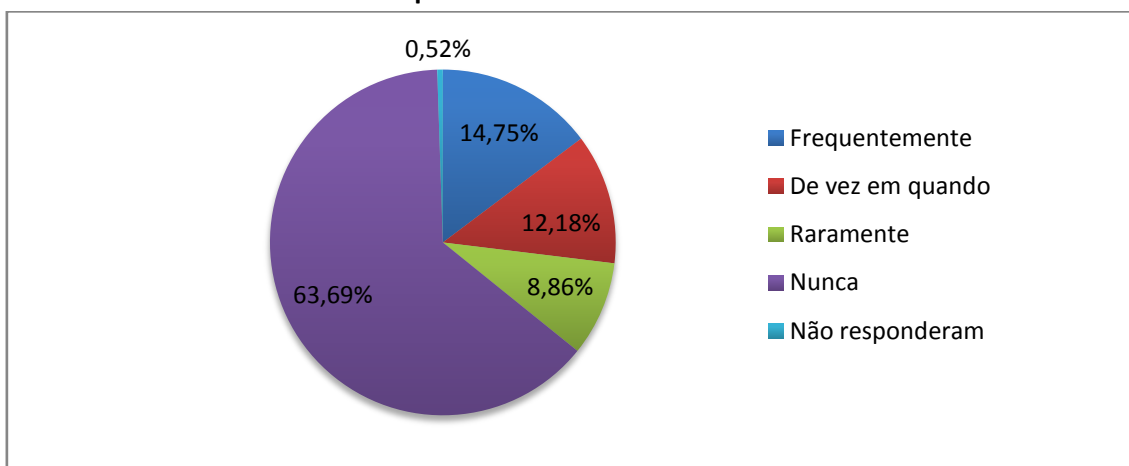
No Brasil, também predomina a prática de leitura em casa, com 81% das respostas na pesquisa Retratos da Leitura sobre o local onde se costuma ler. As bibliotecas (sem especificação da tipologia) aparecem apenas em terceiro lugar, com 19% das respostas. Apesar de ainda pequeno, esse valor representa um crescimento com relação a dados dos anos de 2007 e 2011, em que o índice chegava a apenas 12%.

A respeito do uso das bibliotecas, a situação é alarmante: 66% afirmam não frequentar qualquer biblioteca. Entre os que utilizam essa instituição, o tipo de biblioteca mais frequentado é escolar/universitária (a pesquisa não distingue as bibliotecas por nível de ensino), apontada pelos respondentes como a mais frequentada (55%), seguida pela biblioteca pública (51%). Quanto à frequência, ela é maior entre os usuários de biblioteca escolar/universitária (66% frequentam sempre) e seguida da biblioteca pública (48% frequentam sempre). O principal motivo citado para se frequentar as bibliotecas é ler livros para estudo ou pesquisa (65%). Esses números alertam sobre a importância da formação de leitores nas bibliotecas escolares, para que a prática seja mantida quando saírem das escolas e as bibliotecas públicas sejam ocupadas como espaços dedicados à leitura e aprendizagem ao longo da vida.

Quanto aos motivos para não frequentar as bibliotecas, excetuando-se os que afirmam não gostar de ler, os principais são: não tem tempo (40%); não existem bibliotecas próximas (18%), não gostam de ir a bibliotecas (13%).

Em âmbito estadual, a Câmara Mineira do Livro revela dados parecidos sobre a frequência nas bibliotecas: a maioria dos entrevistados (63,69%) não frequenta esse tipo de espaço.

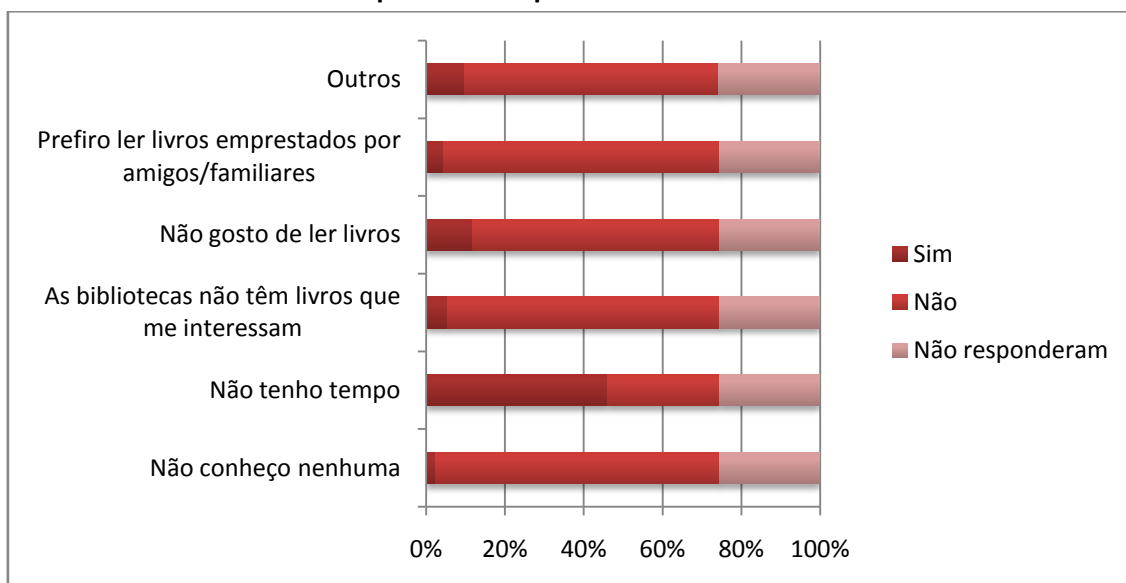
Frequência a bibliotecas em 2013



Fonte: O Livro em Minas Gerais – Câmara Mineira do Livro (2015)

Entre os motivos para não frequentar bibliotecas, a falta de tempo é o principal motivo (45,98%) alegado, seguido de não gostar de ler livros (11,83%), as bibliotecas não têm livros que lhes interessam (5,37%), preferem ler livros emprestados por amigos/familiares (4,39%) e não conhecem nenhuma biblioteca (2,32%).

Motivos para não freqüentar bibliotecas em 2013



Fonte: O Livro em Minas Gerais – Câmara Mineira do Livro (2015)

Esses resultados apontam para a necessidade de se aumentar o número de bibliotecas, para que se tornem de fato acessíveis aos usuários mesmo numa rotina corrida, e também para que as bibliotecas se tornem atrativas aos usuários potenciais, seja atualizando o acervo (esse é o motivo apontado como mais motivador para se passar a frequentar as bibliotecas), melhorando a estrutura, proporcionando um bom atendimento, ampliando o horário de atendimento, etc.



Mesmo com relação às bibliotecas escolares e universitárias, os dados nacionais apontam que somente 36% atendem todas as demandas dos cursos, novamente um índice alarmante, já que elas devem estar intimamente ligadas às atividades de ensino das escolas onde se encontram constituídas. Quando separadas por nível de ensino, essas bibliotecas também mantêm o baixo nível de atendimento às demandas escolares, subindo um pouco apenas no nível universitário.

1.3 A incorporação e uso de tecnologias de informação e de comunicação na prática de leitura



De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014, realizada pelo IBGE, o acesso à tecnologia no estado de Minas Gerais, especialmente à internet, está em 55% dos domicílios, sendo que 20,4% a utilizam somente por microcomputador e 23,2% somente por telefone móvel ou tablet. Apesar disso, 78,2% dos estudantes possuíam telefone móvel e 80,2% dos não estudantes também possuíam.

Segundo dados do “Construindo uma Minas leitora” (2011), a respeito das bibliotecas públicas municipais, 443 (57%) possuem até 10 computadores e 60% têm acesso à internet. Dentre as bibliotecas que possuem algum tipo de serviço para pessoas com deficiência visual (189, 24%), a maior parte delas (166) oferece apenas audiolivros ou livros em Braille. Não há informações sobre a utilização de equipamentos de tecnologia assistivas nas bibliotecas públicas, o que



talvez possa ser explicado pelo alto custo destes e também pelo desconhecimento dos gestores municipais sobre o assunto.

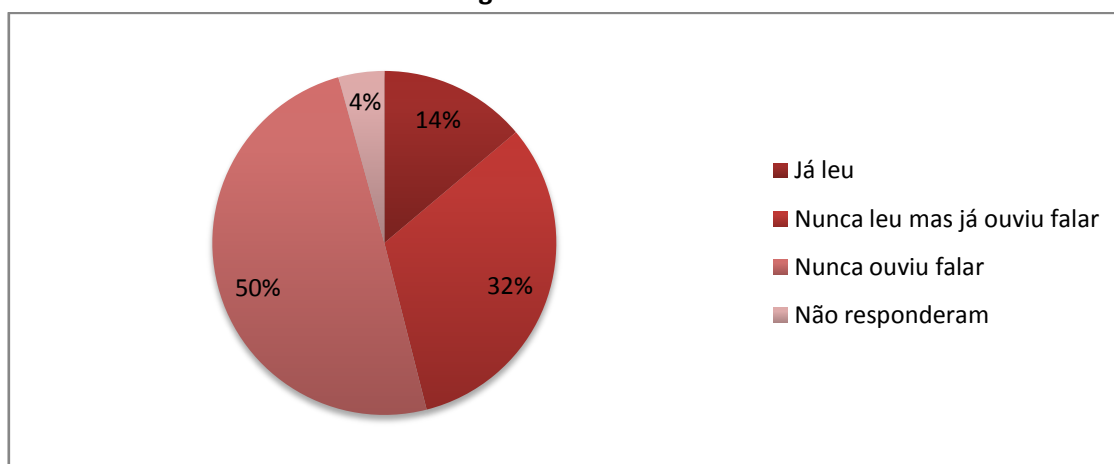
Em relação às bibliotecas escolares, com base no diagnóstico da SEE MG de 2015, das 3.373 escolas estaduais respondentes, 778 (23%) escolas fornecem acesso à Internet para seus alunos, embora 1.175 (34,8%) das bibliotecas dessas escolas tenham acesso à Rede. Além disso, apenas 15% (477) declaram possuir alguma publicação digital em seu acervo.



Quanto ao conhecimento e uso de livros digitais, segundo a quarta edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, 41% dos respondentes já ouviram falar deles, mas desses, somente 24% já leram algum livro no formato digital.

Em comparação, a pesquisa O Livro em Minas Gerais indica que 46,04% já ouviram falar em livros digitais, e desses cerca de 1/3 já leu. Além de a maioria dos entrevistados nunca ter ouvido falar em e-books (49,65%), 32,17% nunca leu algum apesar de ter ouvido falar sobre esse suporte, e 21% do total de entrevistados acreditam que nunca farão uso. Apesar disso, os que se disseram leitores de e-books representam 13,87% dos entrevistados e 60% se disseram abertos a usar esta nova tecnologia.

Leitura de livros digitais em Minas Gerais* em 2013



Fonte: O Livro em Minas Gerais - Câmara Mineira do Livro (2015)

* Municípios entrevistados: Belo Horizonte, Teófilo Otoni, Poços de Caldas, Juiz de Fora, Uberlândia, Divinópolis, Governador Valadares, Patos de Minas e Montes Claros.

1.4 Outros espaços de democratização da leitura

Conforme apresentado no início desta seção, qualquer que seja o tipo da biblioteca, ela “deve moldar-se ao contexto [da instituição ou local onde está inserida] e adotar os mesmos objetivos” e “construir algo para o bem comum, que toda a comunidade possa usar”. A missão de qualquer biblioteca é melhorar a sociedade, facilitando a “criação de conhecimento em suas comunidades” e que a biblioteca faz isso de quatro modos: fornecendo acesso; fornecendo capacitações; proporcionando um ambiente seguro; e motivando para aprender. (LANKES, 2015)



Embora as bibliotecas sejam, certamente, o local privilegiado de democratização da leitura, outros espaços podem contribuir complementarmente, quando for impossível a curto e médio prazo, prover uma biblioteca adequada. Espaços em penitenciárias, centro socioeducativos, asilos entre outros, podem ser alguns desses exemplos.

Segundo dados fornecidos pela Secretaria de Estado de Administração Prisional, em Minas Gerais existem 163 unidades prisionais, e 39 Associações de Proteção e Assistência aos Condenados⁴ (APAC) e a população de aproximadamente 69.000 pessoas privadas de liberdade. Existem também 119 escolas implantadas em Unidades Prisionais e APAC, com 8.400 alunos e 1.600 professores de educação básica. Contudo, as bibliotecas escolares das unidades prisionais não podem atender todos os presos, apenas os matriculados nas escolas prisionais.

Apesar dessa limitação, a Resolução Conjunta Nº 204/2016 da Secretaria de Estado da Defesa Social (SEDS) junto ao Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) instituiu a política de remição pela leitura. Essa iniciativa consiste em proporcionar ao recuperando remir parte de sua pena por meio da leitura mensal de uma obra literária, clássica, científica ou filosófica, dentre outras, seguida da produção de uma resenha, e se destina inclusive àqueles que não estão matriculados nas escolas das unidades prisionais.

Em outra experiência, uma APAC de Nova Lima/MG foi vencedora do prêmio nacional Vivaleitura em 2009 por uma ação de resultado excelente: a cada 150 sentenciados atendidos pelo programa “Leitura e Vivência com Recuperandos do Sistema Prisional”, apenas 10% entram para a lista de reincidentes criminais, ante 85% da média do país.

EM DESTAQUE
Mini Bibliotecas EMBRAPA
Iniciativa Institucional da EMBRAPA de incentivo à leitura e à inclusão produtiva no meio rural. As bibliotecas possuem um acervo itinerante.
Cavalgadas Culturais Associação Cavaleiros da Cultura
A Associação Cavaleiros da Cultura, criada em 2008, desenvolve projetos de incentivo à leitura voltados para crianças e adolescentes. Como instrumento, a instituição escolheu as cavalgadas culturais – viagens com doações de livros – apostando em regiões distantes do país, fora do eixo das grandes cidades, além de promover a festa literária de Rio Novo.
Arca das Letras Ministério do Desenvolvimento Agrário
Em funcionamento há 14 anos, o Arca das Letras já levou literatura para crianças, jovens e adultos, além de livros didáticos e técnicos para mais de 1,2 milhão de famílias de agricultores familiares, assentados da reforma agrária, pescadores e povos e comunidades tradicionais que vivem no meio rural. De acordo com dados da Coordenação Geral de

⁴ Entidade civil, sem fins lucrativos, que se dedica à recuperação e reintegração social dos condenados a penas privativas de liberdade, bem como socorrer a vítima e proteger a sociedade

Ação Cultural (CGAC/Sead), que é responsável pela execução do Programa, até hoje foram entregues 2,4 milhões de livros em 2.501 municípios. Minas Gerais possui cerca de 930 arcas.

1.5 Distribuição de livros gratuitos/baixo custo

A mera distribuição de livros, em diferentes projetos, sem mediação qualificada, sem um espaço que propicie um compartilhamento da experiência leitora, sem uma seleção adequada ao público, e sem regularidade e continuidade dificilmente contribuirá, de fato, para a formação e ampliação do repertório dos leitores. Por exemplo, instituído em 1997 pelo Ministério da Educação, o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE destina-se à composição e distribuição de acervos às escolas públicas da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio) e também da educação de jovens e adultos (EJA).

Sobre essa ação, Daniela Montuani conclui em tese defendida em 2013, a partir da realidade de Lagoa Santa⁵, que um dos pilares para a efetivação desta política na rede investigada é a revitalização dos espaços das bibliotecas escolares (MONTUANI, 2013). Ou seja, enviar acervo para bibliotecas precárias e inexistentes pode mesmo constituir-se desperdício de investimento. Assim, é importante pontuar que, embora a distribuição de livros gratuitos e/ou de baixo custo possa promover um contato inicial com o livro e com a prática da leitura, as iniciativas dessa natureza devem estar associadas a projetos de mediação qualificada e fundamentadas em um programa contínuo para que se tenha resultados significativos.

EM DESTAQUE

Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Instituído em 1997, o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE destina-se à composição e distribuição de acervos às escolas públicas da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio) e também da educação de jovens e adultos (EJA).

Livro de graça na praça José Mauro da Costa

Ação foi idealizada pelo escritor e professor aposentado José Mauro Costa para distribuição gratuita de livros. Existe desde 2003, completou sua 14ª edição em 2016 atendendo a mais de 900 mil pessoas e distribuindo mais de 320 mil livros, sendo exclusivamente obras de literatura. As edições iniciais foram realizadas na Praça da Liberdade, e desde 2013 o projeto acontece na Praça de Santa Teresa. Alguns autores comparecem para distribuir e autografar seus livros.

Trilhas da leitura Ricardo Carvalho

O projeto, criado em 2011 por Ricardo Carvalho (popularmente conhecido como Cadinho), já doou mais de 165 mil livros e mais 40 toneladas de papel reciclado. O projeto consiste

⁵ Município da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH)

em receber e distribuir obras de todo o tipo, doadas por voluntários e organizações como universidades, escolas entre outras instituições.

Os livros coletados são selecionados e separados considerando sua natureza, o ano de publicação e seu estado físico. Em um dia de evento específico, os livros são distribuídos em via pública sobre lonas, bancos e grama. A distribuição é feita considerando a natureza do conteúdo: livros literários infantojuvenis ficam agrupados próximos a brinquedos; revistas, livros didáticos, teóricos, apostilas dentre outros também respeitam essa distribuição.

A distribuição dura em média 6 horas e, durante este tempo, costumam ocorrer outras atividades culturais como show de dança, número de mágica e de palhaços, rodas de leitura e contação de histórias, privilegiando a produção da região beneficiada pelo projeto. Quanto aos materiais considerados inservíveis, são recolhidos e doados a associações de recolhimento de material reciclado.

Atualmente existem três grandes pontos de coleta: 26º CIA da Polícia Militar, no Cesu Eldorado; Academia Uniart e Inspetorias da Guarda Municipal, sendo que a principal Inspetoria é da Pça. da Glória no Bairro Eldorado. O projeto já aconteceu em Contagem, Betim, Bom Despacho, Lagoa da Prata, São Gonçalo do Pará, Divinópolis, Sabará, Nova Lima e Belo Horizonte.

Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Belo Horizonte Prefeitura de Belo Horizonte

O Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Belo Horizonte realiza a distribuição anual gratuita de livros literários com o kit de material escolar, nas escolas e UMEIs, para que os alunos possam criar, em casa, sua biblioteca pessoal.

Iniciado em 2003 e vencedor do concurso nacional “Melhores Programas de Incentivo à Leitura para Crianças e Jovens”, o projeto foi promovido pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) em 2015. A iniciativa também desenvolve a distribuição, a cada dois anos, do Kit de Literatura Afro-Brasileira, com livros literários que abordam a temática étnico-racial. São incluídos neste kit, livros que apresentam e discutem a questão de gênero.

Vale-livro Secretaria de Estado de Educação

Ao longo do ano de 2015, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais levou milhares de alunos e professores da rede estadual a eventos literários em diversas regiões do Estado e distribuiu vales-livros para incentivar o hábito de leitura e democratizar o acesso à literatura. Entre eles, o Encontro Literário do Cerrado (Elicer), em Uberlândia; a 11ª Feira do Livro de Itabirito, a II Festa Literária de Divinópolis (FLID) e a 1ª Festa Literária de Sabará. No total, 30.005 alunos e 2.301 professores foram contemplados com vales-livros. O valor do total investimento foi de R\$1.136.625,50.

Em 2016, 15.659 alunos foram contemplando com vales-livros no valor de R\$20,00 e

1.693 professores com vales-livros no valor de R\$50,00 para participarem da Bienal do Livro em Belo Horizonte e da Feira do Livro Flipoços em Poços de Caldas. Neste ano, a valor total de investimento do Estado foi de R\$649.692,45.

Destaca-se que ao longo destes dois últimos anos essa política pública ocorreu em caráter experimental e que atualmente estão sendo repensados os critérios de seleção das escolas, alunos e professores que receberão o benefício do vale-livro nos próximos anos.

Campanha Livros Itaú

Banco Itaú

O Banco Itaú, dentro de sua política social, criou a campanha Livros Itaú, disponibilizando todos os anos um estoque com dois títulos de livros infantis, que são distribuídos gratuitamente para qualquer interessado em qualquer parte do Brasil. Mediante cadastro no site da instituição, o cidadão pode receber em casa, sem nenhum custo, a coleção de livros selecionada.

EIXO 2: FOMENTO À LEITURA E FORMAÇÃO DE MEDIADORES

Introdução

Segundo José Castilho Marques Neto, “a prioridade das prioridades para se formar um país de leitores é formar pessoas capacitadas para serem mediadores, entendidos como facilitadores que aproximarão o leitor do texto, da leitura.” (2009, p.66). Em concordância com este argumento, diversos educadores, pesquisadores, amantes do livro e da leitura, têm se debruçado sobre as questões que envolvem o Fomento à Leitura e à Formação de Mediadores, criando novas interpretações, questionamentos e soluções para esta temática.

A leitura é caracterizada por Maria Helena Martins (1982) “como um processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos”. Para o desenvolvimento de tal concepção de leitura, e a formação de leitores competentes, autônomos, críticos, capazes de compreender e produzir diversos gêneros textuais que compõem a cultura, leitores que, principalmente, por meio da leitura literária, construam sua individualidade, sua noção de pertencimento social e cultural, e sua cidadania, transformando, pelo conhecimento, a realidade em que vivem, é fundamental a ação do mediador. Michèle Petit define o perfil e ação desse personagem:

[...] compreendemos que o iniciador ao livro desempenha um papel-chave: quando um jovem vem de um meio em que predomina o medo do livro, um mediador pode autorizar, legitimar um desejo inseguro de ler ou aprender, ou até mesmo revelar esse desejo. E outros mediadores poderão em seguida acompanhar o leitor, em diferentes momentos de seu percurso. Esse mediador é com frequência um professor, um bibliotecário ou, às vezes, um livreiro, um assistente social ou um animador voluntário de alguma associação, um militante sindical ou político, até um amigo ou alguém com quem cruzamos. (2008, p. 148)

Embora os mediadores possam estar em qualquer lugar, ocupando qualquer função social, o bibliotecário e o professor diferenciam-se dos demais, por exercerem a mediação da leitura nas tarefas fundamentais de suas profissões, da seleção dos livros à orientação da leitura:

O bibliotecário e o professor mediadores da leitura devem ser, eles próprios, leitores críticos e capazes de distinguir no momento da seleção e da indicação de livros, a boa literatura infantil e juvenil daquela “encomendada”, com aparência moderna e engajada, mas totalmente circunstancial, cuja fórmula simplificada, abusivamente repetida, desprepara o leitor em formação para a aceitação de outros textos, mais complexos, no futuro. Além desse conhecimento propriamente teórico, o mediador deve estar preparado para o confronto sempre renovado com a criança e o jovem através da literatura, sem cobranças mecânicas de compreensão do texto lido e sem fórmulas rígidas de indicação por idade. (CARVALHO, 2008)

Pela importante função da escola e da biblioteca na mediação da leitura, Silvia Castrillón defende que, antes de investir em campanhas de sensibilização da leitura, todas as ações

devem ser reorientadas para estes espaços: escola e biblioteca, dando prioridade a programas que contribuam no longo prazo para uma melhora, uma transformação, dessas instituições.

Em primeiro lugar, e sem dúvida a mais importante condição, é o investimento na formação dos docentes. O propósito de formar leitores exige professores bem formados, conscientes da necessidade de mudanças importantes na estrutura social da escola e atualizados não por meio de cursos breves ou oficinas, mas sim por meio de programas de longa duração que partam de sua prática cotidiana e que também introduzam o conhecimento da teoria e a necessidade da reflexão e do debate. Formação que lhes permita romper com a tradição de ensinar como aprenderam. Professores também formados como leitores e escritores, condição primordial para ensinar a ler e a escrever (2013, p. 24).

2.1 O Comportamento do leitor

A fim de se conhecer o comportamento leitor, novamente foram analisadas as pesquisas Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro, e O Livro em Minas Gerais, realizada pela Câmara Mineira do Livro, ambas publicadas em 2015.

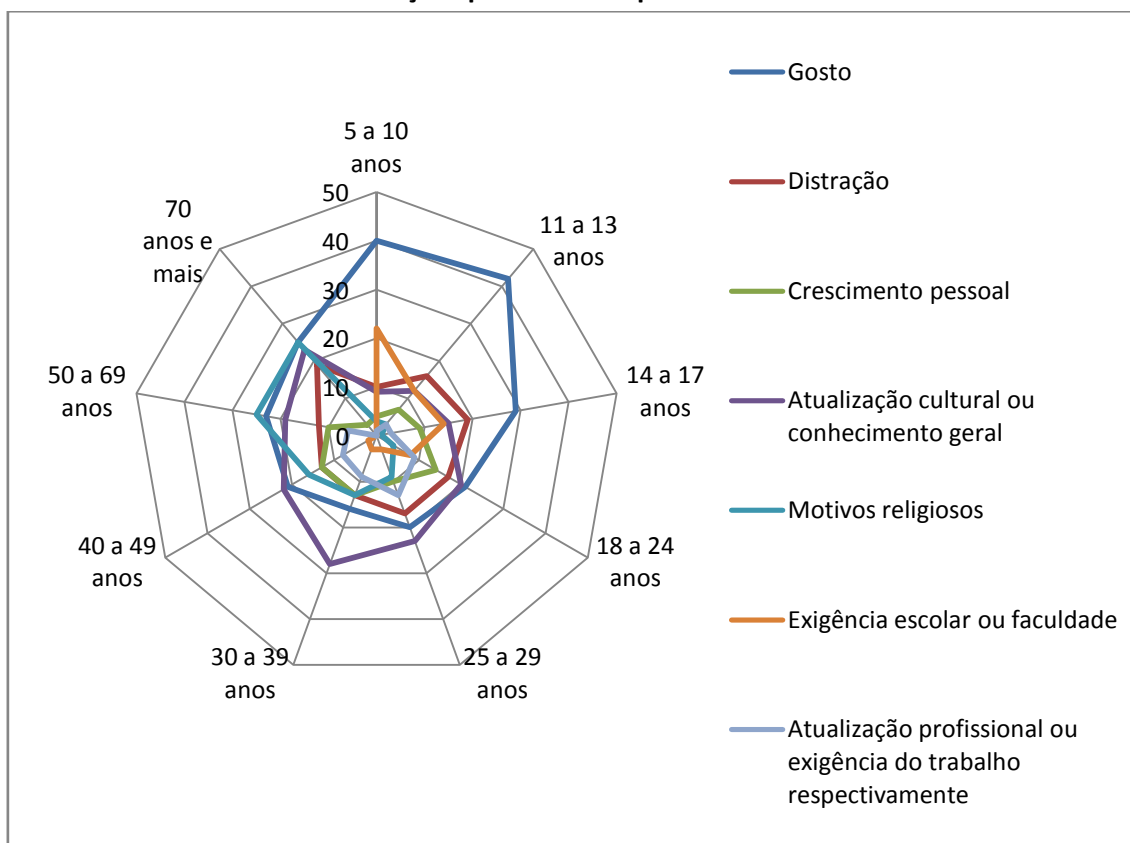
Desde a edição de 2007, a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil define Leitor como aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses (meses anteriores à pesquisa) e como Não Leitor, aquele que declarou não ter lido nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses.

É importante destacar que essa definição adotada de leitor e não leitor oferece limitações. Afirmar que um indivíduo é leitor apenas se tiver lido um livro ou partes dele nos últimos 3 meses, ou chamar alguém de não leitor por não ter lido um livro ou partes dele nos últimos 3 meses, ainda que tenha lido nos últimos 12 meses, desconsidera a vivência leitora de muitos indivíduos entrevistados. Além disso, também não há um padrão definido para o que caracteriza uma biblioteca, e muitos dos respondentes podem considerar como biblioteca um cômodo onde os livros são armazenados.



Segundo a pesquisa, com relação às Motivações e Hábitos de Leitura, podemos associar determinadas motivações a faixas etárias específicas. O gosto pela leitura se destaca na faixa de 5 a 13 anos, e como atualização cultural ou conhecimento geral na idade adulta, entre 30 e 39 anos. A leitura por exigência escolar tem seu pico na faixa de 5 a 10 anos, correspondentes aos ciclos de educação infantil e fundamental. Como distração, a leitura tem índices regulares a partir dos 11 anos, e ganha força entre os idosos, na faixa etária a partir dos 70 anos, assim como a motivação religiosa, que cresce a partir dos 50 anos. A atualização profissional e o crescimento pessoal surgem em níveis baixos, comumente identificados como motivações por pessoas em idade ativa, entre 18 e 49 anos.

Motivações para a leitura por faixa etária



Fonte: Retratos da Leitura no Brasil (2016)



Com referência ao fator que mais influencia na escolha de um livro, destacam-se: tema ou assunto de que trata a obra, autor da obra, indicações de outras pessoas, o título do livro e a capa, dicas dos professores, críticas e resenhas sobre o livro, anúncios de publicidade, nome da editora e as divulgações em redes sociais.

O “tema ou assunto” influencia mais a escolha dos adultos e daqueles com escolaridade mais alta, atingindo 45% das menções entre os que têm ensino superior. Já a “capa” de um livro é o principal motivo de escolha na faixa etária entre 5 a 13 anos. Considerando a faixa etária correspondentes aos ciclos da escolarização básica⁶, as “dicas de professores” são fator mais influente para aqueles que estão entre 5 a 10 anos de idade, no ensino fundamental. O item “Blogs”, explorado pela primeira vez em 2015, obteve menos de 1% das menções entre todos os leitores pesquisados.

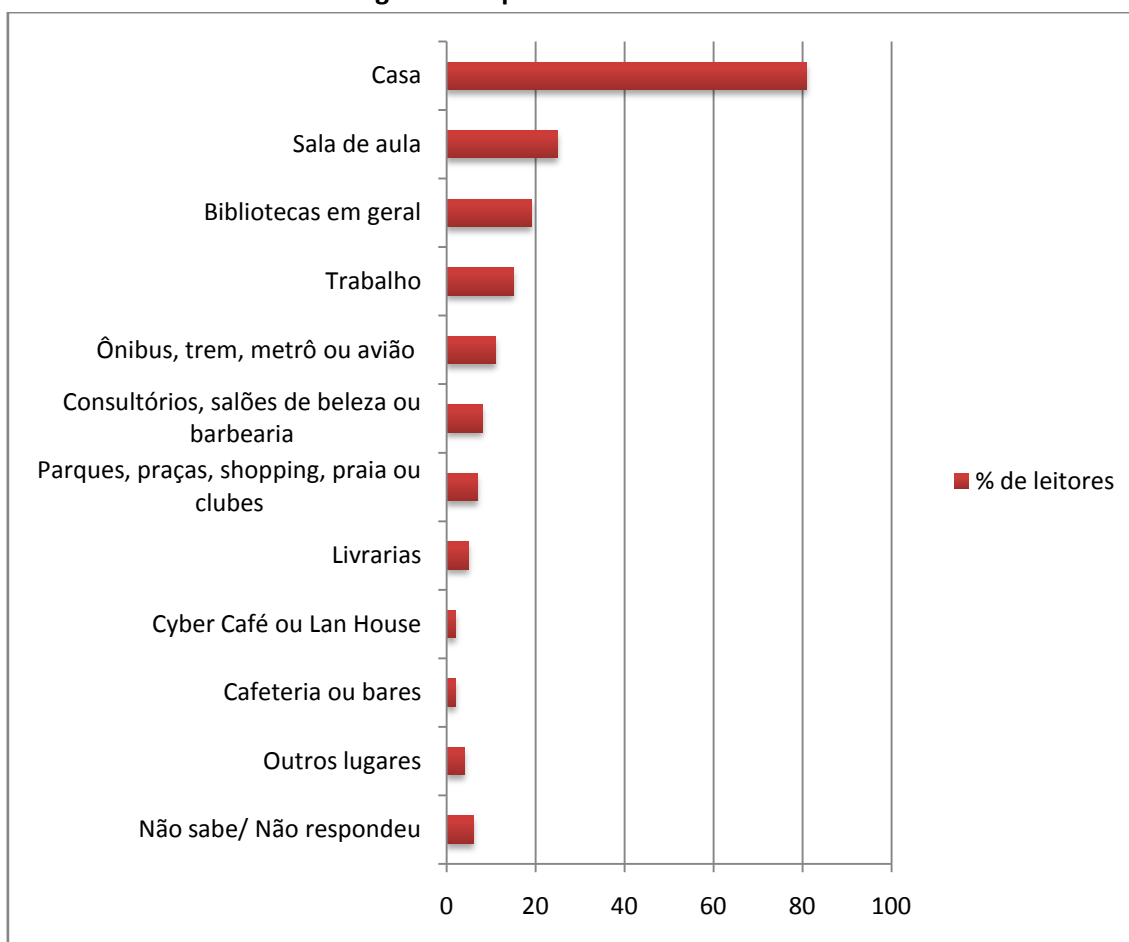
Os Materiais de Leitura mais lidos segundo a pesquisa são: textos escolares, jornais, textos de trabalho, livros didáticos, e livros em geral, respectivamente; e os Gêneros mais lidos são: pelas crianças, os livros infantis; pelos pré-adolescentes, os contos; e adolescentes de 14 a 17 anos preferem o romance. A partir dos 18 anos de idade, o gênero mais lido é a Bíblia.

⁶ Ensinos Infantil, Fundamental e Médio

Comparando o Gênero que se costuma ler entre estudantes e não estudantes, percebe-se que entre os primeiros, os gêneros mais lidos são a Bíblia e contos, seguidos de livros didáticos e romances. Entre os não estudantes, o gênero mais lido é a Bíblia, em segundo estão outros livros religiosos, em terceiro, romances e em quarto livros sobre culinária, artesanato e “como fazer”.

Ao responder sobre o Lugar em que se costuma ler livros, predomina o hábito de se ler em casa, com 81% dos leitores entrevistados. Destacam-se também a sala de aula, as bibliotecas, o trabalho e os meios de transporte como locais de leitura.

Lugares em que se costuma ler livros



Fonte: Retratos da Leitura no Brasil (2016)

A principal razão, entre os leitores, para não ter lido mais foi a falta de tempo (43%). Apesar disso, 77% responderam que gostariam de ter lido mais e apenas 23% afirmaram que não gostariam de ter lido mais. Entre os não leitores, o motivo mais citado para não ter lido nos últimos 3 meses também foi a falta de tempo (32%).

Conforme apresentado na seção anterior, a biblioteca é associada a um espaço para estudo e pesquisa na palavra de 71% dos entrevistados pela pesquisa Retratos da Leitura em 2014. Ainda assim, 37% do seu público é formado por não estudantes. “Outros usos e associações que esse espaço poderia ter”, o que poderia contribuir para a ampliação de seu público

frequentador, apresentou índice baixo de menções. “Falta de tempo” é o motivo mais citado para não frequentar, ou não frequentar mais a biblioteca. Na avaliação do público frequentador da biblioteca, “encontrar todos os livros que procura” foi o item com menor índice de aprovação; e uma maior proporção do público que frequenta às vezes ou raramente apontou “ter mais livros ou títulos novos” e “ter títulos interessantes ou que me agradem” como motivos que os levariam a frequentar mais vezes a biblioteca. Esses dados podem indicar uma desatualização dos acervos.

A pesquisa O Livro em Minas Gerais, realizada pela Câmara Mineira do Livro levanta uma questão importante na análise da motivação para a leitura, que é avaliar o “prazer ou o gosto” de ler. Apesar de o gosto pela leitura ter surgido entre as motivações de leitura na pesquisa Retratos da Leitura, neste caso foi feita uma pergunta específica sobre o tema, que não se restringiu à leitura de livros, referindo-se à leitura de modo geral como uma prática cultural, abrangendo conteúdo em diversos formatos – jornais, revistas, textos virtuais, etc. Pouco mais da metade – 52% – dos entrevistados dos nove municípios pesquisados afirmam gostar muito de ler; 35% gostam pouco e 11% não gostam de ler (p.18).

Com relação ao ler por prazer ou por obrigação, é notório o elevado percentual de entrevistados que diz ler por prazer (81,46%), o que demonstra a percepção da leitura como uma prática cultural valorizada.

De acordo com essa pesquisa, os leitores mineiros apresentam diferentes motivações de leitura. A maior parte dos entrevistados vê a leitura como uma fonte de conhecimento para a vida, tratando o livro como uma ferramenta de crescimento pessoal. Em segundo lugar, leitores disseram buscar a cultura e conhecimento presente nos livros, enquanto outros relataram gostar de ler por esta ser uma atividade prazerosa e interessante. Seguem, ainda, – em ordem de preferência dos próprios entrevistados – fonte de conhecimento profissional e motivos religiosos como motivações de leitura.

Com relação ao local da leitura, cabe retomar também os dados apresentados na seção anterior: a grande maioria dos entrevistados pela Câmara Mineira do Livro respondeu que gosta de ler em casa (91,07%). Outros locais de leitura são o trabalho (20,10%), a sala de aula (15,24%) e nos meios de transporte (12,72%). Sob a perspectiva do fomento à leitura, essa informação sinaliza uma oportunidade a ser trabalhada pelas políticas públicas: a influência do ambiente familiar nos hábitos de leitura do indivíduo. A pesquisa Retratos da Leitura (2016) corrobora essa observação ao questionar os entrevistados se alguém o influenciou ou incentivou a gostar de ler livros: nos casos de resposta positiva, a maioria cita a figura da mãe. Em segundo lugar, o professor ou professora é indicado como pessoa de influência.

A pesquisa “O Livro em Minas Gerais” apresenta também uma análise das médias de leitura entre os municípios pesquisados, o estado de Minas Gerais e o Brasil. Ressalta-se que as médias de leitura do Brasil e de Minas Gerais foram extraídas da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil de 2011, realizada pelo Instituto Pro-Livro, e os índices dos municípios foram calculados pela Câmara Mineira do Livro considerando a média da soma de livros inteiros e partes de livros lidos nos últimos três meses pelos entrevistados.

Considerando os nove municípios pesquisados, seis possuem médias de leitura mais altas que a do Brasil (1,85) e a de Minas (1,62): Poços de Caldas (4,34), Juiz de Fora (3,05), Divinópolis (2,53), Belo Horizonte (2,40), Teófilo Otoni (2,23) e Montes Claros (2,05). As médias de leitura variam ao se observar variáveis como gênero, escolaridade, idade, renda e cor. Segundo a pesquisa, quanto ao gênero, mulheres apresentam média de leitura mais alta que a dos homens. Com relação à escolaridade, a relação com a média de leitura é similar ao nível de renda, quanto maior o é a escolaridade ou a renda, maior é a média de leitura do indivíduo. No quesito idade, a média de leitura diminui a partir dos 70 anos, e, analisando a cor, a população branca apresenta média de leitura mais alta que a amarela, parda ou negra.

Os indicadores de leitura por cidade mostram que a população de Belo Horizonte (2.491.109 habitantes, segundo estimativa do IBGE, em 2014) lê em média 2,4 livros por trimestre, estando acima da média nacional de 1,85 e da média mineira, de 1,62 livros. As possíveis razões para este elevado índice apontadas pela pesquisa são o crescimento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e a existência de forte rede de bibliotecas e espaços culturais no município. Todas as escolas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RMEBH) possuem bibliotecas, geridas por bibliotecários. O Programa de Bibliotecas da RMEBH administra 191 bibliotecas em escolas de Ensino Fundamental, sendo que 41 delas são denominadas bibliotecas-polo, atendendo a comunidade em geral nas regiões do Barreiro, Centro-Sul, Leste, Nordeste, Noroeste, Norte, Oeste, Pampulha e Venda Nova.

Belo Horizonte conta, ainda, com 20 Bibliotecas Públicas Municipais, sendo 16 localizadas dentro de centros culturais (definidos como espaços de fruição, circulação e criação de bens culturais). Há grande número de bibliotecas universitárias na capital, e diversos espaços de leitura, além de livrarias, sebos, e grande número de empresas da cadeia produtiva do livro em Minas.

Segundo a pesquisa da Câmara Mineira do Livro, a população de Teófilo Otoni (pertencente à mesorregião do Vale do Mucuri; 140.567 mil habitantes, segundo estimativa do IBGE em 2014) lê em média 2,23 livros por trimestre, acima da média nacional de 1,85 e da mineira de 1,62 livros. Além de apresentar elevado IDH (0,701) e variados espaços culturais, o município apresenta setor de educação muito bem estruturado, com rede escolar de 143 escolas públicas e privadas, sendo que 66 destas possuem bibliotecas escolares. Teófilo Otoni também possui uma biblioteca pública municipal, e bibliotecas universitárias, integradas à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, e sete faculdades particulares.

O município de Poços de Caldas (pertencente à mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais; 162.379 mil habitantes pelo censo de 2014 do IBGE), segundo os dados da pesquisa, apresenta média de leitura de 4,34 por trimestre, acima da média nacional de 1,85 e da mineira de 1,62 livros. Índice de leitura justificável, provavelmente, pelo IDH (0,779) do município, que nos últimos dez anos trouxe o reflexo de crescimento importante verificado sobre os indicadores de educação. A cidade apresenta setor cultural bem estruturado e o setor de educação conta com 94 escolas públicas e particulares, sendo que 52 possuem bibliotecas escolares. O município também possui três bibliotecas públicas municipais, três universidades públicas e

seis particulares. A agenda cultural inclui, entre diversos eventos, a Feira Nacional do Livro e o Festival Literário (FLIPOÇOS), realizados desde 2005.

O município de Juiz de Fora (localizado na região sudeste do Estado de Minas Gerais e pertencente à mesorregião da Zona da Mata; 516.247 mil habitantes, segundo dados do IBGE, em 2014), apresenta IDH elevado (0,778), sendo a educação o indicador que mais cresceu nos últimos anos. Segundo a pesquisa, os entrevistados lêem, em média, 3,05 livros por trimestre, acima da média nacional de 1,85 e da mineira de 1,62 livros. A rede de ensino conta com 372 escolas públicas e particulares, sendo que 268 (72%) delas possuem bibliotecas escolares, e, além disso, registra-se uma biblioteca pública municipal, diversas faculdades privadas com bibliotecas e a Universidade Federal de Juiz de Fora.

Uberlândia (situada no oeste do Estado de Minas Gerais, pertencente à mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba; 604.013 mil habitantes, de acordo com o IBGE, em 2014), possui elevado IDH (0,789) que coloca o município na faixa de 3ª posição no ranking do IDH das cidades do estado e 71ª no das cidades brasileiras. O indicador que mais avançou nos últimos 10 anos foi o da educação. A cidade conta com uma rede de ensino de 310 escolas públicas e privadas e 246 bibliotecas escolares. Uberlândia possui também uma biblioteca pública municipal e uma biblioteca universitária; dez universidades particulares e uma Universidade Federal. Apesar desse cenário, a pesquisa aponta uma média baixa de leitura de 1,79 livros lidos por trimestre, abaixo da média nacional de 1,85 e acima da média mineira de 1,62 livros.

O município de Divinópolis (localizado na Mesorregião do Oeste de Minas; 228.643 mil habitantes, de acordo com o IBGE, em 2014) apresenta IDH de 0,764 (304ª posição no ranking das cidades brasileiras e na 21ª posição das cidades do estado) indicando crescimento da renda, da escolaridade e da longevidade da população nos últimos anos. A rede de ensino possui 146 escolas públicas e particulares, 112 (46%) com bibliotecas. Conta ainda com uma biblioteca pública e uma universitária, e oito universidades particulares. Segundo a pesquisa, a média de leitura em Divinópolis, é de 2,53 livros ou partes de livros por trimestre, acima da média nacional de 1,85 e da mineira de 1,62 livros. Possíveis justificativas para este resultado são o predomínio de pessoas com escolaridade acima do ensino médio e superior, e a boa infraestrutura cultural da cidade.

Governador Valadares (região nordeste do Estado de Minas Gerais, mesorregião do Vale do Rio Doce; 276.995 mil habitantes de acordo com o IBGE, em 2014), apresenta média de leitura de 1,57 livros por trimestre, abaixo das médias nacional e mineira (de 1,85 e 1,62, respectivamente). Possui IDH de 0,727 (1107ª posição do ranking dos municípios brasileiros e 96ª entre os do estado). O índice de educação foi o que mais cresceu nos últimos 10 anos, com registro de 169 escolas públicas e privadas, e 118 bibliotecas escolares. O município possui ainda várias faculdades e universidades privadas com bibliotecas, e uma biblioteca pública.

O município de Patos de Minas (pertencente à mesorregião do Alto Paranaíba/ Triângulo Mineiro; 147.614 mil habitantes, segundo estimativas do IBGE, em 2014) apresenta IDH de 0,765 (289ª posição do ranking brasileiro e 20ª dos municípios do estado). Dos indicadores que

compõem o IDH, o que mais cresceu nos últimos 10 anos foi o da educação, contando com uma rede de 91 escolas públicas e particulares, sendo que 67 delas possuem biblioteca. Há biblioteca pública municipal e uma biblioteca universitária no campus da Universidade Federal de Uberlândia, localizado em Patos de Minas. A cidade possui três faculdades privadas, e, segundo a pesquisa, apresenta índice de leitura de 1,44 livro por trimestre, abaixo da média nacional de 1,85 e da mineira de 1,62. O setor cultural conta com salas de cinema, um teatro municipal, jornais, rádios e cinco livrarias.

Montes Claros (mesorregião do Norte de Minas; 390.212 mil habitantes, segundo estimativas do IBGE, em 2014) apresenta IDH na faixa de 0,770, (227ª posição entre os municípios brasileiros e 17ª entre os de Minas Gerais). Novamente, os indicadores que apresentam maior crescimento são relativos à educação, seguidos dos indicadores de longevidade e de renda. O município conta com uma rede escolar de 247 escolas públicas e privadas, sendo que 170 possuem biblioteca escolar, e o setor cultural está bem estruturado. A cidade possui também duas bibliotecas públicas municipais, e bibliotecas universitárias pertencentes ao campus da Universidade Federal de Minas Gerais e à Universidade Estadual de Montes Claros. A média de livros lidos por trimestre é de 2,05 livros, acima da média nacional de 1,85 e da mineira de 1,62 livros.

O dinamismo econômico, o índice de desenvolvimento humano, a escolaridade da população e a infraestrutura disponível para difusão da cultura são alguns dos fatores que podem influir no índice de leitura em determinado território. Muitos municípios que ainda lidam com precariedade de recursos e baixos índices nesses aspectos não foram incluídos na pesquisa da Câmara Mineira do Livro, e suas carências se refletem na média de leitura de Minas Gerais. Mas há ainda cenários como o de Uberlândia, em que apesar dos bons indicadores de educação e de renda, a média de leitura da população está abaixo da média de leitura geral no estado.

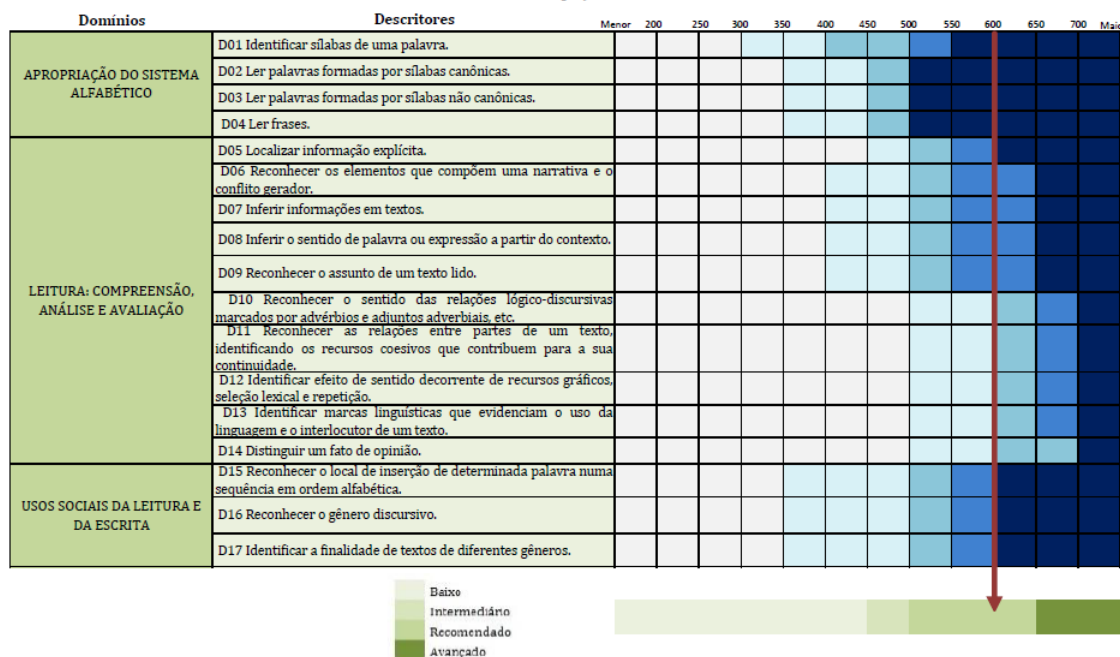
2.2 Condições de leitura da população em geral

A busca de dados para conhecimento das condições de leitura da população em geral, em Minas Gerais, concentrou-se em avaliações realizadas pela Secretaria de Estado de Educação. Minas Gerais realiza processos de avaliação da rede pública de ensino, com testes não obrigatórios, que envolvem entre 80 e 90% dos alunos, o que representa quase um milhão de alunos das redes públicas estaduais e municipais.

O Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (Simave) apresenta em seu ambiente virtual o resultado das avaliações externas do Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (Proeb) e do Programa de Avaliação da Alfabetização (Proalfa), disponíveis ao acesso público. Para traduzir os resultados a fim de gerar um diagnóstico qualitativo do desempenho escolar, foi criada uma Escala de Proficiência que apresenta os dados ordenados e categorizados, indicando o grau de desenvolvimento das habilidades dos alunos que alcançaram determinado nível de desempenho – baixo, intermediário, recomendável e avançado.

Escala de Proficiência de Língua Portuguesa – 3º Ano do Ensino Fundamental – Proalfa 2015

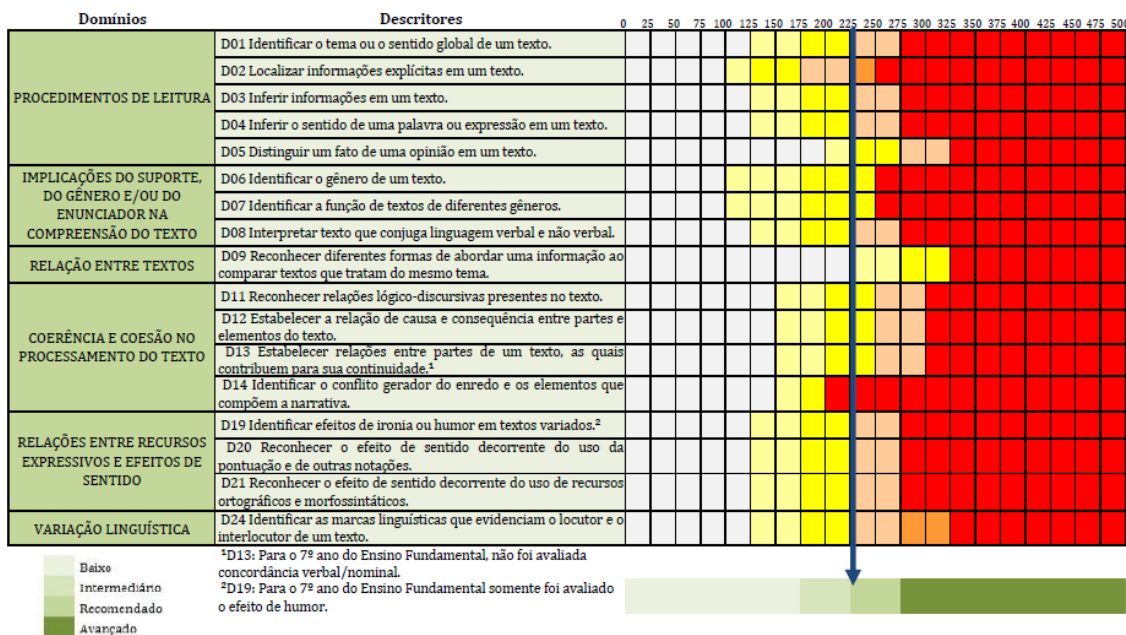
Proficiência: 604,5 - Participação de 94,94% dos alunos



Fonte: Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (Simave)

Escala de Proficiência de Língua Portuguesa – 7º Ano do Ensino Fundamental – Proeb 2015

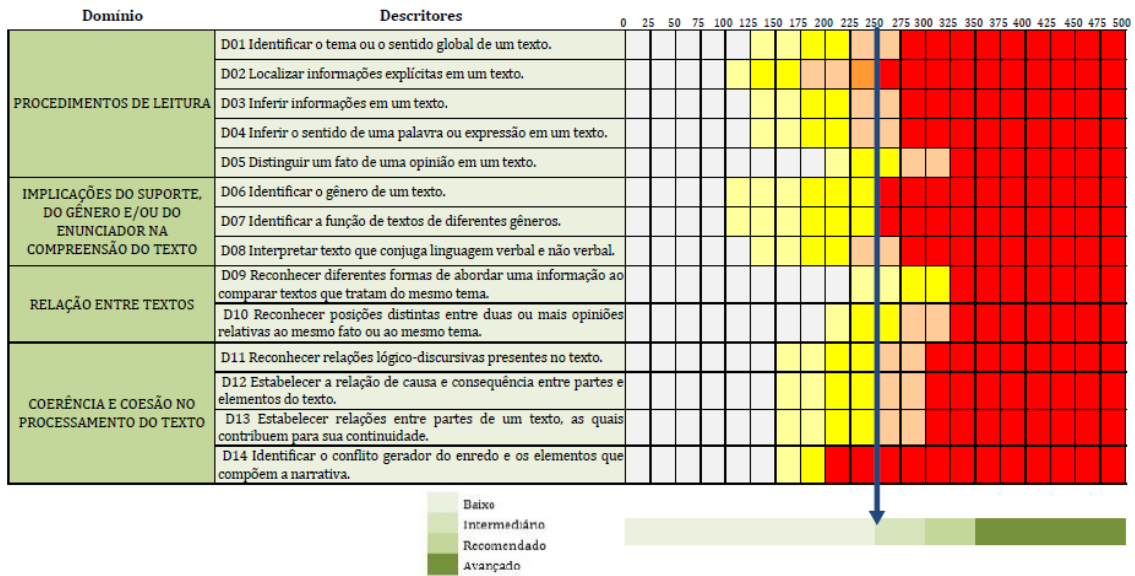
Proficiência: 227,8 - Participação de 89,8% dos alunos



Fonte: Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (Simave)

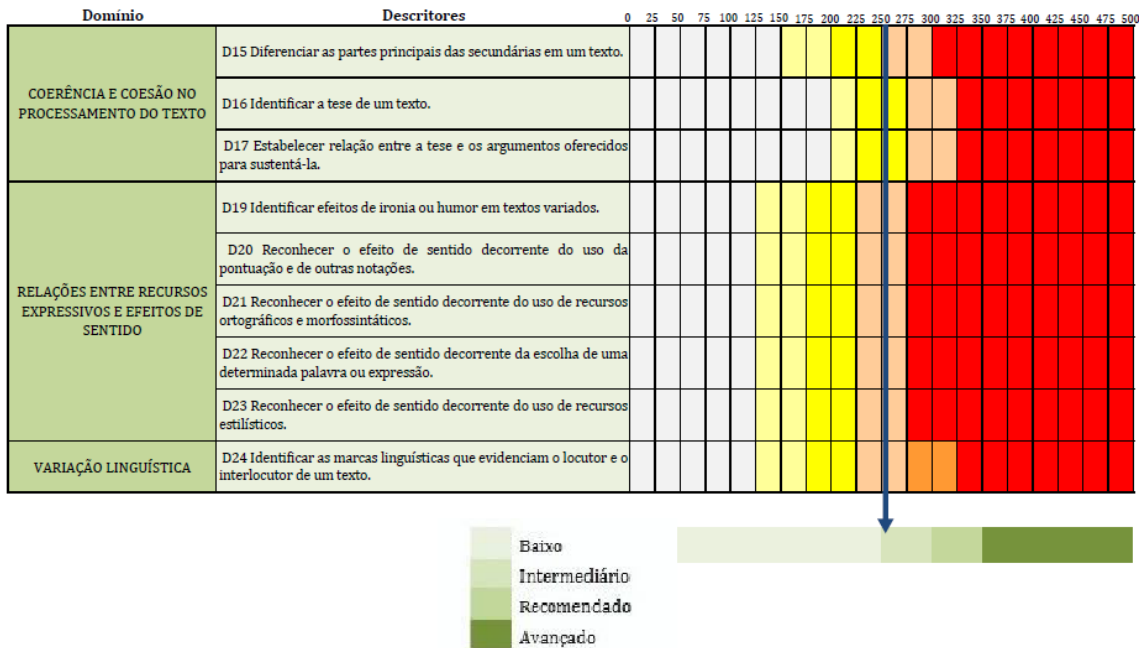
Escala de Proficiência de Língua Portuguesa – 1º Ano do Ensino Médio – Proeb 2015

Proficiência: 253,4 - Participação de 77,9% dos alunos



Fonte: Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (Simave)

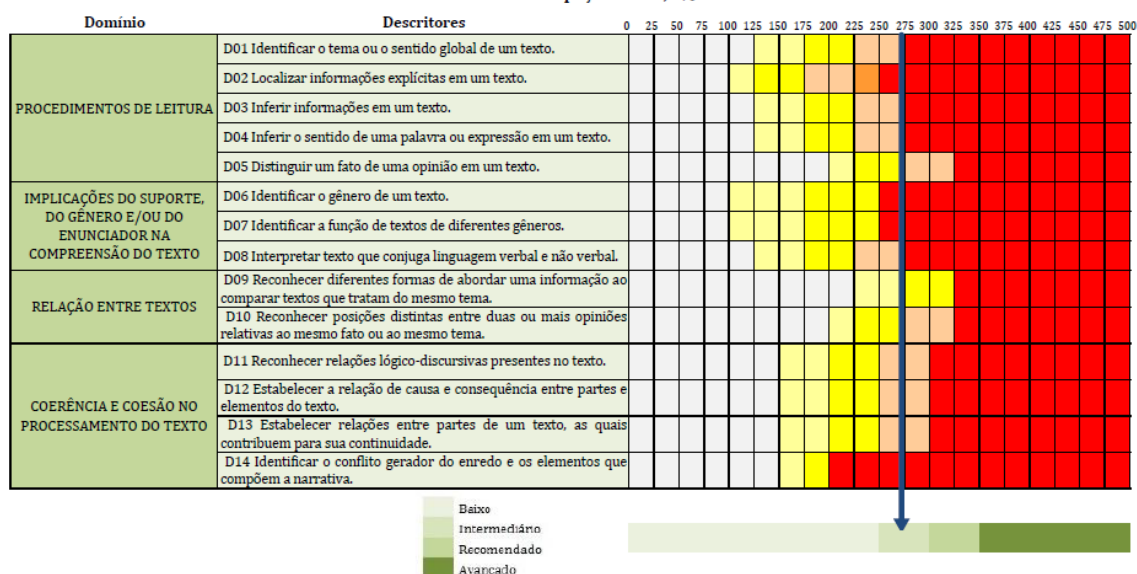
Escala de Proficiência de Língua Portuguesa – 1º Ano do Ensino Médio – Proeb 2015 (cont.)



Fonte: Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (Simave)

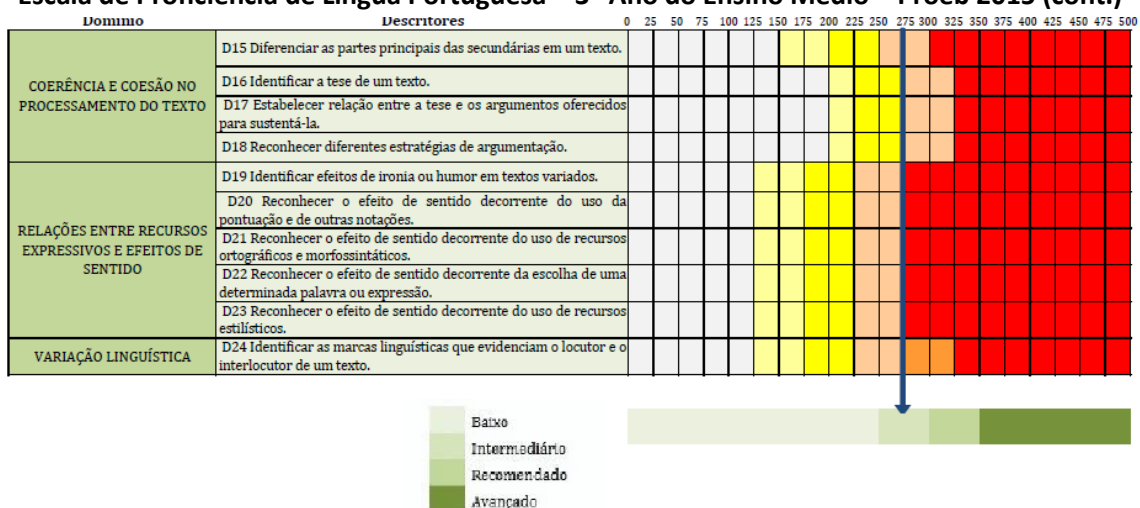
Escala de Proficiência de Língua Portuguesa – 3º Ano do Ensino Médio – Proeb 2015

Proficiência: 274 - Participação de 82,9% dos alunos



Fonte: Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (Simave)

Escala de Proficiência de Língua Portuguesa – 3º Ano do Ensino Médio – Proeb 2015 (cont.)



Fonte: Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (Simave)



A avaliação qualitativa da disciplina de Língua Portuguesa e das habilidades relacionadas à leitura, apresentadas pelos alunos do 3º e 7º anos do Ensino Fundamental e do 1º e 3º anos do Ensino Médio da Rede Pública de Minas Gerais, aponta para a necessidade de ações pedagógicas nas escolas, a fim de consolidar as habilidades relacionadas à leitura, inclusive como meio para a compreensão das outras disciplinas. Embora a proficiência dos estudantes alcance o padrão de desempenho recomendado, ainda é preciso investir na capacitação dos estudantes para seleção de informações, levantamento de hipóteses, realização de inferências e autorregulação da própria leitura quando esta não for confirmada pelo texto.

2.3 Formação de educadores, bibliotecários e outros mediadores de leitura

O mapeamento da estrutura disponível para a formação de educadores, bibliotecários e outros mediadores de leitura em Minas Gerais foi realizado a partir da consulta a programas nacionais de incentivo e promoção da leitura, pesquisas em sites de Universidades do estado (federais, estaduais, públicas e particulares) que oferecem cursos livres, técnicos, de graduação e de pós-graduação, entrevistas com coordenadores, professores e membros do colegiado desses cursos, consulta ao Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte e busca de outras formações disponíveis em ambientes informais.

EM DESTAQUE

Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER)

Ministério da Cultura

O Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), é uma rede referência em valorização social da leitura e da escrita, presente em todo país. O programa atua por meio de uma rede de Comitês sediados em prefeituras, secretarias de estados e municípios, fundações culturais ou educacionais, universidades e outras entidades públicas e privadas. Em Minas Gerais são 13 Comitês: Araxá, Cataguases, Uberaba, Uberlândia, Capim Branco, Juiz de Fora, Santana de Cataguases, São Sebastião do Rio Preto, Teófilo Otoni, Matozinhos, Papagaios, Perdizes e Montes Claros.

O PROLER oferece minicursos gratuitos para professores e bibliotecários da rede pública de ensino e para alunos de graduação que tenham interesse na área da formação de leitores literários. Os minicursos envolvem, além de discussões teóricas, a apresentação e discussão de diferentes técnicas práticas de fomento à leitura, reconhecendo a realidade e necessidade dos mediadores.

Pró-Letramento - Mobilização pela Qualidade da Educação

Ministério da Educação e universidades da Rede Nacional de Formação Continuada

É um programa de formação continuada de professores, visando à melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática nas séries iniciais do ensino fundamental das escolas públicas. Em Minas Gerais, são parceiras deste projeto, as universidades: UEMG, UFOP, UFU E UFVJM.

TRILHAS

Instituto Natura

O projeto TRILHAS está em 296 municípios mineiros, promovendo a formação de professores alfabetizadores, por meio de cursos online. O projeto disponibiliza online, um kit contendo jogos de linguagem e oferece a versão impressa desses jogos a quem concluir o curso.

Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas Municipais

Secretaria de Estado de Cultura

A Secretaria Estadual de Cultura, por meio do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas Municipais, oferece cursos de capacitação para os profissionais que atuam nas bibliotecas públicas em Minas Gerais com temáticas diversas, como formação e organização do acervo, ações de incentivo à leitura, relação da biblioteca pública com a comunidade,

características de uma rede municipal de bibliotecas, o papel das associações de amigos e a elaboração de projetos.

**Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte
Prefeitura de Belo Horizonte**

O Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte foi criado em 1997 com o objetivo de revitalizar as bibliotecas das escolas municipais, proporcionando diretrizes, meios e recursos para que estas passassem a integrar o projeto político pedagógico de suas respectivas unidades, formando alunos e professores leitores e pesquisadores. Dentre as 191 bibliotecas escolares, 41 são abertas à comunidade; são as chamadas bibliotecas-polo.

Cada biblioteca-polo é administrada por um profissional bibliotecário, que coordena ainda 4 outras bibliotecas na mesma regional. As bibliotecas contam também com um auxiliar de biblioteca por turno e professores em readaptação funcional. Todos esses profissionais passam por diversas atividades de formação continuada ao longo do ano, como oficinas, seminários, etc. Além disso, o programa publica Catálogos do Kit Literário (distribuídos para todos os alunos do Ensino Fundamental), com as sinopses dos livros, recomendações e orientações para o desenvolvimento de atividades, e os Cadernos do Programa de Bibliotecas, que compartilham experiências dos profissionais das bibliotecas. O número aproximado de profissionais de biblioteca é de 43 bibliotecários, 430 auxiliares de bibliotecas e 300 professores em readaptação funcional.

Além dos projetos de formação oferecidos, existem os cursos de Educação Superior que podem ser relacionados à mediação de leitura: Pedagogia, Letras, Biblioteconomia, Educação Infantil, Educação do Campo, Formação de Docentes para Educação Básica e Formação Intercultural para Educadores Indígenas. Esses cursos são abertos tanto em modalidade presencial quanto a distância, e muitos deles são gratuitos, ofertados por universidades públicas. A maior concentração de oferta destes cursos foi identificada no Território Metropolitano, seguido pelas regiões Sul, Triângulo Sul, Alto Jequitinhonha, Oeste, Vale do Rio Doce, Vale do Aço, Mata, e Sudoeste.

Ainda que haja oferta suficiente de vagas para formação nesses cursos, é importante avaliar a variedade e incidência de disciplinas que explorem especificamente a formação do leitor e a mediação de leitura. Abaixo são apresentadas as disciplinas do tipo identificadas nas principais universidades e departamentos de ensino que oferecem os cursos de graduação relacionados ao tema, assim como outras eventuais iniciativas de qualificação do mediador.

Nota-se que poucos são os casos em que há espaço para explorar a mediação de leitura e formação do leitor na grade curricular. Mesmo nos cursos em que isso se verifica, há pouco diálogo entre esse tema e as demais disciplinas, ainda que façam parte de uma mesma instituição de ensino superior. Nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, as faculdades promovem inúmeras atividades que não são compartilhadas com outras que possuem a mesma área de interesse, e grande parte dos cursos de Contação de Histórias oferecidos no estado não são gratuitos.

2.3.1 Escola de Ciência da Informação da UFMG (ECI)

A grade de disciplinas ofertadas para o Curso de Graduação em Biblioteconomia da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI/UFMG) apresenta três disciplinas relativas à formação do leitor e/ou à mediação de leitura, sendo apenas uma delas de caráter obrigatório.

Disciplinas de formação do leitor e/ou mediação de leitura	
Leitura e Formação do Leitor	
Disciplina obrigatória, 60h	
Ementa	Objetivos
<p>Leitura como prática sociocultural. Leitura e formação do leitor contemporâneo - uma abordagem interdisciplinar. Instituições promotoras da leitura. Sociedade da Informação e multiletramentos. Mediação cultural e mediação da leitura: conceitos. O papel do bibliotecário - de leitor a mediador de leitura. Políticas públicas de leitura. História da leitura no Brasil.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sensibilizar os futuros gestores de unidades de informação para a importância da leitura na Sociedade da Informação, pondo em discussão a diversidade de códigos e de suportes de leitura na atualidade. ▪ Estimular a reflexão sobre os usos sociais da leitura. ▪ Identificar as diferentes formas de letramento na contemporaneidade. ▪ Estimular o futuro bibliotecário a se servir de seu repertório individual de conhecimentos na sua prática de leitura crítica assim como na sua ação de mediação de leitura. ▪ Promover em classe a leitura de textos literários e informativos dando oportunidade aos alunos de rever suas competências de leitura. ▪ Estimular a reflexão sobre as políticas públicas de leitura no Brasil. ▪ Conhecer aspectos essenciais da história da leitura no Brasil.
Biblioteca Escolar e Literatura Infantil e Juvenil	
Disciplina optativa, 60h	
Ementa	Objetivos
<p>História social da infância e da adolescência. Produção literária destinada a crianças e adolescentes: conceitos, histórico função pedagógica X função estética. Aspectos estéticos e materiais do livro infantil e juvenil: texto, ilustração e projeto gráfico. A literatura universal e o problema da tradução e da adaptação. Exploração da literatura infantil e juvenil na escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar um espaço de conhecimento e debate sobre a literatura infantil e juvenil em cursos de graduação em biblioteconomia. ▪ Divulgar autores e ilustradores de literatura infantil e juvenil brasileira e internacional. ▪ Pensar formas criativas de estimular a leitura de livros de literatura na biblioteca escolar. ▪ Proporcionar aos futuros bibliotecários uma base teórico-prática que os prepare para a avaliação e seleção de acervos de literatura infantil e juvenil.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estimular o desenvolvimento de pesquisas teóricas e empíricas sobre aspectos da literatura infantil e juvenil entre futuros professores e bibliotecários.
<p>Princípios e Práticas de Biblioteca Escolar Disciplina optativa, 60h</p>
<p>Ementa</p> <p>Histórico da Biblioteca Escolar. Conceitos e evolução. A Biblioteca Escolar na Lei. Programas e projetos para Biblioteca Escolar. Letramento informacional. Atividades práticas de Biblioteca Escolar. Relatos de experiências.</p>

2.3.2 Faculdade de Letras da UFMG (FALE)

A Faculdade de Letras da UFMG (FALE) apresenta no curso de Letras a disciplina optativa Formação de Leitores – Consumidores Críticos (30h), que aborda o consumo e o marketing na atualidade, o letramento em marketing e a formação do consumidor crítico na escola, disciplina também disponível como optativa pela Faculdade de Educação da UFMG (FaE). Além disso, a FALE promove o Curso de Especialização em Língua Portuguesa, voltado para os professores que atuam na Educação Básica – Ensino Fundamental e Ensino Médio – e trabalham especificamente com leitura e produção de textos na escola.

2.3.3 Faculdade de Educação da UFMG (FaE)

A FaE, além da disciplina optativa Formação de Leitores – Consumidores Críticos (30h), oferece também a temática de Leitura Literária na Escola, com carga horária de 60h e a seguinte ementa:

- Letramento literário, formação de leitores e escolarização. Conceituação e estatuto da literatura na escola. Aspectos históricos e sociológicos da leitura literária. Práticas de leitura literária e outras modalidades de leitura. Noções sobre representação: opacidade e transparência. Multimodalidade e estratégias de leituras contemporâneas. O livro ilustrado: Arte, pedagogia e mercado na literatura infantil e juvenil. Produção de literatura infantil e juvenil: hibridização de linguagens; análise de obras. Análise, organização e produção de materiais pedagógicos relativos a projetos de formação de leitores em sala de aula, na biblioteca e na comunidade.

É importante destacar que a FaE possui em sua estrutura, desde 1990, um órgão complementar com atividades específicas voltadas para a compreensão e desenvolvimento da leitura e da escrita: o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale). O Ceale tem um papel fundamental na construção e difusão de conhecimento nessa temática, sendo seu objetivo

“compreender o multifacetado fenômeno do ensino e da apropriação da língua escrita, como parte integrante de um processo histórico, político e social e intervir nesse

processo, por meio da qualificação de professores das escolas públicas e da divulgação da produção científica sobre o letramento”⁷.

Além do CEALE, a FaE possui ainda uma Bebeteca projetada especialmente para bebês e crianças pequenas, que funciona também como um centro de estudos a partir do qual se realizam pesquisas e se desenvolvem ações de formação de mediadores de leitura.

O projeto Tertúlia Literária, criado em 2009, também é sediado na FaE e visa formar mediadores leitores e ativos na cultura escrita. O público alvo é formado por professores, de escolas públicas e privadas, que atuam com crianças entre zero e dez anos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, e os alunos dos cursos de biblioteconomia e das licenciaturas em pedagogia e letras.

2.3.4 Outras Instituições

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) oferece, em sua matriz curricular para os cursos de graduação em Letras e Pedagogia, disciplinas obrigatórias como Leitura e Produção de Textos (40h) e Alfabetização e letramento I e II (40h cada).

O Centro Universitário de Formiga (UNIFOR/MG) não apresenta em sua grade curricular nenhuma disciplina relacionada à leitura, formação do leitor e formação de mediadores. O Centro Universitário Claretiano oferece, no polo de Belo Horizonte, o curso de Biblioteconomia a distância com disciplinas que visam capacitar o profissional a desenvolver ações de promoção de leitura e biblioterapia.

O Centro Universitário UNA oferece um Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local com a proposta de formar profissionais que atendam necessidades sociais e demandas políticas, programas, planos e projetos de desenvolvimento local, mediante o aperfeiçoamento de conhecimentos, metodologias e recursos de tecnologia social, que representam efetivas soluções, especialmente nos campos da educação e gestão social, inclusive com trabalhos de mestrado na área de sociologia da leitura.

Entre outros cursos existentes para a formação dos mediadores de leitura, podemos citar o Instituto Cultural Aletria, que além de Editora, é também uma produtora cultural na área da narração oral, disseminando a prática por meio de apresentações artísticas, mediação de leitura e cursos de formação para contadores de histórias. A Cia Arreleque também realiza workshops da Arte de Contar Histórias e storytelling, e leva ao ar na Rádio Inconfidência AM 880 o programa “Contadores de Histórias” todas as segundas-feiras, às 15h.

2.4 Ações de estímulo à leitura e o perfil dos mediadores de leitura

Segundo o guia Bibliotecas Públicas Municipais: orientações básicas, de 2007, a biblioteca pública como instituição cultural não deve limitar-se a disponibilizar somente acesso ao acervo, o seu grande desafio é o incentivo à leitura. Cabe à equipe da biblioteca planejar um programa de incentivo à leitura que leve em consideração os objetivos do programa, o público

⁷ <http://www.ceale.fae.ufmg.br/o-que-e-o-ceale.html> Acessado em setembro de 2016

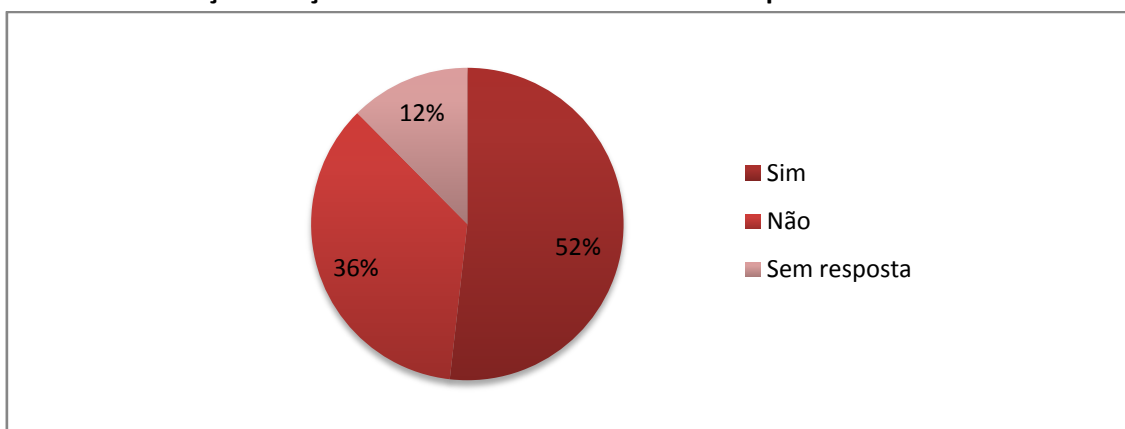


atendido pela biblioteca, as ações, as pessoas envolvidas tanto da biblioteca quanto da comunidade, os recursos financeiros, a divulgação e a avaliação do programa.

O relatório *Perfil dos estados e municípios brasileiros: cultura*, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2014, apresenta Minas Gerais como um dos estados brasileiros que desenvolveram programas ou ações voltados para a promoção do livro, leitura, incluindo mecanismos de fomento à criação, produção, circulação e difusão literária, apesar de não indicar ações de formação de agentes e mediadores de leitura. Neste quesito, há uma inconsistência, uma vez que o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas Municipais da SUBSL oferece cursos de capacitação para gestores das bibliotecas públicas municipais desde a década de 80 (FERRAZ, 2015).

De acordo com o recadastramento das bibliotecas públicas municipais, realizado pelo Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas Municipais de Minas Gerais em 2011, foram levantados dados referentes aos principais municípios dos 17 territórios de desenvolvimento em Minas Gerais, em um total de 726 municípios. Neste levantamento, identificou-se que as principais ações de incentivo à leitura desenvolvidas nas bibliotecas públicas municipais são: visitas escolares, hora do conto, exposições literárias itinerantes, palestras sobre a leitura e literatura, conversas com autores, saraus, exposição e divulgação do acervo, leitura e exposição de livros em praças. O gráfico abaixo ilustra o percentual dos municípios que realizam e que não realizam esse tipo de atividade.

Realização de ações de incentivo à leitura nos municípios de Minas Gerais



Fonte: SEBPM, 2011

É importante destacar que 13% das bibliotecas que responderam realizar atividades de incentivo à leitura, na verdade realizam ações pedagógicas. As duas propostas são relacionadas, porém distintas. As premiações a leitores mais assíduos da biblioteca e a produção de resumos ou fichas literárias são consideradas atividades pedagógicas. O SEBPM considera ações de incentivo à leitura, neste levantamento: Hora do conto, Encontro com autores, Hora da Poesia, Clube de leitura, Literatura em rede, Roda de leitura, Feira de cultura, Sarau, Cineclube, Café literário, etc. De todas as ações cadastradas, 18% caracterizam outros tipos de ação, e não necessariamente ações de incentivo.

Com relação ao fomento da prática de leitura, as bibliotecas escolares têm a vantagem da proximidade do público leitor, e por isso Bibliotecários e Professores devem agir em conjunto, dentro de suas funções respectivas, e fazer uso de visitas às bibliotecas como parte da prática pedagógica e do ensino de literatura. Ações como o Clube de Leitura promovido pela Academia Mineira de Letras, que está sendo promovido em colégios particulares, mostram que parcerias também podem ser utilizadas para promoção de leitura em escolas.

Pelo fato de não haver dados sistematizados relativos às ações de estímulo à leitura realizadas por instituições da sociedade civil em Minas Gerais, foi realizado um mapeamento de caráter exploratório. A partir de formulários enviados pela internet, foram pesquisadas diversas Organizações Sociais que disponibilizam espaços alternativos de leitura.

Segundo os Territórios de Desenvolvimento de Minas Gerais, a maior concentração de ações foi registrada no Território Metropolitano, seguido de Sul, Mata, Triângulo Norte, e Norte. Especialmente no Território Sul, há instituições ligadas ao livro, leitura, literatura, e bibliotecas que têm buscado se integrar e multiplicar os resultados de suas ações. Entre elas podemos destacar: Polígono Sul-Mineiro do Livro, Piquenique Literário Varginha Divertilendo, SabCamp Sul - Associação de Amigos da Biblioteca de Campanha, Leitura Sul-mineira, Felis Sulmineiras - Feiras e evento literários, Profeletores Sulmineiros, Traça Sul-mineira, Falemg Sulmg - Coletivo de Autores, Gutemberg Sul Mineiro, Leiturazeroacem Sulmineira, Cemsemrazões Leitura Mantiqueira, Narradores Sulmineiros, Proler Sulmineiro, Mnemosyne Mantiqueira - Teses e Dissertações sobre livro, leitura, e o OBSSMLL - Observatório Sul-Mineiro do Livro e da Leitura.

Existem diversas ações voltadas para o estímulo à leitura promovidas pela sociedade civil. Contudo, a continuidade ou regularidade dessas iniciativas são comprometidas pela carência de recursos financeiros e pela falta de articulação entre estas práticas, o que reflete no isolamento de seus resultados. Por outro lado, os espaços tradicionais de leitura não divulgam adequadamente sua programação, e faltam estratégias eficazes para a promoção das ações.

Com relação às ações de iniciativa do Poder Público, a Superintendência de Bibliotecas Públicas e Suplemento Literário promove, na Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, em Belo Horizonte, e em outros espaços da região metropolitana, diversas atividades promotoras do interesse pela leitura e, conforme já mencionado, busca capacitar os profissionais atuantes em mais de 800 bibliotecas públicas municipais e estimulá-los a realizar tais atividades em suas instituições, por meio do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas Municipais. São realizadas dezenas de ações de diversas naturezas, como Hora do Conto e da Leitura (narração de histórias), Clube de Leitura (encontro de leitores de uma mesma obra para troca de vivências literárias), Encontro com o Escritor, Espetáculo Teatral, Cine Braille, Exposições Literárias Itinerantes. Além disso, há ainda o Carro Biblioteca e o projeto Caixa-Estante, que são ações itinerantes que levam a literatura a diversos locais na região metropolitana de Belo Horizonte.

Há os já citados projetos da Faculdade de Educação da UFMG, que mantém a Bebeteca, espaço projetado especialmente para bebês e crianças pequenas com acervo de mais de 2 mil livros, e busca promover a leitura literária na primeira infância. E o Tertulinha, um projeto de extensão da FaE que reúne mensalmente crianças, seus professores, coordenadores e

convidados para discutir a leitura de obras literárias infantis previamente selecionadas. Juntos, eles realizam atividades que permitem aprofundar determinado aspecto do livro a partir de vídeos, teatros de fantoches, dramatizações e conversas com especialistas sobre o autor e sua obra.

O Carro-Biblioteca é o segundo mais antigo programa de extensão da UFMG, desenvolvido pelo Centro de Extensão da Escola de Ciência da Informação (CENEX-ECI) desde 1973. Ele realiza em média 10 mil atendimentos (empréstimo/devolução) por ano, com uma estimativa de frequência de 500 diferentes usuários por ano. O objetivo do Carro-Biblioteca da UFMG, assim como da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, é democratizar a informação e a leitura junto às comunidades socialmente vulneráveis da Grande BH, bem como promover ações culturais e educativas.

O Ciência para Todos é uma iniciativa do Instituto de Ciências Biológicas e do Núcleo de Divulgação Científica do Centro de Comunicação da UFMG. Textos de ciências e literatura circulam em linhas do transporte coletivo de Belo Horizonte, o que representa o total de 3.600 lâminas de textos circulando em 200 ônibus, de Belo Horizonte, Lagoa Santa e Contagem. O projeto conta com a colaboração de alunos e professores da UFMG, com o apoio da BHTRANS e com recursos financeiros do Ministério da Educação.

Ainda que as políticas públicas voltadas para o setor sejam insuficientes, a qualidade das ações que surgem no estado demonstra o potencial de seus agentes. Sejam iniciativas do Poder Público ou da Sociedade Civil, Minas Gerais já teve projetos premiados em várias das 8 edições do prêmio nacional Vivaleitura, que reconhece uma diversidade de projetos voltados para a promoção da leitura no Brasil desde 2006. São dois prêmios para bibliotecas públicas (2016), cinco prêmios para bibliotecas comunitárias (2007, 2008, 2009 e 2011); seis prêmios para escolas (2011, 2014, 2006), dois prêmios para extensão universitária (2007, 2009), quatro prêmios para pessoas físicas e ainda um sistema prisional (detalhado no relatório D) e uma biblioteca sem espaço físico, que funciona numa feira e pretende ser volante para presídio e “Casa de Menor” (2006).

EM DESTAQUE

Projeto Caixa-Estante (2016) **Secretaria de Estado de Cultura**

O projeto Caixa-Estante, oferecido pela Secretaria de Estado de Cultura (SEC), por meio da Superintendência de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais (SUBSL), é um programa de extensão criado em 1969, que busca desenvolver demanda de leitura em regiões carentes, em parceria com instituições locais, incentivando-as e apoiando-as na implantação de biblioteca própria.

É utilizado um pequeno móvel de madeira que se desdobra em duas estantes, tendo prateleiras internas para os livros. Seu acervo é composto por cerca de 200 livros e revistas, distribuídos entre literatura brasileira, estrangeira, infantil, juvenil e autoajuda, selecionados de acordo com o perfil do público a ser atendido. Durante o período de permanência da caixa no local (máximo três anos), a SUBSL/Diretoria de Extensão e Ação Regionalizada promove ações de estímulo à leitura e acompanha a utilização do acervo.

Atualmente, 18 instituições são atendidas pelo projeto, entre centros socioeducativos, centros de internação provisória, centro de remanejamento do sistema prisional, creches, etc.

Projeto: Ler é Viver (2016)

Instituto Gil Nogueira

Criada em 2007, a iniciativa foi desenvolvida no último ano em 21 escolas estaduais de Belo Horizonte e 4 escolas do interior de Minas Gerais, com o objetivo estimular crianças do Ensino Fundamental a praticar a leitura. A cada novo início de semestre, kits com 50 livros infantis são distribuídos para as turmas participantes da iniciativa, e, durante o período letivo, os alunos são estimulados pelos professores a ler e interpretar as obras. Ao final do semestre, os alunos que leram e interpretaram mais livros são premiados com medalhas.

Programa Círculo de Leitura⁸

Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial

Desde 2000, o Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial realiza encontros com grupos de até quinze alunos de escolas da rede pública para ler, discutir e produzir textos a partir de obras clássicas da literatura brasileira e universal. Através da leitura e da troca de ideias sobre os dramas, descobertas e perdas dos personagens de obras como a “Odisseia,” de Homero, “Romeu e Julieta”, de William Shakespeare, e “Dom Casmurro”, de Machado de Assis, os jovens dos Círculos se beneficiam em dois campos importantes: o cognitivo, com o desenvolvimento das habilidades ligadas à leitura (capacidade de ler, interpretar, debater e escrever), e o de ordem existencial: aprendendo a se (re)conhecer, a refletir sobre sua condição de vida presente e a desenvolver projetos futuros. Em conjunto, esses campos de aprendizado contribuem para melhorar o rendimento dos alunos na escola e para desenvolver habilidades como liderança e capacidade de resolver conflitos nas comunidades em que vivem.

⁸ <http://www.circulosdeleitura.org.br/site/>

EIXO 3: VALORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA LEITURA E INCREMENTO DE SEU VALOR SIMBÓLICO⁹

Introdução

O valor simbólico da leitura é determinado pelos significados sociais e culturais a ela associados, sendo leitores, produtores, mediadores e demais atores envolvidos no universo da leitura e literatura, elos de interação em um mesmo universo em torno do livro. Sendo a criação de valor simbólico um processo de produção cultural, é possível criar por meio da ação política um ambiente propício para a melhor interação e conscientização sobre o valor social da leitura e da literatura, assim como para uma reflexão sobre formas de promoção e fomento a esse universo.

Toda linguagem é simbólica, no sentido de que a palavra ou a imagem sempre representam objetos, seres, eventos, os sentimentos e desejos de uma pessoa por um determinado objeto, ser ou evento. A leitura e seus termos relacionados como leitor, livro, literatura, etc. têm gerado diversas simbologias.

As mais comuns falam do prazer da leitura, amor aos livros, da aventura da leitura ou até mesmo da solidão do leitor. Não é exatamente possível negar um simbolismo que está culturalmente estabelecido, mas eles representam um tipo de experiência leitora que não é universal. É necessário incluir e usar diferentes simbologias relacionadas à leitura.

Neste caso, não é possível deixar de pensar na leitura como instrumento de inclusão social, seja por levar conhecimento ou por promover o desenvolvimento da literatura, uma das várias linguagens de manifestação de identidade e expressão cultural. Os leitores nestas situações apresentam características próprias, com dificuldades específicas e pouco acesso ao livro, e o reconhecimento de suas particularidades é geralmente resultado de um processo difícil e trabalhoso.

Não é possível deixar de pensar na leitura como um trabalho intelectual, seja pela formação acadêmica, pela produção literária ou possibilidade de formar e trocar ideias com outros textos e leitores.

Não é possível deixar de pensar na leitura como uma força política, de inclusão de ideais, de manifestação e debate público. O voto em si é uma leitura, não apenas no sentido literal, mas é preciso leitura para compreender os programas de governo, as políticas públicas e o discurso dos candidatos.

Não é possível deixar de pensar na leitura como ferramenta profissional, seja por permitir o constante aprimoramento do profissional ou por ser uma vantagem que é adquirida por meio de esforço e estudo.

⁹ Abrange ações para inserir o fomento às práticas sociais da leitura na agenda de políticas públicas, e para desenvolver consciência social sobre o valor social do livro e da leitura.

Não é possível deixar de pensar na leitura como ferramenta educacional, seja por seu apoio à alfabetização, o acesso ao conhecimento e formação do cidadão. A leitura nesta situação tem mais a ver com a descoberta de algo novo e o aprimoramento de uma ferramenta do que com o prazer.

Não é possível deixar de pensar na leitura como uma forma de compartilhar experiências, para aprendermos a viver o que o outro viveu, para sermos capazes de lidar com situações e extravasarmos emoções.

Considerando todas essas simbologias da leitura, é preciso difundi-la em todo seu espectro, seja pelo apoio e promoção institucional, pela realização de eventos e premiações, pela exposição em espaços de mídia, ou pelo aprofundamento dos estudos e debates sobre esse universo.

3.1 Articulação entre esferas de governo e junto à sociedade civil para a promoção do valor simbólico do livro

A articulação entre as diversas instituições de governo, em todos os níveis, e entre o Poder Público e a Sociedade Civil, é essencial para o fortalecimento do valor simbólico da leitura. Além de somar esforços, a integração entre os diversos agentes do setor permite alinhar percepções sobre a prática de leitura, ampliar o debate em torno do tema e, assim, inserir as questões que o envolvem na agenda pública e governamental. Do compartilhamento de projetos à definição de diretrizes comuns, há diversas maneiras em que a articulação institucional se mostra valiosa para a valorização simbólica da leitura.

É importante estimular o diálogo entre as esferas do governo com as entidades civis, como as Academias de Letras, grupos de escritores e entidades representativas de classe que enfrentam dificuldades para sua manutenção e precisam de incentivos, e que podem ser importantes aliados para o setor público ao proverem seu reconhecimento e apoiarem as políticas públicas de promoção da literatura.

A inclusão da leitura como parte de medidas socioeducativas para ressocialização de pessoas em situação de liberdade privada é uma forma de articulação entre Pastas do Poder Público que contribui tanto para a valorização da prática de leitura, quanto para a política social. Em Minas Gerais, a Secretaria de Estado de Cultura, por meio da Superintendência de Bibliotecas Públicas e Suplemento Literário (SUBSL), realiza o projeto Caixa-Estante, que atende diversas instituições na Região Metropolitana de Belo Horizonte e, entre elas, algumas unidades do sistema prisional.

Em outra frente, o Grupo Encantadores de Histórias da APAC¹⁰ de Itaúna/MG foi criado em 2004 a partir de idealização da contadora de histórias, advogada e mestre em educação pela UFMG, Rosana Mont'Alverne, com apoio do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais (TJMG). Formado quase em sua totalidade por recuperandos do regime fechado, o projeto tem

¹⁰ Associação de Proteção e Assistência ao Condenado: instituição que administra Centros de Reintegração Social de presos

o objetivo de desenvolver e estimular o senso artístico e criativo dos participantes, que se apresentam contando seus testemunhos de mudança de vida buscando demonstrar a efetiva ressocialização que pode ser alcançada pela contação de histórias e pela partilha de experiências. O projeto culminou, em 2006, no lançamento de um livro dos encantadores de histórias intitulado “O Segredo da Caixa”, em parceria com o Projeto Novos Rumos¹¹ do próprio TJMG.

Várias apresentações foram realizadas levando os recuperandos a cidades como Ouro Preto, Manhumirim, Tupassiguara, Campinas, Belo Horizonte, além das apresentações em Itaúna. A coordenação local é do ex-recuperando e hoje educador social Wellington Silva, e atualmente conta com o apoio da contadora de histórias e pesquisadora de oralidade tradicional Josy Correia (CE). Esse tipo de trabalho incrementa a leitura de valor simbólico, pois essa prática passa a representar uma medida para combater a violência e a criminalidade.

Em outra frente, o Regimento Único dos Centros Socioeducativos do Estado de Minas Gerais, que regula os centros responsáveis pelos menores infratores, mencionam a necessidade da participação dos menores em atividades culturais durante o cumprimento de suas penas. Ainda que esta condição seja positiva, a expressão “atividades culturais” traz significado genérico e aberto a diversas interpretações, inclusive sujeito a concepções ligadas mais ao lazer e ao entretenimento. Nesse sentido, seria interessante que, assim como adotado nos presídios, os Centros Socioeducativos incorporassem explicitamente a prática de leitura ao programa de ressocialização e promovessem o acesso ao livro entre os jovens para assim garantir a valorização de atividades culturais importantes também para a educação e o desenvolvimento da cidadania.

Por fim, outra ação importante resultante de articulação entre órgãos é a campanha de incentivo à doação de livros literários para as bibliotecas das unidades socioeducativas, realizada pela parceria entre a Secretaria de Estado de Educação (SEE) e a Subsecretaria de Atendimento às Medidas Socioeducativas da Secretaria de Estado de Defesa Social (Seds), com o objetivo de ampliar o acervo das bibliotecas das Unidades Socioeducativas.

3.2 Planos Municipais de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas em Minas Gerais

Os Planos Municipais de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (PMLLLB) são produto do compromisso dos Governos Municipais com a construção de políticas públicas e culturais na área do livro, da leitura e das bibliotecas, definidas a partir de amplo debate com a sociedade e todos os setores interessados no tema. A elaboração desse documento nas gestões municipais de Minas Gerais representa valor institucional atribuído ao setor, e envolvimento da sociedade civil na demanda por políticas na área da leitura. Tendo isso em vista, quanto mais municípios apresentarem seu PMLLLB, melhor será para o fortalecimento das políticas públicas de livro e

¹¹ Projeto do Tribunal de Justiça de Minas Gerais com o objetivo de promover a humanização no cumprimento das penas privativas de liberdade e das medidas de internação, com a difusão das medidas socioeducativas, penas alternativas e medidas de segurança, e foco na reinserção social da pessoa em conflito com a Lei.

leitura e de seu valor simbólico. Em Minas Gerais, os PMLLB ainda surgem timidamente e em poucas localidades.

Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas, submetido a consulta pública em junho de 2016.	Belo Horizonte
Plano Municipal do Livro e Leitura, criado pela Lei nº 3.190, de 10 de maio de 2012.	Congonhas
Plano Municipal de Desenvolvimento da Leitura e da Literatura, com implementação autorizada pelo Projeto de Lei nº 6552/2013.	São João Del Rei
Plano Municipal do Livro e da Leitura, aprovado durante a Conferência Municipal do Livro e da Leitura, em 24 de maio de 2016.	Uberaba

3.3 Valorização da leitura e da literatura

As premiações, além de servirem como forma de valorização de ações em prol da leitura, da prática entre estudantes e da produção artística, promovem discussão sobre os valores da Literatura. Prêmios podem difundir novos autores e gêneros literários diferentes, trazendo novas linguagens, novas idéias e assim mais diversidade para a literatura.

A partir de um mapeamento das ações de promoção da leitura já realizadas, nota-se um número significativo de iniciativas presentes no estado, mas a abrangência de seus resultados é comprometida pela falta de integração entre essas ações e pela divulgação deficiente. A continuidade dessas iniciativas também se mostra um problema constante, o que reforça a importância de se promover o intercâmbio entre os promotores das ações para o compartilhamento de recursos e a multiplicação dos resultados dos projetos. Quanto maior for a rede de articulação entre esses atores, melhor se pode aprimorar as ações, acompanhar seus resultados e, assim, fortalecer o setor institucionalmente para garantir a sua regularidade.

EM DESTAQUE

Prêmio Todos por um Brasil de Leitores (2015)

Ministério da Cultura

O prêmio visa reconhecer e apoiar projetos da sociedade civil realizados por pessoas físicas e jurídicas em bibliotecas comunitárias, pontos de leitura e ambientes sociais diversos de promoção da leitura. Outro objetivo é fomentar um banco de boas práticas e tecnologias que estimulem a criação de novos projetos e a ampliação da rede de instituições, profissionais e agentes que atuam no setor.

Cada um dos 80 projetos premiados recebeu R\$ 30 mil, o que representou um investimento total de R\$ 2,4 milhões. Na edição 2015, a única realizada, os projetos contemplados foram selecionados em duas categorias:

- Boas práticas e projetos inovadores em bibliotecas comunitárias e pontos de leitura (50 projetos apoiados)
- Iniciativas de promoção da leitura em espaços não formais de leitura (30 projetos apoiados).

Edital de Prêmio às Boas Práticas e Inovação em Bibliotecas Públicas (2014)

Ministério da Cultura

O objetivo deste edital é premiar e fomentar iniciativas reconhecidas como boas práticas ou inovadoras que venham sendo aplicadas em bibliotecas públicas (municipais e estaduais) a fim de promover ações em andamento voltadas para a qualificação dos serviços oferecidos e a sustentabilidade desses equipamentos culturais, bem como para a difusão e compartilhamento das metodologias e das iniciativas premiadas pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP).

Prêmio Leitura para Todos: projetos sociais de leitura (2014)

Ministério da Cultura

Constitui-se objeto deste edital o reconhecimento e o fomento a iniciativas da sociedade civil que realizam projetos sociais de fomento à leitura em espaços e contextos diversos, cujo histórico de atuação demonstre resultados efetivos na formação de leitores, na inclusão social e construção da cidadania por meio do livro e da leitura.

Prêmio Governo de Minas Gerais de Literatura (2016)

Secretaria de Estado de Cultura

Lançado pela Secretaria de Estado de Cultura (SEC) para incentivar a produção literária mineira e brasileira, a 9ª edição Prêmio Governo de Minas Gerais de Literatura distribuiu R\$ 258 mil para as categorias Conjunto da Obra, Poesia, Ficção e Jovem Escritor Mineiro.

Além de premiações, outras iniciativas se destacam por promover a valorização da literatura, converter o fomento às práticas sociais da leitura em políticas, e criar consciência social sobre o valor social do livro e da leitura. De exposições literárias a ações pedagógicas, a valorização da leitura e da literatura se observa em diversas frentes de ação.

EM DESTAQUE

Catálogo Literário Autorias da Diversidade (2016)

Secretaria de Estado de Educação

Catálogo que será composto por obras literárias, acessíveis e de referência, destinadas ao apoio e à formação de leitores e de mediadores de leitura nas escolas estaduais de educação básica de Minas Gerais. O Catálogo Literário Autorias da Diversidade visa também a promoção da literatura contemporânea à luz de temáticas, projetos autorais e perspectivas que estimulem a diversidade. O Catálogo será composto por até 200 obras literárias acessíveis e até 100 obras pedagógicas de referência destinadas à formação e atuação de mediação de leitura e acerca da temática da gestão democrática participativa.

Exposições Literárias Itinerantes

Secretaria de Estado de Cultura

Com o intuito de incentivar a leitura literária e formar leitores em todo o estado, a Superintendência de Bibliotecas Públicas e Suplemento Literário, por meio do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas Municipais, desde 2003, elabora e empresta exposições literárias itinerantes. Cada mostra, constituída por banners ou painéis, contém a síntese da obra de um autor, extratos de um livro muito significativo na história da literatura, ou

ainda textos relacionados a um tema de interesse dos leitores da biblioteca pública. As exposições são voltadas para o leitor, visando despertar e renovar o prazer da leitura literária. Ao levar a exposição para sua cidade, a biblioteca pública municipal deve promover atividades que destaquem o autor ou o tema da mostra em questão, e que incentivem a leitura dos painéis e de outros textos. Em 2016 o Projeto foi contemplado com a Menção Honrosa José Mindlin no Prêmio Vivaleitura.

**Amigos da Escola: Atividades para valorizar a leitura
Rede Globo, Consed¹² e Secretarias Estaduais de Educação**

O projeto promove ações permanentes, envolvendo a comunidade escolar e voluntários para o fortalecimento da educação básica da escola pública. Além do Consed, o projeto faz parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef); a União Nacional dos Dirigentes municipais de Educação (Undime) e outras instituições e empresas comprometidas com a educação de qualidade.

**Programa Minha Escola Cresce Tema: Leitura e Escrita
Instituto Arcor Brasil**

O Programa Minha Escola Cresce apoiou, em nove edições, o desenvolvimento de 182 projetos em escolas públicas, alcançando 16 municípios do interior de São Paulo, e também em Contagem (MG) e Ipojuca (PE).

Com o objetivo de colaborar com a ampliação e inovação das ferramentas pedagógicas existentes nas comunidades escolares de ensino fundamental, preferencialmente nas regiões onde se localizam as fábricas da Arcor no Brasil, os projetos apoiados são divididos em seis temas: leitura e escrita; educação ambiental; esportes; cultura e comunicação; ferramentas didático-pedagógicas; e social.

**Projeto Ler é Bom, Experimente
Grupo Projetos de Leitura**

Com o objetivo de proporcionar novas experiências com a literatura e reduzir o déficit literário no Brasil, o Grupo Projetos de Leitura criou há 13 anos o projeto “Ler é Bom, Experimente!”. Aprovado pelo Ministério da Cultura, o projeto consiste na doação de livros e desenvolvimento de atividades, a partir da leitura, por estudantes do 3º ano do ensino fundamental até o ensino médio.

As escolas participantes recebem livros de autoria de Laé de Souza e material de apoio para as atividades de desenvolvimento da leitura, como folhas pautadas para redação, questionários, e uma cartilha pedagógica para auxiliar o professor na condução do trabalho em sala de aula.

**Os 400 anos da morte de Cervantes e Shakespeare (2015)
Secretaria de Estado de Cultura**

Para homenagear os 400 anos de morte de William Shakespeare, a Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, por meio da Superintendência de Museus e Artes Visuais (SUMAV) e da Superintendência de Bibliotecas Públicas e Suplemento Literário, realizou ao longo do 1º semestre de 2016 uma série de atividades que integram a programação do evento “William Shakespeare, 400 anos depois”, em parceria com o Centro de Estudos

¹² Conselho Nacional de Secretários de Educação

Shakespeareanos (CESh). Encenação, curso, exposição de artes visuais e palestras foram algumas das ações programadas, todas com entrada gratuita.

Em paralelo, como homenagem pelos 400 anos de morte do escritor espanhol Miguel de Cervantes, também foi apresentada a exposição Quixote, em parceria com o Instituto Cervantes. Seis obras do artista plástico espanhol Carlos Carretero, além de cerca de 140 livros ricamente ilustrados das Coleções Especiais da Biblioteca Pública e do acervo do Instituto, retratam as aventuras de Dom Quixote, personagem-título da obra-prima de Cervantes e uma das maiores figuras da literatura ocidental.

3.4 Valorização das bibliotecas

Segundo a Fundação Biblioteca Nacional (2002), são funções atuantes da Biblioteca Pública enquanto:

- Centro de promoção da leitura: promovendo concursos de contos e histórias, críticas de livros, clubes de leitura, dramatização de leitura, sarau literário, feiras de livros, hora do conto, jogos literários, gincanas, lançamentos de livros, mural de poesia, visitas de escritores, exposições internas e itinerantes.
- Centro de aprendizagem: promovendo oficinas de textos, cursos de curta duração sobre literatura, oficinas de criatividade literária, ciclo de palestras sobre autores regionais, sobre a história da cidade, teleaulas de alfabetização de adultos, palestras, discussões, seminários, elaboração de jornais.
- Centro de informação: produzindo boletins informativos, painéis ou murais com informações sobre atividades culturais, sobre leis de incentivo à cultura, sobre eventos turísticos, sobre campanhas educativas, campanhas de saúde, legislação.
- Centro cultural: promovendo conferências, debates, exposições locais, exposições itinerantes elaboradas por outras entidades, mas retratando a história cultural da comunidade, feiras culturais, maratonas culturais, mesas-redondas.
- Centro de lazer: produzindo apresentações musicais, clube do idoso, exibição de filmes ou audiovisuais, peças teatrais com artistas locais, fantoches.

Apesar da existência de campanhas de promoção do livro, leitura e biblioteca pelo Poder Público, a quantidade de ações realizadas pelo setor ainda é pequena. A iniciativa privada, instituições e associações são responsáveis pela maioria das ações, que muitas vezes são confundidas com práticas pedagógicas.

É necessário o diálogo junto às instituições de ensino que ofertam o curso de Biblioteconomia para que a grade curricular seja sistematizada levando em consideração a necessidade de mediação e promoção da leitura em bibliotecas, o que valorizaria a profissão, além de

possibilitar uma integração maior com outros mediadores que também frequentam a biblioteca.

O Bibliotecário e demais funcionários da biblioteca devem ser valorizados em suas respectivas funções, mas também como leitores e mediadores de leitura, interagindo cada vez mais com a comunidade para que possam facilitar a integração e a adoção das bibliotecas como parte da sociedade e da cidade.

As bibliotecas também podem ser valorizadas como parte das atrações culturais da cidade, participando do roteiro de Turismo cultural. Neste sentido, pode-se valorizar a biblioteca e suas ações de tal forma que a sociedade local seja mobilizada a adotar e proteger esses equipamentos, contribuindo para a sua manutenção e impedindo o descaso das autoridades públicas.

É preciso planejamento e aumento orçamentário das Bibliotecas, tanto incentivando a previsão de fontes de recursos no momento da sua criação, quanto abrindo possibilidades dentro dos orçamentos das Secretarias responsáveis pelas bibliotecas para garantir a reserva de valores para manutenção da biblioteca e renovação do acervo.

Também é importante a divulgação das ações nas bibliotecas e espaços de leitura, através dos meios de comunicação locais, nos espaços públicos, privados, escolas, igrejas, CRAS's¹³, entre outros, e investimentos nas mídias sociais dessas bibliotecas de maneira regular.

3.4 Incentivo à pesquisa e produção acadêmica

Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2015), 56% da população brasileira tem o costume de ler, o que deixou o País na 27ª posição do ranking mundial de leitura, formado por 30 países e liderado pela Índia. Este ranking é resultado de uma pesquisa realizada pela NOP World (empresa norte-americana de consultoria) que revelou também que os brasileiros dedicavam apenas 5,2 horas por semana para a leitura. Diversas questões contribuem para o fato da leitura não ser um hábito no Brasil. O país iniciou o seu processo de escolarização apenas no início dos anos 1960, mesma época em que se apresenta a era do audiovisual. Esse salto do analfabetismo para o audiovisual, associado à forte cultura da oralidade no Brasil, tornou difícil o desenvolvimento de uma cultura letrada no país. A organização econômica também não teria contribuído na formação para a leitura: devido à origem escravocrata da sociedade brasileira, a educação foi negligenciada, sendo tratada como direito universal apenas na década de 30, do século 20. Como consequência, parte da população brasileira ainda é analfabeta, ainda que esse índice diminua com o passar dos anos.

Para elaborar políticas efetivas sobre esse cenário, é essencial estudar e compreender as variáveis existentes sobre o comportamento do leitor, sobre a experiência de leitura, assim como de que forma os fatores econômicos, políticos e sociais interferem nesse contexto.

¹³ Centros de Referência da Assistência Social: além de ofertar serviços e ações de proteção básica, os CRAS têm a função de gestão territorial da rede de assistência social básica





Tornar a leitura e a literatura focos de pesquisa e debate é uma forma de valorizá-las simbolicamente, tanto no tecido institucional quanto no tecido social.

A predominância das instituições de ensino superior que oferecem bolsas como forma de incentivar a realização de pesquisas nas áreas do livro e da leitura é preocupante uma vez que 73% dos brasileiros que lêem não estão estudando, segundo levantamento da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2015). No Brasil têm-se o apoio de instituições como: CNPq (O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).

Não se pode deixar de citar como mecanismo de incentivo às pesquisas o PNLLL – Plano Nacional do Livro, Leitura e Literatura, os Planos Municipais e Estaduais já desenvolvidos e em desenvolvimento, como este próprio, e que devem receber apoio das instituições e da sociedade de maneira geral, para garantir a sua aplicação e continuidade.

Minas Gerais possui diversos grupos pesquisas sobre o livro e a leitura. No entanto, estes grupos se encontram centralizados em Belo Horizonte e região metropolitana. Dentre as pesquisas realizadas por tais instituições, a grande maioria fica ao encargo de universidades e de instituições que atuam com recursos provenientes de leis de incentivo. Na Universidade Federal de Minas Gerais, encontramos centros de pesquisas como o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE); a Semana do Conhecimento; o Grupo de Pesquisa do Letramento Literário (GPELL); o Grupo de Estudo em Biblioteca Escolar (GEBE); entre outros.

Percebe-se que o Poder Público, seja no âmbito federal, estadual, ou municipal, tem atuado com pouca efetividade na realização e no fomento às pesquisas e estudos que contribuam para o entendimento das práticas de leitura e da escrita, como se propõe neste trabalho.

A pesquisa mais recente sobre livro e leitura no Estado de Minas Gerais, intitulada “O Livro em Minas Gerais” (2015) e conduzida pela Câmara Mineira do Livro, é também a primeira realizada sobre o tema e contempla apenas nove localidades do território mineiro, composto por 853 municípios. A pesquisa não aponta dados referentes a regiões do Vale do Jequitinhonha e Mucuri, dentre outras regiões que apresentam maiores índices de vulnerabilidade social e menor índice de desenvolvimento humano (IDH). Além disso, a pesquisa foi realizada em apenas 9 regiões do Estado de Minas Gerais, o que impede um diagnóstico mais preciso sobre as práticas de leitura no território Mineiro como um todo.

É preciso estimular a realização de mais pesquisas como estas para servirem de contraponto aos dados existentes, e promoverem maior divulgação dos resultados e metodologias presentes, de modo a fomentar a discussão em torno das questões do livro e da leitura para além dos centros acadêmicos, e a servirem de base para a formulação de políticas públicas de incentivo à leitura.

3.4.1 Produção e divulgação de pesquisas sobre leitura

- Semana do Conhecimento - Uma vez ao ano, a UFMG expõe ao público cerca de três mil trabalhos vinculados ao ensino, à pesquisa e à extensão.
- Bolsas de estudo para Pós-Graduação - CNPq (O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais), CAPES (Centro de Apoio Profissionalizante Educacional Social) e INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira)
- Retratos da Leitura no Brasil - 4ª edição. São Paulo: Instituto Pró-livro, 2016. Principais finalidades: Avaliar impactos e orientar políticas públicas do livro e da leitura, tendo por objetivo melhorar os indicadores de leitura do brasileiro. Promover a reflexão e estudos sobre os hábitos de leitura do brasileiro para identificar ações mais efetivas voltadas ao fomento à leitura e o acesso ao livro. Promover ampla divulgação sobre os resultados da pesquisa para informar e mobilizar toda a sociedade sobre a importância da leitura e sobre a necessidade de melhorar o “retrato” da leitura no Brasil.
- O Livro em Minas Gerais: uma pesquisa por regiões sobre o comportamento do leitor: o que se lê, o que se produz - A obra traz a primeira pesquisa sobre o comportamento do leitor e sobre os hábitos de leitura dos mineiros, além das dimensões e do perfil do mercado livreiro e editorial em Minas Gerais. Foram selecionados nove municípios mineiros, segundo o critério da representatividade. A pesquisa foi conduzida por empresa especializada – Data Cultura – com o apoio da Secretaria de Cultura de Minas Gerais e Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte, por meio das Leis de Incentivo específicas.

3.4.2 Grupos de Estudo

- Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) – O Ceale é um órgão complementar da Faculdade de Educação da UFMG, criado em 1990, com o objetivo de integrar grupos interinstitucionais voltados para a área da alfabetização e do ensino de Português. Desenvolve projetos integrados de pesquisa relacionados à análise do estado do conhecimento sobre a alfabetização e o letramento, assim como das práticas de leitura e escrita e dos problemas relacionados à sua difusão e apropriação. As atividades de ação educacional do Ceale têm como objetivo socializar o conhecimento produzido na Universidade. Seus programas envolvem a administração pública, professores e especialistas do ensino superior e da educação básica, e estudantes de graduação e pós-graduação.
- Projeto de Pesquisa Acervos Tricordianos – O projeto de pesquisa Acervos Tricordianos iniciou-se em 2005 no município de Três Corações e tem como objetivo realizar um mapeamento dos acervos que possam dar acesso à memória, ao imaginário social e à produção artística e cultural da comunidade tricordiana.

- Mulheres em Letras: Grupo de Pesquisa Letras de Minas – O Grupo de Pesquisa Letras de Minas, vinculado à Faculdade de Letras da UFMG desde 2006 e cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPQ, é formado por mestres, doutoras e estudantes da pós-graduação da UFMG e da PUC Minas, que se reúnem regularmente com o propósito de estudar a produção literária de autoria feminina, discutir textos acadêmicos e, também, planejar eventos e pesquisas em conjunto. Dentre as teses e dissertações defendidas, ou que estão sendo elaboradas por integrantes do grupo, há estudos sobre a obra de Beatriz Brandão, Cecília Meireles, Carolina Maria de Jesus, Clarice Lispector, Conceição Evaristo, Hilda Hilst, Lya Luft, Lygia Fagundes Telles, Maria Helena Cardoso, Nélide Piñon, entre outras.
- Usos sociais da leitura e da escrita em uma comunidade quilombola, Alto Jequitinhonha/MG, 2013 – A pesquisa buscou investigar os usos sociais da leitura e da escrita por pessoas pouco escolarizadas, a partir da análise das significações atribuídas por elas às práticas vinculadas à linguagem escrita. Tem-se como lócus geográfico, Vila Nova, uma comunidade quilombola situada no distrito de São Gonçalo do Rio das Pedras, no Alto Vale do Jequitinhonha/MG.
- Leituras de jovens de camadas populares: letramentos escolares e não escolares no campo, 2015 – A investigação objetiva compreender práticas de leitura e escrita de jovens do campo realizadas na escola e nas suas comunidades. Os dados coletados indicam a heterogeneidade de repertórios de leitura e de escrita nas práticas de letramento na escola e no ambiente familiar e sinalizam ora a presença de uma visão pragmática relativa ao mundo do trabalho, previsto para um contexto de formação em que um conhecimento técnico é exigido, ora a influência de referências culturais e de leituras valorizadas socialmente.
- Projeto de pesquisa: A produção da leitura – Análise dos processos de leitura, domínio do código, domínio sócio-semióticos, sua extensão e relação com a linguagem, ação e poder. Com uma proposta investigativa e de caráter intervencionista sobre a problemática da leitura e da formação de leitores, o interesse do grupo é compreender sistematicamente as práticas de leitura em diferentes esferas sociais bem como contribuir para a formação de leitores e de agentes de leitura.
- O Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) – Valoriza o mediador no processo informacional e tem como área de concentração “Informação, mediações e cultura”. Desdobra-se em três linhas de pesquisa: Memória social, patrimônio e produção do conhecimento; Políticas públicas e organização da informação; Usuários, gestão do conhecimento e práticas informacionais.
- O Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) – Sediado na Escola de Ciência da Informação da UFMG, reúne pesquisadores e estudantes em torno de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Promove cursos, palestras e encontros, tem diversas publicações sobre o tema em periódicos da área. O GEBE, desde 2004, promoveu cinco edições do Prêmio Carol Kuhlthau, concurso nacional que visa premiar boas iniciativas

de bibliotecários e estudantes de biblioteconomia, desenvolvidas em bibliotecas escolares. A ECI/UFMG criou e alimenta a base de dados LIBES, de acesso livre, que reúne referências de documentos sobre biblioteca escolar produzidos no Brasil, a partir do ano de 1960.

3.5 Eventos Literários

A realização e organização de eventos literários são ações de incentivo, popularização e divulgação da literatura que ocorrem tradicionalmente em todo o país. O formato e o tamanho de um evento literário variam e devem ser pensados de acordo com os objetivos dos promotores.

De acordo com Sônia Zanchetta (2010), jornalista e produtora cultural com atuação no Rio Grande do Sul, os eventos literários têm vários objetivos, mas do ponto de vista da valorização simbólica e institucional, os eventos devem promover a valorização do livro e da leitura no imaginário popular, mediante ampla estratégia de comunicação; promover, em parceria com órgãos públicos e privados especializados, o turismo cultural; dar visibilidade a ações relevantes de promoção da escrita, da leitura e da expressão oral, na escola e na comunidade, oportunizando a troca de experiências com vistas a sua proliferação e qualificação; oferecer ampla e qualificada programação cultural com enfoque especial nas questões relacionadas com o livro e a leitura; promover a leitura e, subsidiariamente, a escrita e a expressão oral, mediante a realização de atividades práticas como oficinas e concursos e contribuir para a capacitação de professores, bibliotecários, pais e outros interessados na mediação da leitura.

Quanto ao tamanho, existem eventos pequenos, de médio e de grande porte. Os eventos de médio e grande porte muitas vezes apresentam uma programação variada que inclui pequenos eventos, como workshops, oficinas, saraus, bate-papos, conferências, lançamentos, palestras, seminários, mesas-redondas e simpósios. Esses grandes eventos são geralmente chamados de feiras, festivais, festas ou salões literários.

Quanto aos objetivos, temos eventos de caráter tipicamente comercial, como os lançamentos e as feiras, eventos de caráter cultural como os festivais e os saraus, e eventos de caráter educacional, como os simpósios e oficinas. De maneira geral, os eventos de médio e grande porte tentam equilibrar esses elementos na sua programação.

Em levantamento realizado pelo Grupo de Trabalho do PELLB/MG no ano de 2016, foram identificados 28 eventos literários realizados anualmente em MG, com características e denominações diversas, como encontros, festivais e festas literárias, feiras, salões e bienais de livros. Abaixo seguem os eventos levantados, realizados nos anos de 2015 e 2016, e aqueles que estão previstos para acontecer em 2017, divididos de acordo com os Territórios de Desenvolvimento de Minas Gerais.

Território de Desenvolvimento	Eventos Literários
Central	Semana de Manuelzão – Três Marias – 2017
Mata	Bienal de Juiz de Fora – Juiz de Fora – 2016 Feira do Livro de Juiz de Fora – Juiz de Fora – 2017 Festa Literária de Além Paraíba – Além Paraíba – 2015 Festa Literária de Rio Novo – Rio Novo – 2017
Metropolitano	Fórum das Letras – Ouro Preto – 2016 Salão do Livro Infantil e Juvenil – Belo Horizonte – 2017 Primavera Literária – Belo Horizonte – 2017 Bienal do livro de Minas Gerais – 2016 Festival Internacional de Quadrinhos – Belo Horizonte – 2015 Feira do Livro de Itabirito – Itabirito – 2015 FLI – Belo Horizonte – 2017 Festa Literária de Sabará – Sabará – 2017 Bienal do livro de Contagem – Contagem – 2017 Salão do Livro de São Gonçalo do Rio Abaixo – São Gonçalo do Rio Abaixo – 2015 Semana Roseana – Cordisburgo – 2017 Festa Literária de Santa Luzia – Santa Luzia – 2015 Beagalê – Belo Horizonte – 2016 Livro de Graça na Praça – Belo Horizonte – 2017 Bienal do Livro do Santo Agostinho – Belo Horizonte – 2016 Semana Drummondiana – Itabira – 2016 Circuito das Letras – Belo Horizonte – 2016 Salão do Livro Capitão Guimarães Rosa – Belo Horizonte – 2016
Norte	Psiu Poético – Montes Claros – 2017
Oeste	Tenda Literária de Pitangui e Cidades Irmãs – Pitangui – 2015 Festa Literária de Divinópolis – Divinópolis – 2017 Bienal do Livro de Divinópolis – Divinópolis – 2016
Sudoeste	Feira do Livro de Guaxupé – Guaxupé – 2017
Sul	Festival Literário de Extrema – Extrema – 2017 Feira do Livro de Varginha – Varginha – 2016 FLIPOÇOS – Poços de Caldas – 2017 FLICristina – Festival Literário e Musical de Cristina - Cristina – 2017 Feira do Livro de Campanha – Campanha – 2017 Feira Literária de Cambuquira – Cambuquira – 2016 Feira do Livro de Alfenas – Alfenas – 2015 FAL – Fórum Alegrense de Leitura – 2016
Triângulo Norte	ELICER – Uberlândia – 2017
Triângulo Sul	Fliaraxá – Araxá – 2017

Vale do Aço	Salão do Livro do Vale do Aço – Ipatinga – 2016
Vertentes	FELIT – São João del Rei – 2016
	Festival Literário de Tiradentes – Tiradentes – 2015
	FLIC – Congonhas – 2016



Do total de eventos literários apresentados, 6 estão em sua primeira edição, representando 21%. Entre os demais, destacam-se por sua regularidade e longevidade o Salão Nacional de Poesia Psiu Poético, que é realizado anualmente há 30 anos em Montes Claros, e a Semana Roseana, em Cordisburgo, que já teve 28 edições.

Analisando a distribuição geográfica desses eventos pelos 17 Territórios de Desenvolvimento do estado, nove deles (32%) acontecem no Território Metropolitano, que inclui a capital e cidades próximas, como Ouro Preto, Cordisburgo, Sabará, São Gonçalo do Rio Abaixo e Itabirito. O Território Sul é o segundo com maior número registrado, com 8 eventos realizados em Bueno Brandão, Cristina, Extrema, Jacutinga, Poços de Caldas – onde dois eventos acontecem simultaneamente: Feira Nacional de Livros e Festival Literário de Poços de Caldas (Flipoços) –, Três Corações e Varginha.

O destaque negativo está nos territórios Alto Jequitinhonha, Baixo e Médio Jequitinhonha, Noroeste, Mucuri, Central e Oeste, onde nenhum evento regular foi registrado. E ainda, os territórios do Vale do Aço, Vale do Rio Doce, Norte, Sudoeste, Triângulo Norte e Triângulo Sul apresentaram apenas uma ocorrência cada, sinalizando a necessidade de expansão de eventos dessa natureza no território do estado.

A concentração dessas ocorrências em Minas Gerais é uma questão importante a ser discutida, uma vez que os eventos são uma forma de levar até regiões com pouco acesso à leitura uma oferta de livros, programação cultural e artistas que de outra forma ficariam restritos aos principais centros urbanos. Além disso, deve-se considerar uma possível relação entre a existência de bons eventos literários e bom índice de leitura na localidade. Por exemplo, em Poços de Caldas, que é sede do tradicional Flipoços e apresenta, de acordo com a pesquisa O Livro em Minas Gerais, o melhor índice de leitura entre as cidades do interior do estado.

As principais formas de financiamento dos eventos são as leis de incentivo e outros editais de patrocínio oferecidos pelas pastas de Cultura, sejam de nível federal, estadual ou municipal. Porém, a viabilização dos patrocínios tem sido a principal dificuldade que os produtores têm encontrado para a manutenção dos eventos. Em Minas Gerais, existe uma parceria atuante entre os órgãos de governo e os produtores culturais, com a mediação da Câmara Mineira do Livro, que tem auxiliado na viabilização e organização de eventos, principalmente no interior.

É importante destacar nesse cenário o apoio da Secretaria de Estado de Educação com as visitas escolares e o programa de distribuição de Vale-Livro para alunos e professores da rede pública estadual. Este programa foi de grande importância em 2015 e 2016, pois sua existência ajudou a atrair os expositores para os eventos e permitiu que milhares de crianças adquirissem livro para suas bibliotecas pessoais e professores para o uso na escola. É preciso

fortalecer a relação entre poder público e a iniciativa privada para garantir em Minas Gerais um calendário estável de eventos, capaz de atingir todas as regiões do estado e que permita a manutenção constante dos programas de visitação escolar e do vale-livro, com os devidos ajustes para incentivarem a compra de livros de qualidade.

Os editais oferecidos pela Secretaria de Cultura, ainda que relevantes, são pouco explorados pelos promotores de eventos, visto que a área da literatura é uma das que apresentam o menor número de projetos entre os inscritos, o que reflete em uma aprovação menor de eventos literários. Parcerias com o poder municipal, que precisam abraçar os eventos como uma atração da cidade, inclusive para representarem a produção literária local, são fundamentais nesse sentido.

EM DESTAQUE

Edital de Apoio ao Circuito Nacional de Feiras de Livros e Eventos Literários (2015) Ministério da Cultura

O edital é destinado ao apoio de feiras de livros e eventos literários existentes no País, com no mínimo duas edições realizadas, com vistas a ampliar e qualificar a programação cultural dos mesmos. A finalidade é contribuir para a consolidação de um calendário nacional e permanente de feiras e eventos literários nos municípios brasileiros e para a promoção e difusão da literatura brasileira, além de estimular a formação de leitores e o fortalecimento de empreendimentos do setor.

O turismo cultural também pode ser importante para promover Bibliotecas e Livrarias. A participação dos órgãos do turismo, tanto com políticas de incentivo quanto como parte das atrações turísticas constantes da cidade e região, tem sido importante inclusive por gerarem o deslocamento de artistas e expositores para as cidades sedes e poderem, potencialmente, atingir demais cidades da mesma região.

3.6 Seminários e congressos para reflexão e debate sobre o livro e a leitura

É importante ressaltar que a maioria dos eventos tem natureza predominantemente comercial e enfrentam problemas de adequação das normas de acessibilidade para pessoas com deficiência. Por exemplo, em Minas Gerais existem poucos encontros, congressos e discussões sobre a questão da acessibilidade para a promoção dos direitos das pessoas com deficiência. Recentemente, a Diretoria de Extensão e Ação Regionalizada da Superintendência de Bibliotecas Públicas e Suplemento Literário, por meio do Setor Braille da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, realizou a 3ª. Jornada de Leitura Inclusiva de Minas Gerais, promovendo uma importante discussão sobre acessibilidade nos equipamentos culturais e aspectos relacionados à Lei nº 13.146/2015, denominada Estatuto da Pessoa com Deficiência.

A questão da acessibilidade é importante não apenas para exigir que eventos, bibliotecas e livrarias sigam as normas já previstas em lei, mas também para lidar com um problema importante: o livro em braille é editado por poucas gráficas e tem o custo muito alto. É importante que as comissões responsáveis pela questão da acessibilidade das Câmaras Legislativas possam conduzir um estudo para debate do tema com representantes das

Indústrias Gráfica e Editorial, a fim de encontrar soluções para uma redução do custo da produção do livro em braile.

Para além da difusão da acessibilidade, a promoção de eventos e seminários específicos de debate sobre a leitura e a literatura é essencial para incentivar a sociedade civil a refletir sobre esses temas, gerar conteúdo e discussão sobre as questões que envolvem o setor, e torná-lo pauta permanente nas agendas pública e política.

EM DESTAQUE

10º Seminário Beagalê (2016)

Fundação Municipal de Cultura

A Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Fundação Municipal de Cultura, apresenta o Seminário Beagalê, que pode ser definido com um espaço para reflexão sobre leitura, literatura, livro e bibliotecas. Em sua décima edição, realizada com a preciosa parceria do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e acolhida pela Bienal do Livro de Minas, traz como tema a leitura na primeira infância.

3ª Jornada de Leitura Inclusiva de Minas Gerais (2016)

Fundação Dorina Nowill e Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa

Evento promovido pela Fundação Dorina Nowill Para Cegos, em parceria com o Setor Braille da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, com o objetivo de discutir a garantia da acessibilidade ao livro e à leitura a todo tipo de público. A programação incluiu palestras sobre audiodescrição e sobre a Lei Brasileira de Inclusão.

1º Seminário “A Biblioteca Pública e seu Papel na Sociedade” (2015)

Prefeitura de Pará de Minas

Dentro das comemorações dos 55 anos da Biblioteca Pública Professor Mello Cançado, em 2015, a Prefeitura de Pará de Minas promoveu o 1º Seminário “A Biblioteca Pública e seu Papel na Sociedade”. O evento aconteceu no Teatro Municipal Geraldina Campos de Almeida e contou com presença de vários profissionais ligados à área da leitura. A programação do seminário teve a participação da diretora do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais, Marina Nogueira, que abordou o tema “A Biblioteca Pública na Contemporaneidade - Histórico e novos Desafios”. A diretora do Setor de Processamento Técnico da Biblioteca Pública Estadual Luiz Bessa, Cleide Fernandes, também participou do evento e abordou o tema, “Mediação de Leitura - Experiências em Biblioteca Pública”.

8º Colóquio Mulheres em Letras (2016)

Grupo de Pesquisa Letras de Minas – Faculdade de Letras/UFMG

O Grupo de Pesquisa Letras de Minas, vinculado à Faculdade de Letras da UFMG desde 2006, é formado por mestres, doutoras e estudantes da pós-graduação da UFMG e da PUC Minas, que se reúnem com o objetivo de estudar a produção literária de autoria feminina, discutir textos acadêmicos e planejar eventos e pesquisas em conjunto. Para formalizar a produção que vem sendo realizada desde então, o grupo realiza periodicamente o "Colóquio Mulheres em Letras", que em 2017 terá sua 9ª edição. Na edição de 2016, o Colóquio homenageou as escritoras Cora Coralina e Conceição Evaristo, que foram temas

de mesas-redondas.

Além do evento, o grupo lançou ainda o Jornal Mulheres em Letras, que está em sua 12ª edição; produz anualmente antologias com textos produzidos pelas integrantes do grupo e participantes dos Colóquios; participa de eventos nacionais e internacionais com foco na produção literária de mulheres, e estimula assim a pesquisa, o estudo e a visibilidade da literatura de autoria feminina.

VII Seminário de Pesquisa em Literatura e Criação Literária (2015)

Universidade Estadual de Montes Claros

O Centro de Ciências Humanas (CCH) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) recebe o VII Seminário de Pesquisa em Literatura e Criação Literária, um evento do Programa de Pós-Graduação em Letras/Estudos Literários que acontecerá nos dias 07, 08 e 09 de outubro de 2015, tendo como tema geral as novas possibilidades de criação, recriação, divulgação e crítica literária face às novas tecnologias.

Seminário Brasil Literário (2015)

Movimento por um Brasil Literário

O 1º Seminário Brasil Literário é uma iniciativa do Movimento por um Brasil literário. O evento é aberto ao público e conta com programação sobre a leitura literária, direito à literatura, políticas e planos de livro, leitura, literatura, e bibliotecas. É uma oportunidade de ouvir renomados pesquisadores e profissionais da área de literatura e leitura e de contato entre diversos profissionais e atuantes na área, de forma a contribuir para o debate sobre um Brasil literário.

Circuito das Letras (2016)

Sistema Estadual de Cultura de Minas Gerais

Realizado pela Secretaria de Estado de Cultura, por meio da Superintendência de Bibliotecas Públicas e Suplemento Literário, em parceria com o Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG) e o BDMG Cultural, o Circuito das Letras integra as ações do Governo do Estado de incentivo à leitura em Minas Gerais. A iniciativa é coordenada pelo Circuito Liberdade, que está sob a gestão do IEPHA-MG, e sua concepção contou com a colaboração dos 14 espaços que integram o projeto e faz parte das ações do Circuito que buscam uma maior articulação com o espaço urbano e com os diversos coletivos artísticos e populares do Estado. A programação do circuito apresentou diversos debates sobre temas variados da literatura, voltados prioritariamente para os quatro eixos do PELLB-MG.

3.7 Publicações especializadas em leitura e literatura

A mídia impressa perdeu poder considerável nos últimos anos com o advento da internet: diversos jornais e revistas migraram ou passaram a valorizar as publicações online. Isso também aconteceu com as publicações dedicadas exclusivamente à literatura ou com publicações voltadas à cultura que ofereciam espaço para a literatura. Algumas publicações ainda resistem, pois o público ainda se sente atraído pela versão física. Mas os custos de produção, distribuição e armazenamento têm favorecido as versões digitais e, além disso, as

versões digitais permitem, por conta do uso do áudio, a acessibilidade de leitores com deficiência.

Ao mesmo tempo em que a publicação virtual cresce, os veículos tradicionais têm diminuído o espaço para a cultura e especialmente para a literatura, até mesmo em outras mídias, como televisão e rádio. É fato que a literatura não é uma pauta espontânea: o antigo hábito de se publicar resenhas de lançamentos em jornais tradicionais desapareceu, e a literatura é notícia apenas ocasionalmente, em geral durante a cobertura de grandes eventos.

Dentre as publicações impressas que resistem, destacam-se produções de iniciativa do poder público como, por exemplo, a publicação do Suplemento Literário, em formato de tablóide, pelo Governo de Minas Gerais. Outras entidades ainda mantêm a edição de revistas e jornais literários, mas a publicação costuma ser irregular e o mesmo se observa nas publicações de Universidades, que costumam apresentar uma circulação restrita ao meio acadêmico.

No interior, pelo fato de o acesso à internet ainda ser restrito, a publicação de edições de caráter independente, ou por academias de letras, secretarias de cultura e outros grupos ainda é comum, porém de difícil registro, pois a circulação é limitada à cidade base e com pouca divulgação, o que dificulta a catalogação destas obras.

Por conta da efemeridade destas publicações, o cadastro e armazenamento são importantes, sendo um trabalho já desenvolvido pela Hemeroteca da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, que merece suporte e fortalecimento, para que consiga a manutenção do arquivo, a sua constante atualização e a digitalização do acervo para facilitar a pesquisa e acesso (de acordo com a lei Lei nº 12.527/2011 que regulamenta o acesso à informação no país).

O caminho para o mundo digital é tendência inevitável. Além da simples transposição do material impresso para o formato digital, em que há pouca mudança do produto (um jornal impresso, torna-se um jornal digital, uma revista impressa torna-se uma revista digital), existem outros formatos que estão sendo desenvolvidos para o meio digital.

Na internet, as resenhas ainda existem e o contato entre o público leitor e os artistas é intenso, o que permite a formação de verdadeira base de fãs, que são leitores dedicados e que ajudam a divulgar o trabalho do escritor, seja ele independente ou popular. Na verdade, as editoras já aprenderam a garimpar os escritores a partir de sua interatividade, pois é uma ótima forma de divulgação. Além disso, a terceira pesquisa nacional realizada pela plataforma web IBOPE Inteligência constatou que, em 2016, 63% dos leitores preferem usar uma tela e não o livro impresso para leitura.



Além do uso das redes sociais, editoras, artistas, entidades e outros agentes do mundo literário fazem uso dos sites, blogs, Vblogs e webcasts. Sites como o Skoob, que permitem que usuários compartilhem suas leituras e acervos particulares, gerando situações de mediação de leitura que podem ser aproveitados pelos educadores para se aproximarem dos leitores.

Os autores originados do meio digital ainda enfrentam preconceitos por se inserirem em uma proposta muito comercial, mas a capacidade que demonstram de atrair um grande público

leitor e o fato de que todo usuário da internet já ser um leitor muito ativo parecem sugerir que o mundo digital é um meio com grande potencial para formação e manutenção de leitores que deve ser explorado. Para isso, é preciso valorizar as publicações digitais e seus autores, sejam elas ficção, resenhas ou outras formas textuais. Já temos iniciativas, como a Revista Página 9¾, de Poços de Caldas, que podem ser usadas pelos professores como ferramentas pedagógicas e que devem ser valorizadas por trazer o aluno para uma realidade mais próxima do seu cotidiano.

3.7.1 Os principais tipos de publicações

- **Jornal:** Jornal é um meio de comunicação impresso, geralmente um produto derivado do conjunto de atividades denominado jornalismo. As características principais de um jornal são: o uso de "papel de imprensa" - mais barato e de menor qualidade que os utilizados por outros materiais impressos; a linguagem própria - dentro daquilo que se entende por linguagem jornalística; e é um meio de comunicação de massas - um bem cultural que é consumido pelas massas. A periodicidade mais comum dos jornais é a diária, mas existem também aqueles com periodicidade semanal, quinzenal, mensal e bimestral.
- **Revista:** Uma revista é uma publicação periódica de cunho informativo, jornalístico ou de entretenimento, geralmente voltada para o público em geral. A revista pode ser nos seguintes formatos: Formato magazine 20 x 26,5 cm; Formato americano 17 x 26 cm; Formato 31,5 x 22,5 cm; Formato francês 12 x 19 cm; Formato italiano, 16,5 x 12 cm; Formatinho 13 x 21 cm.
- **Revistas digitais:** Em geral são similares à versão impressa, muitas vezes com o mesmo conteúdo da mesma.
- **Sites:** Um website ou site é um conjunto de páginas web, isto é, de hipertextos acessíveis geralmente pelo protocolo HTTP na internet. O conjunto de todos os sites públicos existentes compõe a World Wide Web. As páginas num site são organizadas a partir de um URL básico, ou sítio, onde fica a página principal, e geralmente residem no mesmo diretório de um servidor. As páginas são organizadas dentro do site numa hierarquia observável no URL, embora as hiperligações entre elas controlem o modo como o leitor se apercebe da estrutura global, modo esse que pode ter pouco a ver com a estrutura hierárquica dos arquivos do site.
- **Blog:** Um blog é um site cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, ou posts. Estes são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco a temática proposta do blog, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do blog. Muitos blogs fornecem comentários ou notícias sobre um assunto em particular; outros funcionam mais como diários online. Um blog típico combina texto, imagens e links para outros blogs, páginas da Web e mídias relacionadas a seu tema. A capacidade de

leitores deixarem comentários de forma a interagir com o autor e outros leitores é uma parte importante de muitos blogs.

- **Vlogs:** Videoblogue (Videoblog, Videolog ou Vlog) é uma variante de weblogs cujo conteúdo principal consiste de vídeos. Com estrutura geralmente similar a weblogs e fotologs, possui atualização frequente e constitui-se como um site pessoal, mantido por uma ou mais pessoas. Os vídeos são exibidos diretamente em uma página, sem a necessidade de se fazer download do arquivo.
- **Webcast:** é a transmissão de áudio e vídeo utilizando a tecnologia streaming media. Pode ser utilizada por meio da internet ou redes corporativas ou intranet para distribuição deste tipo de conteúdo. Hoje as tecnologias mais conhecidas e difundidas para transmissão e distribuição de sinal streaming é Flash Media Adobe e o Red5.

EM DESTAQUE

Suplemento Literário de Minas Gerais Secretaria de Estado de Cultura

O Suplemento Literário de Minas Gerais (SLMG) existe há mais de quarenta anos e até hoje é um dos mais respeitados periódicos do gênero no Brasil. Quando foi criado, em 1966, Minas Gerais era ainda um estado com pouca expressão em relação à divulgação de seus escritores. A maioria deles trabalhava em São Paulo e no Rio de Janeiro, o eixo com maior expansão cultural daquela época. Com pouca verba e material para publicação, a maioria das tentativas de implantar uma revista ou um Suplemento Literário fixo não passou da quinta edição. Foi então que o governador Israel Pinheiro decidiu criar um Suplemento que acompanhasse o Diário Oficial do Estado – o Jornal Minas Gerais, distribuído gratuitamente por todo o estado. A tarefa foi entregue ao escritor Murilo Rubião, que fez do SLMG um espaço que abrigava, além de literatura, cinema, artes plásticas, teatro e música. O periódico trazia reportagens, entrevistas, ensaios, críticas, poesia e depoimentos.

Revista Página 9 ¾

ONG Casa da Árvore e Prefeitura Municipal de Poços de Caldas

É uma revista online especializada em literatura juvenil, produzida por quem mais entende do “negócio”, os próprios jovens. A revista faz uma referência direta ao mundo mágico de Harry Potter, história que se tornou universal e um hit que leva a loucura uma legião de fãs em todas as partes do mundo.

Revista de Estudos de Literatura Instituto Aletria

Periódico quadrimestral, com avaliação de pares, mantido pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais desde 1993. Tem como missão fomentar a produção acadêmica sobre Estudos Literários e Culturais, permitindo a pesquisadores do Brasil e do exterior divulgarem suas pesquisas e contribuírem para o debate na área.

Revista Scripta

Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros da PUC Minas

Revista semestral do Programa de Pós-graduação em Letras e do Centro de Estudos Luso-

afro-brasileiros da PUC Minas, classificada como A2 no QUALIS de sua área (Linguística, Letras e Artes). A missão da Scripta é publicar dossiês contendo artigos científicos e ensaios inéditos e de reconhecida qualidade acadêmica, além de entrevistas de interesse e resenhas de obras recentemente publicadas, produzidos por pesquisadores nacionais e estrangeiros, das áreas de Literaturas de Língua Portuguesa e Linguística.

3.8 O papel das livrarias

Tanto a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil quanto a pesquisa FIPE Produção e Vendas do Setor Editorial apresentam dados que demonstram a importância das livrarias físicas como principal fonte de acesso aos livros para o leitor brasileiro. Ainda assim, representam um elo frágil da cadeia que compõe o mercado editorial, e que tem registrado o fechamento de muitos pontos de venda por todo Brasil.

Principais formas de acesso ao livro



Fonte: Retratos da Leitura no Brasil (2016)



Na pesquisa Retratos da Leitura, 43% dos leitores entrevistados citam as compras de livros em lojas físicas ou pela internet como forma de acesso, e 44% dos entrevistados indicam as livrarias especificamente como local onde compra livros.

Onde se compra livros



Fonte: Retratos da Leitura no Brasil (2016)



Além desses indicadores, segundo a pesquisa FIPE Produção e Vendas do Setor Editorial, as livrarias ainda são o principal canal de comercialização de livros, com 51,30% dos exemplares vendidos nesses pontos de venda em 2015. Todos esses dados indicam que as livrarias são a principal fonte de contato do leitor brasileiro com o livro literário, especialmente considerando sua significativa oferta de obras gerais (ou seja, que não são livros religiosos, técnicos ou didáticos).

Os principais problemas nesse elo da cadeia derivam da concorrência entre as pequenas livrarias e as grandes redes físicas e on-line, que por vezes é considerada desleal em razão da política de descontos praticada pelos grandes comerciantes. Nesse cenário, a pequena livraria não tem condições de oferecer grandes descontos e manter seu balanço financeiro como fazem as grandes redes, o que favorece o mercado editorial de massa e a oferta de títulos geralmente com pouca variedade temática. Para o leitor, a pequena livraria é fonte de temas e gêneros específicos e o fechamento desses pontos de venda prejudica a biodiversidade no mercado livreiro, termo que implica na inclusão de diferentes autores e gêneros no mercado e a busca pela diversidade cultural.

A bibliodiversidade é um termo de origem espanhola que foi levado à França pela Fundação Charles Léopold dentro do programa *Bibliothèque Interculturelle pour Le Futur*, em 1999, e adotado pela Aliança Internacional de Editores independentes como diretriz de uma política editorial internacional que procura defender a diversidade de publicações, gêneros e linhas editoriais em defesa contra a massificação do mercado editorial e a tendência ao mercado de best-sellers. As políticas adotadas pela Bibliodiversidade não somente defendem a diversidade de títulos publicados, como também a não concentração de poder e recursos em poucas casas editoriais e a valorização de uma variedade maior de autores.

Um dos instrumentos para valorizar as livrarias como importante elemento de acesso é a renovação da legislação que regula o mercado ou a oferta de vantagens como isenções tributárias para equilibrar a concorrência. A Lei do Preço Fixo, por exemplo, foi adotada na França em 1981 e hoje está presente em diversos outros países. Para equilibrar a competição das grandes cadeias de livros e lojas online contra pequenas e tradicionais livrarias, a Lei do Preço Fixo regula e limita a concessão de descontos nas obras de lançamento. É preciso entender que proteger as pequenas livrarias é proteger o leitor e o acesso a diferentes formas de leitura.

Outra maneira de valorizar as livrarias é articular junto aos governos municipais para incentivar a preservação daquelas que têm parte na história da cidade, incluindo-as no roteiro de Turismo Cultural.

As livrarias devem também se preparar para o atendimento ao público, tendo consciência da sua importância para a formação de leitores. De fato, a livraria é um ambiente favorável para situações de mediação e é preciso que os vendedores e livreiros sejam valorizados e valorizem estas oportunidades. A Livraria deve ser um local de atividades culturais constantes e não mero local de aquisição de livros.

EIXO 4: DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA DO LIVRO

Introdução

A cadeia produtiva e criativa do livro compõe a esfera de mercado associada à leitura e à literatura. A análise das questões pertinentes à economia do livro oferece informações importantes sobre o mercado da produção editorial, assim como o intrincado ramo da distribuição e comercialização de livros. Aspectos como a formação do leitor consumidor e os gêneros que apresentam maior ou menor potencial de venda, e, não menos importante, a delicada relação entre autores e editoras, devem ser compreendidos para que se possa conformar o cenário de que partimos para a busca de soluções para a cadeia produtiva e criativa do livro em Minas Gerais.

Antes de se apresentar os dados, é importante destacar algumas dificuldades que impossibilitam a construção de um diagnóstico mais fidedigno sobre a realidade do setor. Fatores como a insuficiência de informações sobre a cadeia produtiva do livro e seus principais atores, assim como a escassez de dados atualizados que abrangessem todo o território nacional e, principalmente, o estado de Minas Gerais, objeto desse estudo, dificultam sobremaneira as atividades de pesquisa.

Isso posto, o esforço despendido para a construção do diagnóstico da cadeia econômica e criativa do livro é, ainda assim, vital para oferecer subsídios para a elaboração do Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas do Estado de Minas Gerais, e constituir um material significativo para todos - sociedade e setor público - que se dedicam à pesquisa e ao fomento a ações de incentivo à leitura.

4.1 Produção autoral

4.1.1 Escritor

Há diversos aspectos econômicos que permeiam e condicionam a produção autoral, particularmente a produção da escrita literária. Na prática, a atividade do escritor/autor não se restringe mais ao ato de escrever, como no passado. Hoje, o escritor é, muitas vezes, um viajante do mundo a serviço de leitores, editores, escolas, governos, promotores de eventos, divulgadores, mídia, etc. Essa nova agenda, no entanto, nem sempre é reconhecida e valorizada como uma atividade profissional decorrente de seu ofício primário, que é – simplificando – escrever textos literários para publicação em livro.

Em geral, o autor é remunerado apenas por seus direitos autorais, calculados proporcionalmente ao número de exemplares vendidos ou, quando ocorrem, por adaptações do que escreve para outros suportes, como cinema, teatro, TV, mídias digitais, etc.

Verifica-se também um grande desequilíbrio no que diz respeito a ocasionais cachês pagos a autores que participam de eventos literários como feiras, salões e festivais e visitas a escolas, entre outros, como palestrantes ou debatedores em mesas redondas. Autores procedentes de outros estados são, invariavelmente, remunerados com cachês significativos quando

participam de eventos literários em nosso estado, em detrimento de tratamento equivalente negado aos autores locais. Prática corriqueira é autor local ser convidado a participar de visitas a escolas e eventos literários sem que lhe ofereçam qualquer remuneração, alegando uma “oportunidade de divulgar seu trabalho”.

Publicar o primeiro livro é uma dificuldade recorrente na vida de quem decide abraçar a carreira de escritor. Há três caminhos principais nessa trajetória: a publicação por editoras comerciais, a autopublicação, e os concursos literários.

No primeiro caso, há um permanente conflito entre o potencial de um autor novo e a possível qualidade literária de sua obra com os interesses comerciais e empresariais objetivos de uma editora. Costuma-se pensar, equivocadamente, que editoras fazem livros para vender e que autores os escrevem apenas por diletantismo, não por iguais necessidades econômicas. Há, nesse cenário, uma classificação possível, conforme o porte da empresa editora e seus objetivos e missão. Como em qualquer outro ramo empresarial, há editoras que se classificam como grandes, médias e pequenas, dependendo do seu volume de faturamento, número de funcionários, produção, capacidade instalada, entre outros aspectos.

Muitos autores que não conseguem espaço no mercado editorial por meio desta via tradicional recorrem à autopublicação ou às editoras independentes que cobram por seus serviços, como alternativa de levar aos leitores o que escrevem. Em geral, além de financiarem a produção do próprio livro, ainda precisam enfrentar outros três obstáculos de peso: a divulgação, a distribuição e a venda final do livro.

Nesse cenário, há ainda as que se consideram “independentes” ou “alternativas”, por sua opção de não se submeterem às leis de mercado ou aos processos editoriais e comerciais mais comuns. Sem espaço no mercado ou por discordarem das regras gerais que o regem, vários autores podem recorrer a essas editoras “independentes” ou à autopublicação como alternativa de levar aos leitores o que escrevem. Em geral, além de financiarem a produção do próprio livro, ainda precisam enfrentar outros três obstáculos de peso: a divulgação, a distribuição e a venda final do livro.

O terceiro caminho para a publicação e o reconhecimento são os concursos literários. Alguns, de grande prestígio, dão grande visibilidade ao autor que os conquistam e isso pode abrir-lhes as primeiras portas no mercado editorial. Outros concursos oferecem pequenas edições da obra premiada que, na realidade, tendem a ser uma contrapartida inócua para o autor, já que o livro editado esbarra, mais uma vez, no gargalo da distribuição para que possa chegar às mãos do leitor.

Mais recentemente, uma quarta alternativa tem conseguido viabilizar a publicação e comercialização de obras de novos autores: livros digitais, divulgados e comercializados pela internet. Nesses casos, os próprios autores viabilizam a produção, divulgação, distribuição (às vezes, gratuita) e comercialização de suas obras pela rede mundial de computadores ou contratam empresas especializadas ou profissionais autônomos para fazê-lo.

4.1.2 Ilustrador

Várias questões relativas ao ofício do Escritor também se aplicam ao ofício do Ilustrador, com o acréscimo de uma luta da categoria para que sejam reconhecidos e remunerados como coautores – em especial no tocante aos ilustradores de livros de literatura infantil e juvenil.

Sabe-se, contudo, que muitos ilustradores residentes e atuantes em Minas Gerais são autônomos e não restringem seu território de trabalho ao estado, prestando serviços a editoras instaladas em outros estados, onde o mercado editorial é mais forte e desenvolvido.

4.1.3 Demais profissionais do livro

Destacamos que questões relacionadas aos demais profissionais da cadeia criativa e produtiva do livro - como os tradutores, revisores, designers gráficos, editores, publishers, agentes literários, livreiros, divulgadores, entre outros - requerem um maior aprofundamento e levantamento de dados específicos, tanto para o real dimensionamento desse mercado e sua dinâmica, quanto para a melhor detecção de possíveis entraves e demandas próprias.

4.2 Produção editorial

4.2.1 Lançamentos de títulos

O cenário da criação e produção de livros em Minas Gerais é passível de ser conhecido, parcialmente, por meio de duas fontes básicas de informação: os títulos registrados na Agência Brasileira do ISBN¹⁴ e os títulos e exemplares publicados por editoras.



O site da Agência Brasileira apresenta dados nacionais da quantidade de novas obras por assunto e por ano de produção e da quantidade de novas obras por tipo de suporte e por ano. Faltam, no entanto, informações que considerem a tiragem das publicações, isto é, o número de exemplares produzidos.

Quantidade de obras registradas por assunto

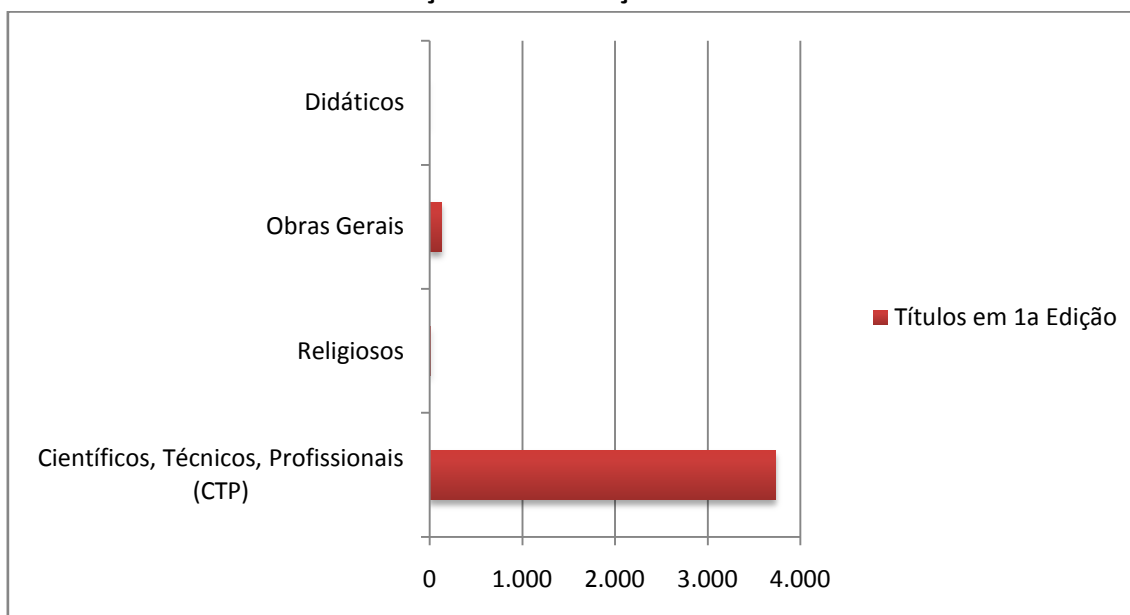
Categoria	2010		2011		2012	
Literatura	4.923	8,74%	6.187	9,37%	5.078	8,77%
Religiosos e Esotéricos	4.993	8,86%	4.952	7,50%	4.678	8,08%
Didáticos	7.128	12,65%	7.890	11,95%	7.919	13,67%
Ciências humanas e sociais	15.419	27,37%	18.711	28,35%	16.225	28,01%
Linguística e língua estrangeira	2.032	3,61%	2.835	4,29%	2.390	4,13%
Ciência e Tecnologia	7.245	12,86%	8.883	13,46%	7.560	13,05%
Arte e lazer	2.664	4,73%	2.977	4,51%	2.984	5,15%
Obras de Referência	2.355	4,18%	2.867	4,34%	2.683	4,63%
Sem assunto determinado	9.579	17,00%	10.706	16,22%	8.402	14,51%
Total	56.338	100%	66.008	100%	57.919	100%

Fonte: Agência Brasileira do ISBN

¹⁴ *International Standard Book Number*

Em O Livro em Minas Gerais, a Câmara Mineira do Livro apresenta dados dos títulos editados em Minas Gerais, por categoria. Foram entrevistadas 19 editoras no universo de 77 empresas cadastradas na entidade.

Número de títulos lançados em 1ª edição em Minas Gerais em 2014



Fonte: O Livro em Minas Gerais – Câmara Mineira do Livro (2015)

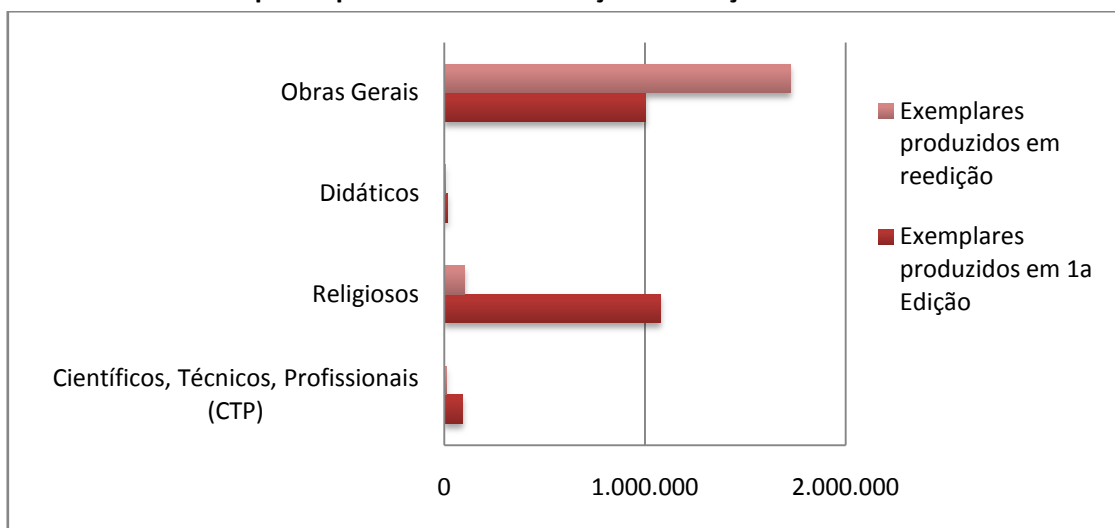


A área dos livros Científicos, Técnicos e Profissionais é muito superior às demais áreas, com 95,9% dos títulos lançados, seguida pela categoria de Obras Gerais, com 3,4% dos títulos. Os lançamentos de títulos religiosos e didáticos não atingem 1% do total de títulos lançados.

No que se refere à temática dos novos títulos editados, destacam-se as Ciências Puras, com 52,8% dos títulos editados. Em seguida, os livros de ciências aplicadas e tecnologia representam 20,9% e a literatura adulta abrange 13,2% dos títulos lançados. A Literatura Infantil surge com somente 1,6%, e o tema Religião chega a apenas 0,6%.

4.2.2 Número de exemplares produzidos

Tratando-se do número de exemplares produzidos, a realidade praticamente se inverte. Em primeiro lugar, a categoria de Obras Gerais, entre a primeira edição e a reedição, soma quase 2 milhões e 730 mil exemplares, representando 67,5% do total de livros produzidos. Em seguida, as obras religiosas têm mais de 1 milhão e 178 mil exemplares produzidos em 2014, o que equivale a 29,1% do total. Na categoria de Científicos, Técnicos e Profissionais, foram produzidos 106.711 exemplares, que correspondem a 2,6% do total, e na categoria de Didáticos, 26.500 exemplares foram produzidos, chegando a apenas 0,7% do total levantado.

Número de exemplares produzidos em 1ª Edição e reedição em Minas Gerais em 2014

Fonte: O Livro em Minas Gerais – Câmara Mineira do Livro (2015)



De forma análoga, ao se analisar as temáticas dos exemplares produzidos, destacam-se, em primeiro plano, os livros de Religião, com 49,3% do montante, de Literatura Infantil, com 29,3% e Didáticos, com 10,4% dos exemplares produzidos.

4.2.3 Direitos autorais

Ainda de acordo com a pesquisa O Livro em Minas Gerais (2015), no que se refere aos direitos autorais, somente as editoras que responderam ao questionário em 2014 pagam mais de 1 milhão e 300 mil reais. Com isso, estima-se que sejam pagos 5 milhões de reais em direitos autorais em Minas Gerais, considerando a totalidade das editoras do estado.

Em Minas Gerais, desde outubro de 2010, funciona no município de Uberaba o Escritório de Direitos Autorais (EAD), criado por meio de um termo de cooperação entre a Secretaria Municipal de Educação e a Fundação Biblioteca Nacional, com o objetivo de assegurar a produção intelectual e agilizar o processo de registro para os autores da região. O funcionamento do Escritório de Direitos Autorais de Uberaba representa um esforço em descentralizar o processo de registro de novas obras em nível nacional, contribuindo para fortalecer o desenvolvimento cultural regional, na medida em que favorece a valorização artística e cultural, o registro de novas obras, e estimula os novos escritores. No entanto, a ausência de um EAD em Belo Horizonte não favorece a capital mineira e região metropolitana, região que concentra a maior produção do setor.

4.2.4 Produção editorial: conclusão

No segmento da produção editorial, os maiores problemas enfrentados pelos pequenos e médios editores são o alto custo da produção, especialmente o custo com as gráficas, o que afeta diretamente o preço de capa do livro, e o alto custo do valor do frete cobrado pelos Correios, encarecendo ainda mais o custo do livro. Além disso, identifica-se dificuldade em distribuir o produto: primeiro, no fluxo de pagamento, uma vez que livrarias e distribuidores

trabalham majoritariamente com consignação, fazendo acertos periódicos, incorrendo por vezes em problemas na gestão deste fluxo, e segundo, pela existência de poucos pontos de venda (livrarias físicas).

4.3 Distribuição

Com relação à distribuição de livros em Minas Gerais, é possível extrair informações parciais da mesma pesquisa “O Livro em Minas Gerais” publicada em 2015. Os dados apresentados a seguir referem-se à amostra de empresas que responderam à pesquisa, isto é, 24 distribuidoras dentre as 56 empresas cadastradas na Câmara Mineira do Livro, o que corresponde a 42,8% do universo de distribuidoras registradas.

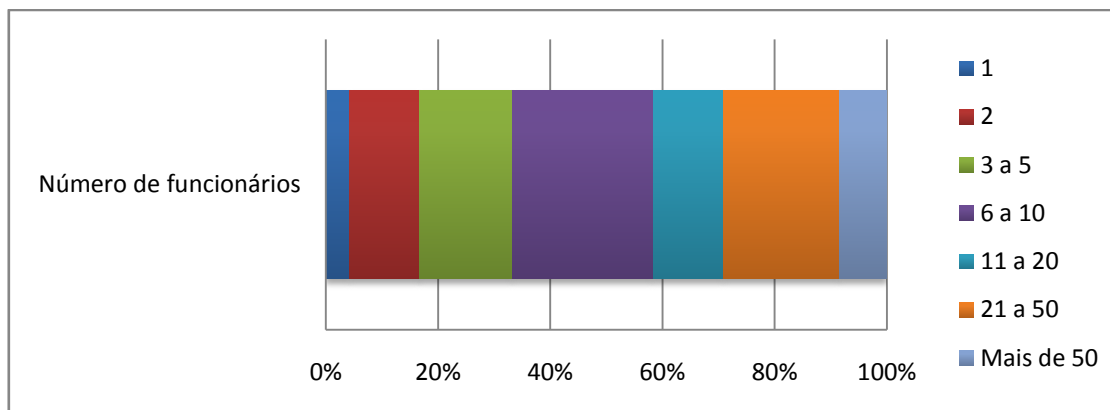
As distribuidoras são responsáveis pela intermediação entre as editoras e as livrarias. De modo geral, a elas compete colocar os livros no mercado, sendo as livrarias responsáveis por fazê-los chegar até os consumidores. Certamente devido à centralidade da capital e dos meios de comunicação e transporte, 68% das distribuidoras estão localizadas em Belo Horizonte. Das 32% delas que se encontram no interior, ainda destacam-se localidades características dos principais centros populacionais e culturais mineiros.



4.3.1 Porte e modelo do negócio

Conforme gráfico a seguir, percebe-se que 58,3% das distribuidoras possuem entre 6 e 50 funcionários, sendo que 20% do total contam com entre 21 e 50 funcionários, o que significa que as distribuidoras empregam um número de profissionais muito superior às editoras.

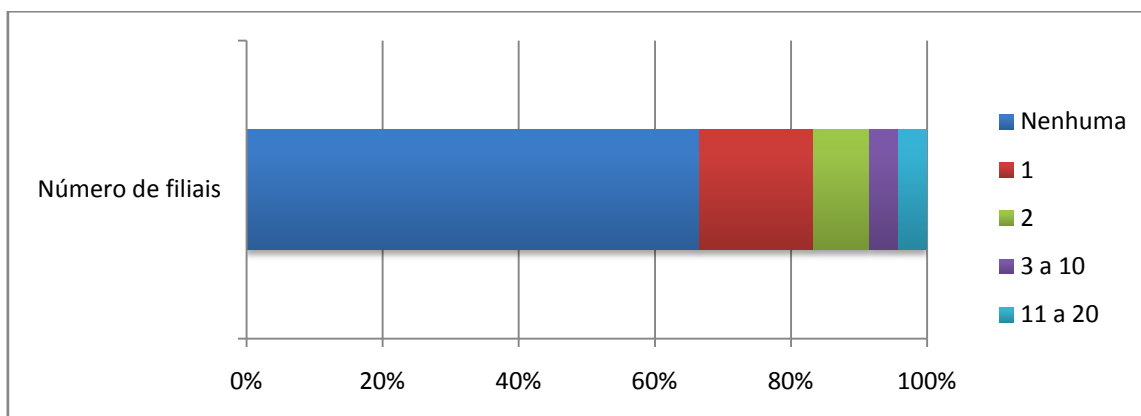
Número de funcionários nas distribuidoras de livros de Minas Gerais em 2014



Fonte: O Livro em Minas Gerais – Câmara Mineira do Livro (2015)

Avaliando o número de filiais, constata-se que expressiva maioria (66,7%) não possui nenhuma filial e 16,6% das distribuidoras possuem uma filial, totalizando 83,3%. Porém, há aquelas que possuem uma verdadeira rede de distribuição de livros em Minas Gerais: 4,1% possuem de 3 a 10 e de 11 a 20 filiais. Apenas 8% das distribuidoras possuem 2 filiais.

Número de filiais nas distribuidoras de livros de Minas Gerais em 2014



Fonte: O Livro em Minas Gerais – Câmara Mineira do Livro (2015)



Entre as empresas entrevistadas, além da distribuição de livros, 29,1% das distribuidoras trabalham com equipe de vendas; 20,8% delas possuem lojas varejistas; 12,5% trabalham com porta a porta; 8,3% atuam como editora e 25% ou 1/4 das distribuidoras realizam outros negócios agregados à distribuição de livros.

4.3.2 Clientes e vendas

Dentre os principais clientes das distribuidoras destacam-se em primeiro lugar, com 62,5%, as livrarias e papelarias, seguidas das escolas públicas e privadas com 58,3% e os órgãos públicos com 50%. As bibliotecas se destacam como clientes para apenas 33% das distribuidoras. Esse fato merece reflexão, visto que, na maioria das cidades, as bibliotecas públicas são ou deveriam ser um importante equipamento de acesso à literatura e a fontes de pesquisa e de incentivo à leitura, mas apenas 17,5% delas possuem orçamento para aquisição de livros, segundo dados do SEBPM (2011).

Principais clientes das distribuidoras de livros de Minas Gerais em 2014

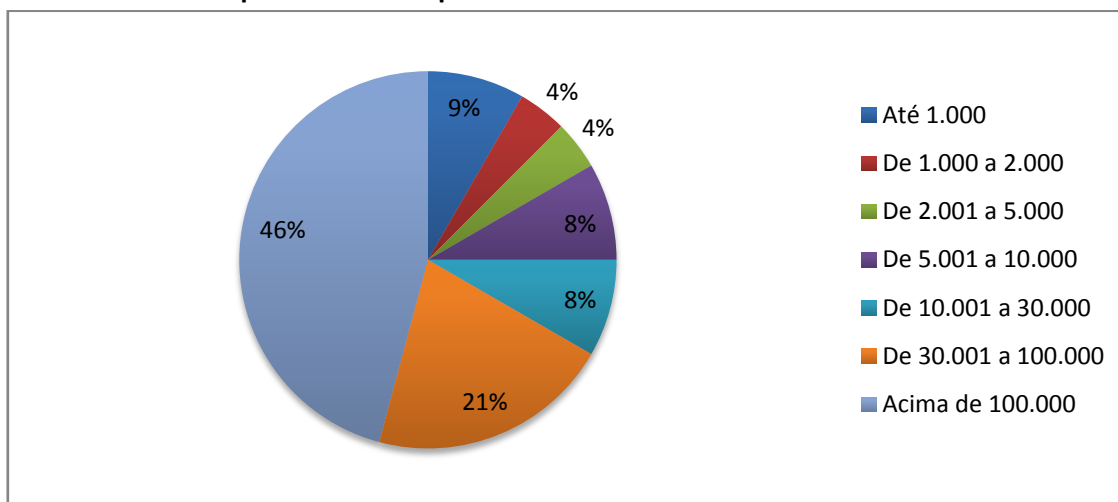


Fonte: O Livro em Minas Gerais – Câmara Mineira do Livro (2015)

Analisando os fornecedores com os quais as distribuidoras de livros trabalham, destaca-se o índice de 16,6% delas que interagem e representam entre 21 e 100 editoras diferentes. Porém, há também aquelas que distribuem os livros editados apenas pela própria mantenedora.

As distribuidoras comercializam um número considerável de exemplares: 45,8% acima de 100 mil exemplares e outras 20,8% de 30 a 100 mil exemplares (juntas, somam mais de 66,6% das distribuidoras). Outros 33,3% comercializam até 30 mil exemplares de livros.

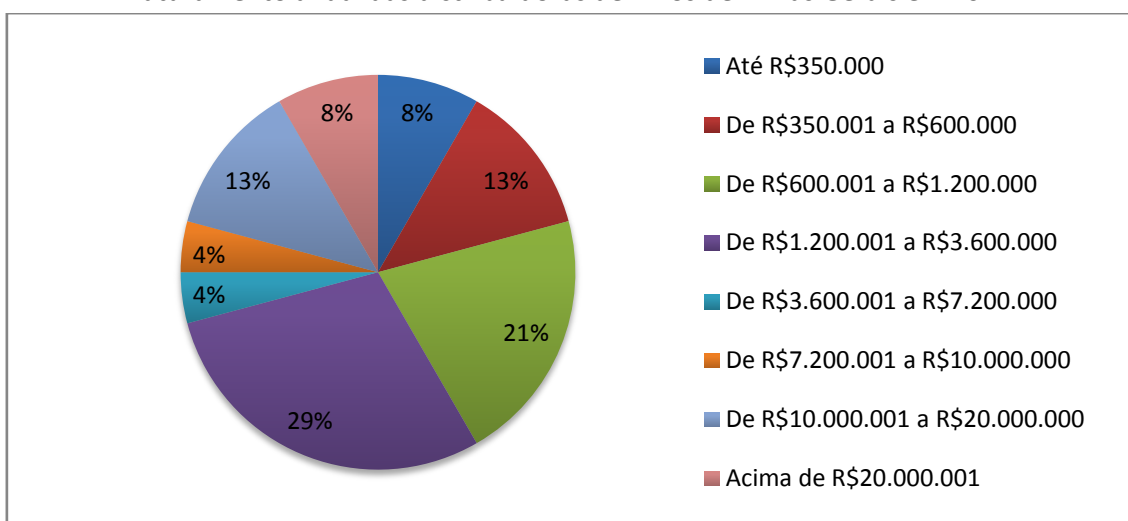
Número de exemplares vendidos pelas distribuidoras de livros em Minas Gerais em 2014



Fonte: O Livro em Minas Gerais – Câmara Mineira do Livro (2015)

Em termos de faturamento, a metade das distribuidoras (50%) possui um faturamento anual de 600 mil a 3,6 milhões de reais por ano; 20,8% faturam acima de 10 milhões de reais por ano, e 20,8% faturam até 600 mil reais.

Faturamento anual das distribuidoras de livros de Minas Gerais em 2014



Fonte: O Livro em Minas Gerais – Câmara Mineira do Livro (2015)

Apesar de o uso do comércio eletrônico ter sido crescente entre as distribuidoras de livros no estado, apenas 41,6% das empresas distribuidoras afirmam praticar esta forma de vendas.

Dessa forma, a participação do comércio eletrônico no faturamento total ainda é pequena: para 73% das empresas que utilizam essa alternativa de comércio, as vendas nessa modalidade não chegam a 5% do faturamento total. Isso aponta para um amplo mercado a ser conquistado e preenchido.

A comercialização de conteúdo digital também ainda representa uma participação pequena nos negócios das distribuidoras do estado, e chama a atenção o grande percentual de empresas que não tem intenção de trabalhar com este tipo de produto: 65,2%. Entre as empresas que têm interesse em realizar comercialização de conteúdo digital (34,7%), a maioria pretende implementar esta atividade nos próximos três anos. Este é um desafio a ser encarado com seriedade, tanto no campo das novas tecnologias digitais, quanto da inclusão dos deficientes visuais e auditivos.

4.3.3 Distribuição: conclusão

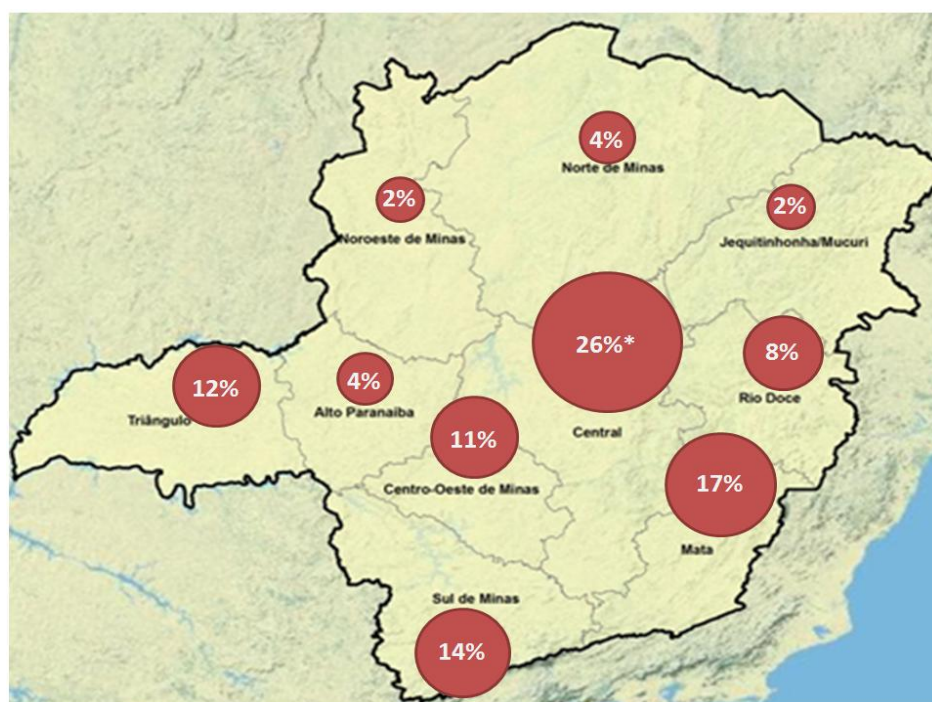
Com relação a este segmento, os problemas relatados pelos representante do setor são: os limitados canais de distribuição e a logística cara e difícil para realizar a distribuição dos livros pelo interior do Estado, tendo em vista a dimensão do território mineiro e os poucos pontos de venda físico distribuídos pelo interior do Estado.

4.4 Comercialização e mercado livreiro

Assim como nos itens anteriores, informações parciais relativas à comercialização de livros em Minas Gerais podem ser extraídas da pesquisa “O Livro em Minas Gerais” publicada em 2015 pela Câmara Mineira do Livro. Os dados referem-se à amostra de empresas que responderam à pesquisa no ano de 2014: 48 livrarias/filiais dentre as 371 empresas cadastradas pela instituição, representando um percentual de 11,8%.

As livrarias são os principais pontos de disseminação e comercialização dos livros ao consumidor final. Fato notável é que 54% delas encontram-se localizadas na capital e somente 46% no restante do território mineiro. Mesmo avaliando a distribuição das livrarias nas regiões do estado, do total de 46% presentes no interior de Minas, 26% estão na Região Central, excluindo a Capital.

Distribuição territorial das livrarias localizadas no interior de Minas Gerais em 2014



Fonte: O Livro em Minas Gerais – Câmara Mineira do Livro (2015)

*Percentual das livrarias na Região Central, excluindo Belo Horizonte.

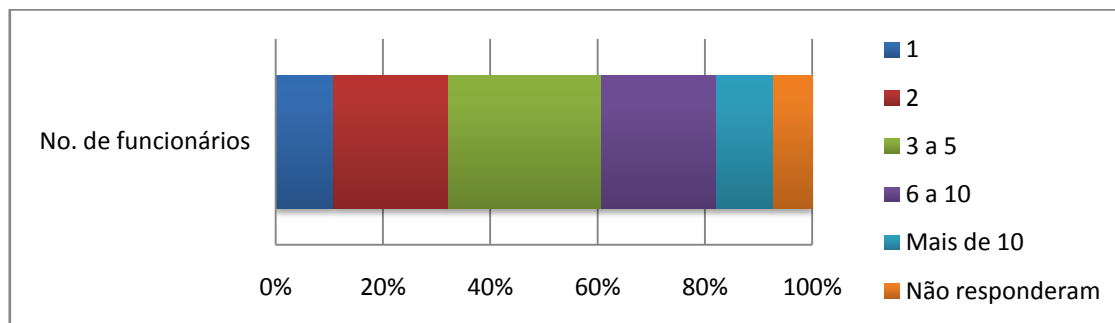


As livrarias que responderam ao questionário atuam em praticamente todas as áreas de especialização, destacando-se as áreas de livros de Obras Gerais, que são comercializados por 67,8% das livrarias; 53,5% trabalham com livros Religiosos e 42,8% trabalham com livros Didáticos. Outras 25% trabalham com livros Científicos, Técnicos e Profissionais (CTP).

4.4.1 Porte e modelo do negócio

Sobre o número de pessoas empregadas, 82,1% das livrarias possuem até 10 funcionários, sendo que 60% possuem entre 1 a 5 funcionários. Isso significa que predominam aquelas de pequeno porte. Apenas 10,7% das livrarias empregam acima de 10 funcionários.

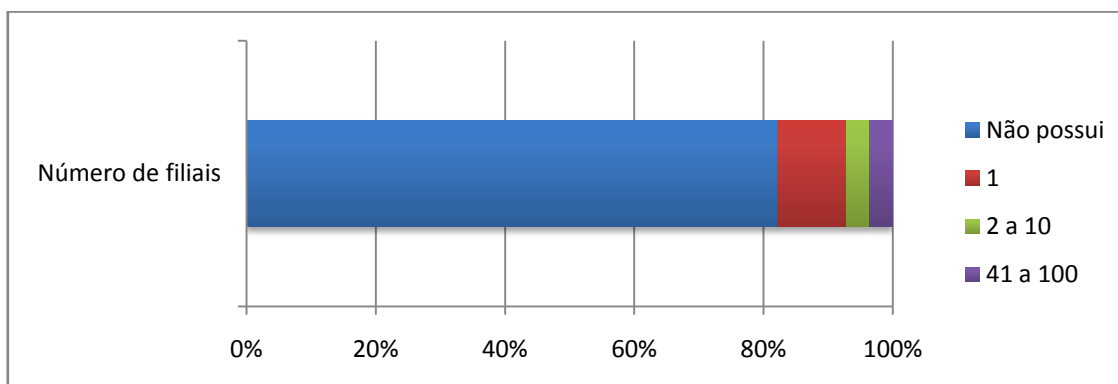
Número de funcionários nas livrarias de Minas Gerais em 2014



Fonte: O Livro em Minas Gerais – Câmara Mineira do Livro (2015)

A pesquisa demonstrou que 82,1% das livrarias que responderam ao questionário não possuem filiais e 10,7% têm apenas uma filial, sendo que 3,5% têm de 3 a 10 filiais e outros 3,5% possuem acima de 40 filiais, constituindo uma grande rede de livrarias.

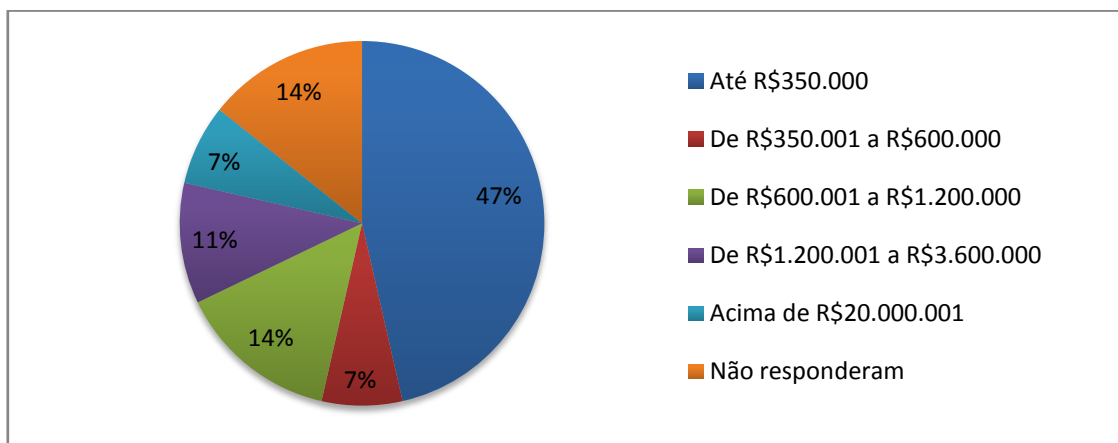
Número de filiais nas livrarias de Minas Gerais em 2014



Fonte: O Livro em Minas Gerais – Câmara Mineira do Livro (2015)

No tocante ao faturamento anual, 46%, ou seja, quase a metade das livrarias que responderam ao questionário, afirmaram ter faturado até 350 mil reais em 2013, caracterizando-se como pequeno negócio, enquanto que 7% faturaram mais de 20 milhões de reais. Pouco mais de 32% das livrarias tiveram um faturamento entre 350 mil e 3,6 milhões reais no mesmo ano.

Faturamento anual das distribuidoras de livros de Minas Gerais em 2014



Fonte: O Livro em Minas Gerais – Câmara Mineira do Livro (2015)

4.4.2 Comercialização

Com relação ao número de livros vendidos, 28,5% das livrarias que responderam ao questionário afirmaram ter comercializado até 300 livros no ano de 2013. Essa base de venda não dá sustentação a qualquer negócio e é certamente uma razão decisiva para que a maioria das cidades não possua livrarias ou para que, em muitas das que as têm, predominem outros tipos de negócios nos pontos de venda de livros, como papelaria e venda de eletrônicos. Por outro lado, 35,7% das livrarias venderam de mil a cinco mil livros e 11% de cinco a 10 mil livros. Apenas 17,8 % venderam acima de 10 mil livros no ano, conforme quadro abaixo, o que

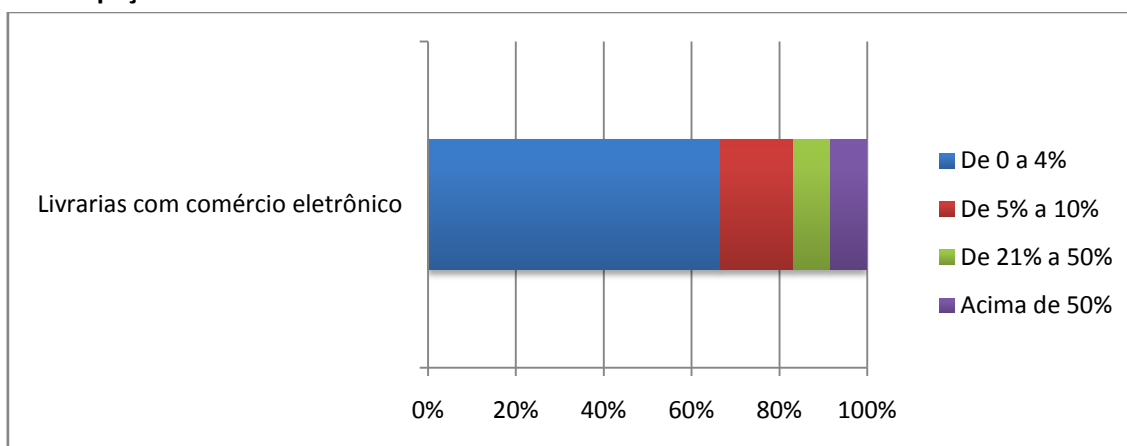


representa uma média diária acima de 27 livros, provavelmente tratando-se neste caso das livrarias de *shopping centers*.

Segundo a Câmara Mineira do Livro, a média de compra de livros pelas mulheres supera a dos homens e quanto maior a escolaridade, maior a média de livros comprados. As livrarias são os principais pontos de venda, representando 42,82%, sendo as compras pela internet representantes de 10,88%.

O comércio eletrônico tem se tornado cada vez mais evidente nas relações de mercado. Entretanto, entre as livrarias que responderam ao questionário, 42,8% afirmaram que trabalham com comércio eletrônico, e a maioria delas (57,1%) pratica exclusivamente o comércio presencial. Esse cenário pode estar refletindo a perspectiva de baixo nível de faturamento desse canal de venda em comparação com o atendimento presencial. Segundo a pesquisa da Câmara Mineira do Livro, este tipo de comércio atinge até 4% do faturamento para 66,6% das livrarias que o praticam e para 16,6% das empresas atinge de 5 a 10% do faturamento.

Participação do comércio eletrônico no faturamento das livrarias de Minas Gerais em 2014



Fonte: O Livro em Minas Gerais – Câmara Mineira do Livro (2015)

Por outro lado, a comercialização de conteúdos digitais também tem pouca representatividade no setor livreiro, e faz parte do negócio de apenas 7,1% das livrarias. Isso significa que a grande maioria (92,8%) ainda não explora esse tipo de suporte, e, entre esses, 57,14% não pretendem incluí-lo em seu modelo de negócio. Dos 42,8% restantes que pretendem comercializar produto digital, 58,3% pretendem fazê-lo nos próximos 3 anos, enquanto que outros 41,6% têm a intenção de fazê-lo nos próximos cinco anos.

Outro instrumento existente que pode dinamizar o mercado de livros é a promoção de eventos, como feiras, festivais, bienais, etc. Entretanto, os eventos de grande porte têm se caracterizado pelo custo elevado para a participação de expositores, o que tem mantido as livrarias afastadas. Enquanto ferramenta de circulação literária e acesso ao livro, torna-se necessário discutir o formato desses eventos especialmente quanto ao custo de participação, que acaba desestimulando a diversificação dos expositores e, portanto, da oferta literária em seu espaço, além de não beneficiar muitas livrarias pequenas, que não têm porte financeiro

para se inserir nessa estrutura mas podem oferecer qualidade e diversidade aos produtos expostos.

É importante trabalhar a imagem dos eventos literários de forma a valorizar a cadeia produtiva do livro, que promove a literatura e emprega um grande número de profissionais, para estimular a abertura de patrocinadores e investidores ao fomento e financiamento deste setor em todos os seus elos.

4.4.3 Comercialização: conclusão

Como principais problemas identificados neste segmento destacam-se o fechamento das livrarias de rua, provocadas por problemas de gestão e ausência de estímulos; o pequeno número de livrarias distribuídas pelo interior do Estado; a concorrência com o comércio eletrônico e especulação do preço final do livro, praticado em essência por grandes redes de varejo. Neste ponto, revela-se a importância de se promover o debate sobre a Lei do Preço Fixo, entendendo esta como um meio de assegurar uma concorrência saudável entre as grandes redes e as pequenas e médias livrarias. Por fim, destacamos a importância da valorização do profissional livreiro para agir além de um mero vendedor, uma vez que entendemos este como intermediador da leitura que este poder de influenciar o leitor/comprador na escolha do livro.

4.5 Compras públicas

Segundo dados da Câmara Brasileira do Livro (CBL) e da Câmara Mineira do Livro (CML), o principal comprador de livros no ano de 2013 foi o Governo Federal. No estudo realizado em 2014 pela CBL, o faturamento oriundo de vendas para esse setor foi de 1,1 bilhão de reais especificamente para PNLD, PNBE e PNAIC, e 62,3 milhões para outros órgãos. Negócios com as três esferas de governo, isto é, Órgãos Públicos Federais, Estaduais e Municipais, representam 62,8% do número de exemplares vendidos e 64% do faturamento, razão pela qual algumas empresas estão focadas nesse meio de comercialização.

No entanto, destaca-se o baixo orçamento, quando mesmo inexistente, para o investimento de compra pública de livros pelo o Estado de Minas Gerais e a dificuldade das pequenas editoras em participar dos processos licitatórios.

4.5.1 Bibliotecas públicas

Entre os 853 municípios de Minas Gerais, segundo dados levantados pelo Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais (SEBPM) em 2016, há cerca de 800 bibliotecas públicas cadastradas em seu banco de dados. Entre essas bibliotecas, poucas possuem verba no orçamento público municipal para revitalização do acervo: cerca de 140 (17,5%), de acordo com dados de 2011.

De modo geral, pode-se dizer que não há uma política pública estruturante voltada para a ampliação e a modernização das bibliotecas públicas, no sentido de não haver recursos orçamentários – estaduais ou municipais – regulares e suficientes para viabilizar compras



periódicas de livros para seus acervos e garantir seu pleno funcionamento, tal como existe para a área da Educação com o Programa Nacional Biblioteca Escolar (PNBE), o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) ou Plano Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Para as bibliotecas públicas, existem ações localizadas que visam à implantação de pequenas novas unidades no estado, como o edital da SEC de criação de bibliotecas públicas municipais, que em 2016 destinou R\$220.000,00 para a compra de acervo para essas novas unidades. Além disso, a Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa contou com orçamento de R\$110.000,00 para a renovação de seu acervo em 2016.

4.5.2 Bibliotecas Escolares

Em 2015, após 17 anos desde a última compra de livros pelo Estado, foi realizada uma Chamada Pública pela Secretaria de Estado de Educação para a seleção de obras literárias, acessíveis e de referência para a formação de mediadores de leitura, para a composição do Catálogo Literário “Autorias da Diversidade”, destinado a instituições escolares da rede pública estadual de educação de Minas Gerais, com vistas ao apoio à formação de acervos em bibliotecas, salas de leitura e projetos de formação de mediadores de leitura e de leitores.

O processo de seleção das obras para compor o Catálogo, contemplou 200 obras literárias e 100 obras de referência, subdivididas em 4 categorias: obras literárias, obras literárias acessíveis, obras pedagógicas de referência acerca da formação de mediadores de leitura e obras pedagógicas de referência acerca da temática de gestão democrática participativa, recebendo precificação máxima pré-estabelecida, já incluso o custo de entrega nas Escolas, de R\$20,00 por obras literárias, R\$30,00 para cada obra literária acessível e R\$25,00 por obra de referência.

O Catálogo literário orientou o processo de escolha e compra do acervo por parte de cada Escola Estadual, que contou com recursos da SEE/MG destinados à Caixa Escolar¹⁵. Ao todo foram 3.671 escolas/instituições beneficiadas com o valor de R\$7.999,00 cada uma para a aquisição do acervo. O valor total do investimento pelo Estado foi de 30 milhões de reais.

Alguns critérios deste processo chamamento público foram questionados pelas pequenas editoras que participaram do grupo de discussão, relatado pela desvantagem criada no que tange às grandes editoras que utilizam mais de um CNPJ¹⁶ para inscrever obras literárias, e na exigência de inscrição de 6 exemplares de cada obra, o que seria um número grande para as pequenas editoras que possuem um processo de produção limitado e mais oneroso face às grandes editoras.

No entanto, foi observado que o chamamento público resguardou um limite de 25% para seleção de obras inscritas por editoras que se enquadravam como microempresas, empresas

¹⁵ **Caixa Escolar.** Instituição jurídica, de direito privado, sem fins lucrativos, que tem como função básica administrar os recursos financeiros da **escola**, oriundos da União, estados e municípios, e aqueles arrecadados pelas unidades escolares.

¹⁶ Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

de pequeno porte e pessoas físicas, conforme disposto no inciso III do artigo 48 da Lei Complementar Federal N° 123 de 14 de dezembro de 2006;

4.5.3 Compras Públicas: Conclusão

A renovação do acervo das bibliotecas escolares mineiras representa um grande avanço da última gestão governamental da Secretaria de Educação, no sentido de promover o acesso à leitura e literatura, garantindo que cada escola pública estadual ofereça aos seus estudantes livros novos e atualizados. No entanto a garantia de renovação do acervo por meio de uma regularidade contínua e regular é o maior desafio para as políticas públicas do setor. Do mesmo modo, as bibliotecas públicas do Estado também demandam do mesmo desafio, tendo em vista a carência de recursos financeiros destinados à Secretaria de Cultura, especificamente ao que se destina para a criação de novas bibliotecas e para a renovação do acervo das já existentes.

4.6 Iniciativas de fomento e incentivo

São escassas as alternativas de financiamento voltadas especificamente para o mercado de livros, e na história recente, as leis de incentivo têm cumprido um papel protagonista no patrocínio de projetos culturais, seja em âmbito federal, estadual ou municipal. Em Minas Gerais houve projetos do setor livreiro financiados por esse mecanismo, embora sua participação no conjunto tenha sido bastante minoritária.

Destacamos que no âmbito da Secretaria de Estado de Cultura não há editais específicos para o setor livreiro, mas nos editais da Lei Estadual de Incentivo à Cultura – LEIC é discriminado um segmento específico para o setor intitulado “literatura, obras informativas, obras de referência, revistas”. Como se pode observar nas tabelas abaixo, a participação dos projetos desse segmento no conjunto de projetos apresentados e aprovados junto à LEIC permaneceu pequena nos últimos quatro editais realizados.

Participação de projetos de literatura no total de projetos apresentados na Lei Estadual de Incentivo à Cultura, de 2008 a 2016

Ano	Projetos de literatura apresentados		Valor pleiteado pelos projetos de literatura apresentados	
	Valor absoluto	Percentual sobre o total de projetos apresentados	Valor absoluto	Percentual sobre o total de recursos pleiteados
2008	126	7,17%	R\$ 23.426.405,69	5,87%
2009	122	6,84%	R\$ 20.358.832,80	4,88%
2010	108	6,83%	R\$ 19.965.708,70	4,75%
2011	115	5,89%	R\$ 22.146.940,36	4,08%
2012	111	5,88%	R\$ 25.098.764,37	4,20%
2013	102	5,37%	R\$ 22.222.927,72	3,08%
2014	138	5,69%	R\$ 35.895.048,64	3,69%
2016	53	6,12%	R\$ 25.351.138,12	8,38%

Fonte: Banco de dados da Superintendência de Fomento e Incentivo à Cultura / SEC

Participação de projetos de literatura no total de projetos aprovados na Lei Estadual de Incentivo à Cultura, de 2008 a 2016

Ano	Projetos de literatura aprovados		Valor aprovado em projetos de literatura	
	Valor absoluto	Percentual sobre o total de projetos aprovados	Valor absoluto	Percentual sobre o total de recursos aprovados
2008	51	7,17%	R\$ 5.324.100,00	5,40%
2009	91	6,84%	R\$ 10.727.715,00	5,24%
2010	78	6,83%	R\$ 11.575.855,86	4,67%
2011	85	5,89%	R\$ 14.191.114,40	4,40%
2012	105	5,88%	R\$ 18.257.899,00	4,42%
2013	95	5,37%	R\$ 17.122.209,54	3,37%
2014	97	5,69%	R\$ 20.504.452,31	5,29%
2016	12	6,12%	R\$ 1.589.708,80	6,75%

Fonte: Banco de dados da Superintendência de Fomento e Incentivo à Cultura / SEC

Finalmente, a tabela a seguir apresenta um resumo da evolução do quantitativo de projetos incentivados e dos valores de incentivo referentes ao segmento de “literatura, obras informativas, obras de referência, revistas” na LEIC de 2008 a 2016.

Projetos de literatura incentivados pela Lei Estadual de Incentivo à Cultura, de 2008 a 2016

Ano	Projetos incentivados	Valor do incentivo
2008	12	R\$ 791.000,00
2009	16	R\$ 1.908.853,50
2010	19	R\$ 1.880.359,40
2011	18	R\$ 1.932.877,00
2012	24	R\$ 2.626.920,99
2013	20	R\$ 3.393.593,32
2014	18	R\$ 2.793.103,96
2016	9	R\$ 1.282.099,01

Fonte: Banco de dados da Superintendência de Fomento e Incentivo à Cultura / SEC

Em outra frente, o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais lançou em setembro de 2016 a linha de crédito “Minas Criativa”, voltada para a economia da cultura em geral. A linha de capital de giro apresenta condições especiais para as micro e pequenas empresas – que faturam até R\$ 30 milhões por ano – que atuam no cenário mineiro gerando cultura e conhecimento nas áreas de audiovisual, música, teatro, livros, jogos digitais, design, moda, gastronomia, dentre outras. Possui acesso simplificado¹⁷, taxas a partir de 1,74% ao mês, limite de financiamento de R\$ 100.000,00 por cliente, prazo de até 48 meses para quitação e carência de até seis meses para começar a pagar.

Essa política de fomento do BDMG beneficia o empresário que tem interesse em montar uma livraria, cujo capital poderia ser utilizado para reforma da loja e compra de estoque. Os pequenos e médios editores acreditam que podem ser beneficiados com o parcelamento do pagamento das gráficas que possuem um alto custo e os distribuidores de livros acreditam que

¹⁷ A solicitação pode ser feita online.

a política pouco os beneficia, uma vez que seus negócios se pautam majoritariamente na contratação de serviços. Ainda sobre as linhas de fomento, foi identificado que os vários setores da economia do livro não estão credenciados junto ao programa “Indústria Criativa” da Codemig.

A respeito da política tributária aplicada à cadeia produtiva do livro, tem-se por base a imunidade prevista no artigo 150, inciso VI, letra “d”, da Constituição Federal, aplicada aos livros, jornais, revistas e periódicos e ao papel adquirido para sua impressão. As demais leis que tratam do assunto delimitam a extensão dessa isenção tributária que, como se verá, não é plena. A Lei nº10.865 de 30 de abril de 2004, por exemplo, talvez seja a de maior impacto. Em seu artigo 8º, parágrafos 12 e 28, inciso VI, estabelece as alíquotas das contribuições nas hipóteses de importação e as alíquotas da contribuição para o PIS/PASEP e da COFINS, incidentes sobre a receita bruta decorrente da venda no mercado interno.

Já a Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003, assegura a entrada, no País, de livros em língua estrangeira ou portuguesa, imunes de impostos nos termos do art. 150 da Constituição, “e, nos termos do regulamento, de tarifas alfandegárias prévias, sem prejuízo dos controles aduaneiros e de suas taxas”. O artigo 8º da mesma Lei assegura que os editores e livreiros que sejam pessoas jurídicas possam constituir uma provisão para perda de estoques, a ser calculada no último dia de cada período de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido, e “correspondente a 1/3 (um terço) do valor do estoque existente naquela data, na forma que dispuser o regulamento, inclusive em relação ao tratamento contábil e fiscal a ser dispensado às reversões dessa provisão”. Por fim, sobre a provisão referida no artigo 8º, o artigo 9º dispõe que a mesma é “dedutível para fins de determinação do lucro real e da base de cálculo da contribuição social sobre o lucro líquido”.

Em resumo, a imunidade tributária alcança basicamente os impostos incidentes na circulação dos livros, como é o caso do ICMS e do IPI, não se aplicando, no entanto, aos tributos incidentes sobre os lucros das empresas que comercializam livros, jornais, revistas, periódicos e papéis para sua impressão (caso do IRPJ e da CSLL).

Por fim, lembramos que não há imunidade tributária com a finalidade de permitir a abertura e/ou manutenção de pontos de venda, como as livrarias.

EM DESTAQUE

Editais da Coordenação Geral de Economia do Livro (CGEL) Fundação Biblioteca Nacional

Bolsas de Fomento à Literatura: busca promover e fomentar a literatura brasileira, por meio de concessão de bolsas de apoio ao desenvolvimento de projetos voltados para a criação, a produção, a difusão, a formação e a pesquisa literária, com 95 bolsas premiadas em 2014.

Circuito de Feiras de Livros e Eventos Literários: busca apoiar a realização de feiras de livros e de eventos literários existentes no país, voltados para o fomento da economia do livro, a promoção da leitura e difusão da literatura no âmbito do Calendário Nacional de Feiras de Livros e Eventos Literários, com 15 projetos contemplados em 2014.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Organização dos Estados Ibero-Americanos. Avaliação das bibliotecas escolares no Brasil. São Paulo: SM, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Censo Educacional 2015. NOTA: Atribui-se zeros aos valores dos municípios onde não há ocorrência da variável. <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=mg&tema=educacao2015>> .

BUSNELLO, R. H. D. Efeito de priming subliminar no acesso ao léxico. Dissertação (Mestrado em Psicologia). PUC-RS, Porto Alegre: 2007.

CÂMARA MINEIRA DO LIVRO. O livro em Minas Gerais: uma pesquisa por regiões sobre o comportamento do leitor : o que se lê, o que se produz. Belo Horizonte: Câmara Mineira do Livro, 2015. 124 p.

CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, B.S., et al. A biblioteca escolar : temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 21-23.

CASTRILLÓN, Silvia. O direito de ler e escrever. 1.ed. São Paulo: Pulo do Gato, 2013. p. 24- 25.

CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega (Org.). Bibliotecas públicas municipais: orientações básicas. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais; Superintendência de Bibliotecas Públicas, 2007. p.133-137.

COSSON, R. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2014.

CURSINO-GUIMARÃES, S. e DELL'ISOLA, R. Repensando a inferência. Belo Horizonte: PUC-MG, 2014.

DELL'ISOLA, R. Lúcia Péret. Leitura: inferência e contexto sociocultural. Belo Horizonte: Formato/Saraiva, 2001.

EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

FAIRA, ZOARA (Org.). Retratos da leitura no Brasil. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

FERRAZ, Marina Nogueira. Políticas do estado de Minas Gerais para bibliotecas públicas (1983-2012) Belo Horizonte 2015.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA. Belo Horizonte. As crianças e os livros. Belo Horizonte: Fundação Municipal de Cultura, [s.d.].

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010. <http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=mg&tema=censodemog2010_snig>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Perfil dos estados e municípios brasileiros: cultura. Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic) 2014. Rio de Janeiro : IBGE, 2015. 106p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014. <http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=mg&tema=pnad_internet_celular_2014>

KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1997.

LIBERATO, Y.; FULGÊNCIO, L. É possível facilitar a leitura: um guia para escrever claro. São Paulo: Contexto, 2007.

MARI, H. et al. (orgs.). Ensaios sobre leitura. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2005.

MARQUES NETO, José Castilho. Políticas públicas de leitura e a formação de mediadores. In: SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho, RÖSING, Telma M.K. Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores. 1.ed. São Paulo: Global, 2009. p. 61 - 69.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura? 9.ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. p.31.

MELO, H. M. Significação e Contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática. Florianópolis: Insular, 2000.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Cultura. Superintendência de Bibliotecas Públicas. Construindo uma Minas leitora: o retrato das Bibliotecas Públicas de Minas Gerais 2011. Belo Horizonte: SEC, 2014.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Defesa Social. Tribunal de Justiça. Resolução nº 204/2016. Institui o Projeto “Remição pela Leitura”, direcionado aos custodiados nas unidades Prisionais do Estado de Minas Gerais e regulamenta o seu funcionamento. Belo Horizonte, 8 ago. 2016.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Bibliotecas Escolares Mineiras. Diagnóstico consolidado BEM 2015.[Minuta Do Diagnóstico Para O Plano Estadual do Livro de Minas Gerais. Belo Horizonte: SEE/MG, 2016. [26 slides].

MONTUANI, Daniela Freitas Brito. O Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE: conhecimento, circulação e uso sem um município de Minas Gerais. 2013. 238f. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de educação, Belo Horizonte.

NOVAIS, C. A.; Carvalho, G. T.; Machado, M. Z. V. Leituras de jovens de camadas populares: letramentos escolares e não escolares no campo. Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 24, n. 43, p. 199-209, jan./jun. 2015.

PAIVA, A. et al. Literatura: ensino fundamental. Brasília: MEC – SEB, 2010.

PAIVA, Marília de Abreu Martins de Paiva. Contribuição da biblioteca escolar no “efeito escola” relacionado à prova brasil - leitura: estudo em Belo Horizonte, Contagem e Betim. 2016. 260f. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte. [tese a ser defendida em 31 out.2016]

PAULINO, G. et al. Tipos de textos, modos de leitura. Belo Horizonte: Formato, 2001.

PEREIRA JÚNIOR, Antonio Afonso. Trilhas da leitura. Release do bibliotecário voluntário do projeto, Antônio Afonso, 2016.

PETIT, Michèle. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. 1.ed. São Paulo: Editora 34, 2008. p. 148.

POSSENTI, S. A leitura errada existe. In: BARZOTTO, V. (org.). Estado da leitura. Campinas: ALB-Mercado de Letras. p. 169-178.

PRÊMIO VIVALEITURA. Disponível em <<http://www.premiovivaleitura.org.br/multimedia/default.asp>>.

SALLES, J. F.; Jou, G. I. ; Stein, L. M. O paradigma de priming semântico na investigação do processamento de leitura de palavras. Interação em Psicologia, v. 11, n.1, p. 71-80, 2007.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS - Análise das avaliações externas do PROALFA/PROEB 2015. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <www.educacao.mg.gov.br/images/stories/noticias/2015/07Julho/resultados.pdf> Acesso em: 21 set.2016.

SMITH, F. Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SOARES, Patrícia Barros. Usos sociais da leitura e da escrita em uma comunidade quilombola - Alto Jequitinhonha/MG. 2013. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte.

SOUZA, R. (Org.). Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Disponível em <www.todospelaeducacao.org.br/>.

WERNKE, Zulmar. O livro em minas gerais: uma pesquisa por regiões sobre o comportamento do leitor: o que se lê, o que se produz. Belo Horizonte, Câmara Mineira do Livro, 2015.

ZANCHETTA, Sônia. Organização de feiras de livros. 3.ed. Porto Alegre, Câmara Rio-Grandense do Livro, 2010.

PLANO DE AÇÃO

EIXO 1: DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO

Bibliotecas Públicas

Problema: Existência de municípios de Minas Gerais que não possuem bibliotecas públicas.

Objetivos	Ações	Metas
A: Criar bibliotecas públicas municipais	Ação 1: Manutenção do edital de criação de bibliotecas públicas municipais do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas Municipais (SEBPM), criando bibliotecas preferencialmente em municípios que ainda não possuem este equipamento.	Meta 1: Realizar anualmente o edital de criação de bibliotecas públicas, a partir do primeiro ano de vigência.
	Ação 2: Fortalecimento do edital de criação de bibliotecas públicas municipais com aumento do recurso orçamentário, contemplando acervo, equipamentos, acessórios e mobiliário, compatível com o número de municípios sem biblioteca.	Meta 2: Criar, via edital do SEBPM, 12 bibliotecas públicas por ano, ao longo de dez anos, com estrutura mínima em conformidade com as diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas.
	Ação 3: Adoção, sempre que possível, das diretrizes da <i>International Federation of Library Association</i> (IFLA) na criação e adequação de bibliotecas públicas.	Meta 3: Estabelecer diretrizes mínimas para a criação e adequação das bibliotecas públicas, até o terceiro ano de vigência.
	Ação 4: Oferta de curso de capacitação, presencial e/ou à distância, em elaboração de projeto para o edital de criação de bibliotecas, com recursos governamentais ou parcerias, nos diversos territórios de Minas Gerais.	Meta 4: Realizar um curso de capacitação presencial e/ou à distância a cada edição do edital de criação de bibliotecas públicas, a partir do primeiro ano de vigência.

Problemas: Existência de bibliotecas públicas com estruturas física e funcional precárias e inadequadas; Dificuldade de renovação dos acervos e de garantir orçamento suficiente para a manutenção das bibliotecas públicas.

Objetivos	Ações	Metas
<p>B: Prover espaço físico adequado às bibliotecas públicas, de acordo com os parâmetros da IFLA.</p> <p>C: Assegurar a manutenção da estrutura das bibliotecas públicas, incluindo a renovação dos acervos.</p> <p>D: Manter profissional qualificado nas bibliotecas públicas.</p>	<p>Ação 5: Articulação de parceria junto à Scretaria de Estado de Planejamento e Gestão (SEPLAG) e outras instâncias governamentais para a cessão de imóveis do Estado para uso exclusivo de bibliotecas públicas municipais, regularizada por meio de instrumento legal;</p>	<p>Meta 5a: Realizar levantamento junto à SEPLAG dos imóveis pertencentes ao Estado em cada município, até o terceiro ano de vigência.</p>
	<p>Ação 6: Criação de edital específico para adequação das bibliotecas públicas já existentes.</p>	<p>Meta 5b: Articular, no mínimo, duas cessões de imóveis por ano, a partir do quinto ano de vigência.</p>
	<p>Ação 7: Destinação regular e crescente de recursos orçamentários para o SEBPM, incluindo contratação de profissionais.</p>	<p>Meta 6: Realizar anualmente, pelo menos, um edital específico de adequação de bibliotecas públicas, a partir do quinto ano de vigência.</p>
	<p>Ação 8: Oferta regular de capacitação para todos os agentes que integram as bibliotecas públicas (com relação a acervo, espaço, acessibilidade, organização, serviços, preservação, atividades, uso de TICs, etc.).</p>	<p>Meta 7: Incrementar gradualmente, a partir do primeiro ano de vigência, os recursos orçamentários e contratação de profissionais para o SEBPM, chegando a, pelo menos, 100% de aumento em 10 anos.</p>
		<p>Meta 8: Realizar pelo menos dois cursos de capacitação por ano, a partir do primeiro ano de vigência.</p>

Problema: Ausência de núcleos de referência do SEBPM em cidades do interior.

Objetivos	Ações	Metas
E: Criar a rede de bibliotecas públicas no estado.	Ação 9: Seleção de municípios onde serão localizados os núcleos de referência do SEBPM iniciando pelas que estão localizadas em regiões de baixo PIB e IDH municipais.	Meta 9: Selecionar pelo menos 10 cidades para instalação dos núcleos de referência do SEBPM, no primeiro ano de vigência.
	Ação 10: Previsão legal dos núcleos de referência do SEBPM.	Meta 10: Incluir os núcleos de referência do SEBPM na estrutura orgânica da Secretaria de Estado de Cultura, até o terceiro ano de vigência.
	Ação 11: Destinação de recursos para a instalação e manutenção dos núcleos de referência do SEBPM nas cidades selecionadas.	Meta 11a: Articular com o poder executivo municipal das cidades selecionadas a cessão de espaço físico para basear os núcleos de referência do SEBPM, até o quinto ano de vigência.
		Meta 11b: Realizar concurso público para bibliotecário para contratação de pelo menos 10 profissionais, até o quinto ano de vigência.
Ação 12: Definição de competências dos núcleos de referência do SEBPM.	Meta 12: Elaborar documento com as atribuições e plano de trabalho dos núcleos de referência do SEBPM visando a articulação de redes de bibliotecas, até o quinto ano de vigência.	

Bibliotecas Escolares

Problema: Existência de escolas públicas estaduais sem biblioteca escolar.

Objetivos	Ações	Metas
A: Criar biblioteca escolar nas escolas da rede pública estadual que ainda não possuem, em cumprimento à Lei Federal 12.244/10.	Ação 1: Criação de bibliotecas escolares, com estrutura completa, nas escolas que ainda não possuem, via recursos orçamentários da SEE.	Meta 1: Criar 270 bibliotecas escolares, segundo os parâmetros indicados pelo documento "Parâmetros GEBE/UFMG para bibliotecas escolares", até o terceiro ano de vigência, nos termos da Lei Federal 12.244/10.

Problema: Falta de estrutura e qualificação das bibliotecas escolares existentes.

Objetivos	Ações	Metas
<p>B: Prover espaço físico adequado às bibliotecas escolares, de acordo com os parâmetros definidos pelo documento "Parâmetros do Grupo de Estudos em ESCOLA -GEBE da UFMG para bibliotecas escolares".</p> <p>C: Assegurar a manutenção da estrutura das bibliotecas escolares, incluindo a renovação dos acervos.</p>	<p>Ação 2: Diagnóstico e adequação da estrutura das bibliotecas escolares existentes, via recursos orçamentários da SEE.</p>	<p>Meta 2a: Realizar diagnóstico das bibliotecas escolares até o terceiro ano de vigência.</p> <p>Meta 2b: Adequar pelo menos 10% das bibliotecas escolares, até o quinto ano de vigência, e 50% até o décimo ano de vigência.</p>
	<p>Ação 3: Adoção dos parâmetros definidos pelo documento "Parâmetros do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar - GEBE da UFMG para bibliotecas escolares" na criação e adequação de bibliotecas escolares.</p>	<p>Meta 3: Publicar resolução da SEE determinando a adoção dos parâmetros para bibliotecas escolares, no primeiro ano de vigência.</p>
	<p>Ação 4: Destinação regular de recursos orçamentários para as bibliotecas escolares mineiras, por meio de rubrica na Caixa Escolar.</p>	<p>Meta 4: Aumentar em 8% os recursos orçamentários destinados à Caixa Escolar a cada dois anos, a partir do primeiro ano de vigência.</p>

Problema: Ausência de um sistema institucionalizado de bibliotecas escolares.

Objetivos	Ações	Metas
<p>D: Criar o Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares de Minas Gerais.</p>	<p>Ação 5: Estruturação de um núcleo de planejamento e coordenação das bibliotecas escolares na SEE e nas Superintendências Regionais de Ensino (SRE).</p>	<p>Meta 5: Definir funções, pessoal e espaço físico para o núcleo de planejamento e coordenação das bibliotecas escolares na SEE, no primeiro ano de vigência.</p>
	<p>Ação 6: Inclusão do Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares na estrutura administrativa da SEE, por meio de lei específica.</p>	<p>Meta 6: Encaminhamento de projeto para aprovação da ALMG para a inserção do Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares na estrutura administrativa da SEE, no primeiro ano de vigência.</p>
	<p>Ação 7: Estruturação de equipe na SEE e nas SRE de bibliotecários e pedagogos para comporem a coordenação do Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares.</p>	<p>Meta 7: Realização de concurso para analista-bibliotecário, até o terceiro ano de vigência.</p>

Problema: Carência de profissional bibliotecário nas bibliotecas escolares.

Objetivos	Ações	Metas
E: Manter profissional qualificado nas bibliotecas escolares.	Ação 8: Oferta regular de capacitação para todos os agentes que integram as bibliotecas escolares (com relação a acervo, espaço, acessibilidade, organização, serviços, preservação, atividades, uso de TICs, etc.).	Meta 8: Realização semestral de curso de capacitação na estrutura das SER, a partir do primeiro ano de vigência.

Bibliotecas Comunitárias

Problema: Falta de informação sobre as bibliotecas comunitárias.

Objetivos	Ações	Metas
A: Realizar levantamento de dados sobre as bibliotecas comunitárias.	Ação 1: Cadastramento das bibliotecas comunitárias.	Meta 1: Apresentar relatório das informações sobre as bibliotecas comunitárias a cada 4 anos, a partir do quinto ano de vigência.
B: Promover a integração entre as bibliotecas comunitárias e o Estado.	Ação 2: Oferta de vagas para os agentes das bibliotecas comunitárias nos cursos oferecidos pelo SEBPM-MG;	Meta 2: Disponibilizar vagas para os agentes das bibliotecas comunitárias em 100% dos cursos oferecidos pelo SEBPM, a partir do primeiro ano de vigência.
	Ação 3: Sensibilização das prefeituras para a importância da institucionalização e apoio às bibliotecas comunitárias.	Meta 3: Enviar ofício de sensibilização a 100% dos municípios que possuem bibliotecas comunitárias cadastradas, até o quinto ano de vigência.

Acervo e Acessibilidade

Problema: Falta de acervo adequado às demandas dos usuários das bibliotecas.

Objetivos	Ações	Metas
A: Adquirir acervo adequado ao público das bibliotecas públicas e escolares, com base nas características da comunidade em seu entorno.	Ação 1: Seleção e aquisição de acervos compatíveis com o nível de competência de leitura, faixa etária e interesses dos grupos de usuários das comunidades atendidas pelas bibliotecas públicas e escolares.	Meta 1: Estabelecer critérios de seleção para as compras públicas tendo como um dos princípios a bibliodiversidade, a partir do primeiro ano de vigência.
B: Manter diálogo com a sociedade civil para aprimoramento das normas dos editais de compra de livros, contemplando também a Bibliodiversidade.	Ação 2: Participação das entidades civis representativas do segmento LLLB na elaboração de editais de compras de acervos.	Meta 2: Aprimorar as normas dos editais futuros, contemplando a participação das entidades civis representativas do segmento LLLB, a partir do primeiro ano de vigência.

Problema: Falta de tecnologias assistivas nas bibliotecas públicas e escolares.

Objetivos	Ações	Metas
C: Propiciar à pessoa com deficiência o acesso aos bens de leitura em bibliotecas públicas e escolares por meio de materiais acessíveis e de tecnologias assistivas.	Ação 3: Criação de edital para a distribuição de materiais acessíveis e equipamentos de tecnologia assistiva às bibliotecas públicas e bibliotecas escolares.	Meta 3: Realizar anualmente edital de acessibilidade, a partir do terceiro ano de vigência.
D: Equipar as bibliotecas públicas e escolares com tecnologias assistivas.		

Problema: Nem todos os presídios e centro socioeducativos de MG possuem biblioteca.

Objetivos	Ações	Metas
<p>E: Criar bibliotecas em presídios e centros socioeducativos que ainda não possuem.</p>	<p>Ação 4: Articulação com órgãos correlatos ao tema para a criação de bibliotecas nos presídios e centros socioeducativos que ainda não possuem.</p>	<p>Meta 4: Celebrar instrumento jurídico de parceria entre SEAP, SEC, SEE e outros órgãos afins para a cessão de espaço nos presídios e centros socioeducativos, no primeiro ano de vigência.</p>
	<p>Ação 5: Fortalecimento das bibliotecas existentes nas unidades prisionais e ampliação do acesso.</p>	<p>Meta 5a: Estruturar as bibliotecas dos presídios e centros socioeducativos com acervo, equipamentos e mobiliário, até o terceiro ano de vigência.</p>
		<p>Meta 5b: Ampliar o acesso ao acervo e aos serviços das bibliotecas a toda a comunidade carcerária, a partir do terceiro ano de vigência.</p>

Incorporação e uso de tecnologias da informação na prática de leitura

Problema: Carência de tecnologias de acesso à informação.

Objetivos	Ações	Metas
<p>A: Aprimorar a infraestrutura tecnológica disponível nas bibliotecas escolares.</p> <p>B: Manter profissionais qualificados em Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) para suporte à biblioteca pública estadual e às bibliotecas escolares.</p>	<p>Ação 1: Instalação e funcionamento de infraestrutura de acesso à internet e telefonia nas bibliotecas.</p>	<p>Meta 1: Ter serviços de internet e telefonia disponíveis em todas as bibliotecas escolares até o décimo ano de vigência.</p>
	<p>Ação 2: Estruturação das bibliotecas com equipamentos e tecnologias de informação (telefones, reprodutores de vídeo, computadores, software, etc).</p>	<p>Meta 2a: Realizar levantamento dos equipamentos tecnológicos disponíveis nas bibliotecas, no primeiro ano de vigência.</p>
		<p>Meta 2b: Instalar infraestrutura tecnológica nas bibliotecas até o terceiro ano de vigência, de acordo com os dados obtidos pelo levantamento da meta 2a.</p>
		<p>Meta 2c: Proporcionar acesso à internet a todos os alunos da rede estadual até o décimo ano de vigência.</p>
	<p>Ação 3: Contratação de profissionais capacitados em TIC para prestar suporte ao uso e manutenção dos equipamentos na biblioteca pública estadual.</p>	<p>Meta 3: Contratar profissional capacitado nas TIC's para atuar exclusivamente na Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa e compor o quadro permanente de pessoal da instituição no primeiro ano de vigência.</p>
	<p>Ação 4: Fortalecimento dos Núcleos de Tecnologia Educacionais (NTE) das SRE para atendimento às bibliotecas escolares.</p>	<p>Meta 4: Contratar profissionais para atuar nos Núcleos de Tecnologia Educacionais (NTE) das SRE, aumentando o quadro permanente de pessoal para atender as bibliotecas escolares, até o terceiro ano de vigência.</p>
<p>Ação 5: Ampliação do acesso às TIC para a comunidade escolar.</p>	<p>Meta 5a: Elaborar, até o terceiro ano de vigência, um documento orientador sobre o acesso da comunidade escolar ao espaço da escola para usufruto das TIC disponíveis.</p>	
	<p>Meta 5b: Ampliar o acesso às TIC disponíveis nas escolas para a comunidade escolar até o terceiro ano de vigência.</p>	

Problema: Falta de acervo em suportes digitais para leitura nas bibliotecas.

Objetivos	Ações	Metas
<p>C: Oferecer acervo em suporte digital nas bibliotecas escolares.</p> <p>D: Incentivar a utilização de obras literárias em meio digital nas ações de mediação de leitura.</p>	<p>Ação 6: Compra e disponibilização de acervo em formato digital nas bibliotecas.</p>	<p>Meta 6a: Incluir títulos para composição de acervo em suporte digital no catálogo de aquisição de obras para biblioteca escolar, até o quinto ano de vigência.</p>
		<p>Meta 6b: Alocar, no mínimo, 5% dos recursos destinados à compra de acervo para a aquisição de títulos em formato digital, a partir do quinto ano de vigência.</p>
	<p>Ação 7: Qualificação do uso de tecnologias dos profissionais das bibliotecas para acessar e mediar o acesso a conteúdos literários em formatos digitais.</p>	<p>Meta 7: Realizar curso de formação semestral em uso de tecnologias para leitura e mediação de leitura, a partir do primeiro ano de vigência.</p>

Problema: Falta de reconhecimento dos autores de obras literárias unicamente publicadas em plataformas digitais.

Objetivos	Ações	Metas
<p>E: Valorizar o autor de obras literárias unicamente publicadas em plataformas digitais.</p>	<p>Ação 8a: Criação de categoria, no Prêmio Governo Minas Gerais de Literatura, para premiação de obras literárias publicadas exclusivamente em suporte digital, não necessariamente inéditas.</p>	<p>Meta 8: Premiar, pelo menos, uma obra literária publicada exclusivamente em suporte digital por ano, a partir do primeiro ano de vigência.</p>
	<p>Ação 8b: Incremento de recursos para o Prêmio Governo Minas Gerais de Literatura.</p>	
	<p>Ação 9: Capacitação de mediadores de leitura para que façam uso de TIC em suas atividades.</p>	<p>Meta 9: Celebrar parceria com instituição competente para a realização dos cursos, até o terceiro ano de vigência.</p>

EIXO 2: FOMENTO À LEITURA E FORMAÇÃO DE MEDIADORES**Formação de Mediadores de Leitura**

Problema: Pouca oferta de disciplinas referentes à formação do leitor e à mediação de leitura nos cursos de ensino superior correlatos ao tema.

Objetivos	Ações	Metas
A: Promover a interdisciplinaridade entre as áreas de interesse acadêmico do LLLB.	Ação 1: Articulação com os órgãos responsáveis e as instituições de ensino superior para a inclusão de disciplinas voltadas à mediação de leitura na matriz curricular dos cursos de Biblioteconomia, Pedagogia, Letras e outros cursos de licenciatura.	Meta 1: Realizar reunião anual com os colegiados de graduação para sensibilização ao tema, a partir do primeiro ano de vigência.
	Ação 2: Articulação com os órgãos responsáveis e as instituições de ensino superior para a oferta de projetos de extensão voltados à mediação de leitura.	Meta 2: Realizar, no primeiro ano de vigência, reuniões com os coordenadores dos cursos de graduação em Biblioteconomia, Letras, Pedagogia e demais licenciaturas correlatas, para indicar a oferta de projetos de extensão referentes à formação do leitor e à mediação de leitura.

Problema: Desconhecimento sobre as práticas de mediação de leitura.

Objetivos	Ações	Metas
B: Promover o reconhecimento e valorização da prática de mediação de leitura.	Ação 3: Realização de seminários, debates e oficinas interdisciplinares sobre a mediação de leitura, com integração das instituições de ensino superior e da sociedade em geral em espaços abertos ao público.	Meta 3: Realizar encontros regionais anuais sobre formação de mediadores, com participação de alunos e professores dos cursos de Biblioteconomia, Pedagogia e Letras, e outros, contemplando os 17 territórios de MG até o décimo ano de vigência.
C: Estimular o compartilhamento de boas práticas de mediação de leitura realizadas nas escolas públicas pelos professores e nas bibliotecas públicas.	Ação 4: Realização de um prêmio para mediadores de leitura inovadores ou inspiradores.	Meta 4: Criar um prêmio anual para mediadores de leitura, até o quinto ano de vigência.

Problemas: Carência de bibliotecários e profissionais das áreas de livro, leitura, literatura e bibliotecas - LLLB com qualificação para a mediação de leitura; Falta de projeto de formação continuada para mediação e contação de histórias para professores.

Objetivos	Ações	Metas
D: Capacitar educadores, bibliotecários e professores e auxiliares de biblioteca em mediação de leitura. E: Criar mecanismos de incentivo para a capacitação e prática de mediação de leitura.	Ação 5: Oferta de capacitações em mediação de leitura para profissionais que atuam em bibliotecas.	Meta 5: Oferecer anualmente, a partir do primeiro ano de vigência, oficina de capacitação para mediadores de leitura.
	Ação 6: Criação, no plano de carreira dos servidores que trabalham em bibliotecas e escolas, de um modelo de benefício salarial para aqueles que se capacitarem em mediação de leitura.	Meta 6: Instituir, até o quinto ano de vigência, benefício salarial de 3 a 5% sobre o vencimento básico, conforme o nível de qualificação em mediação de leitura: profissionalizante, graduação ou pós-graduação.
	Ação 7: Promoção de cursos de formação de jovens mediadores nas escolas, no turno ampliado, com visitas semanais a asilos, creches e hospitais para a prática do conteúdo, com pagamento de bolsa em valor equivalente ao Programa Menor Aprendiz.	Meta 7: Instituir um programa de formação de jovens mediadores, até o quinto ano de vigência.

Problema: Falta de consenso sobre o que é um mediador de leitura, contador de histórias, ou leitor, considerando aspectos subjetivos (sociais, culturais, políticos de cada público-alvo).

Objetivos	Ações	Metas
F: Fomentar discussões sobre os conceitos de leitor, mediador de leitura e contador de histórias. G: Desenvolver uma rede de troca de experiências e formação de mediadores de leitura.	Ação 8: Elaboração e publicação de cartilha de boas práticas em mediação de leitura, sugestões de atividades a serem realizadas e exemplos de projetos de sucesso no incentivo à leitura, e distribuição para as bibliotecas e escolas.	Meta 8: Publicar uma cartilha de boas práticas em até um ano após a divulgação do resultado do prêmio para mediadores de leitura.
	Ação 9: Criação de um grupo de discussão em ambientes virtuais para troca de experiências e registro de boas práticas.	Meta 9a: Criar um grupo de discussão virtual no primeiro ano de vigência.
		Meta 9b: Enviar convite físico e virtual para os mediadores de leitura integrarem o grupo, no primeiro ano de vigência.

Problema: Carência de cursos ou projetos de formação de mediadores de leitura e contadores de histórias para as famílias.

Objetivos	Ações	Metas
H: Incentivar a prática de mediação de leitura em família.	Ação 10: Criação de curso profissionalizante nas escolas públicas estaduais para jovens mediadores de leitura.	Meta 10a: Formar uma comissão para elaboração da matriz curricular do curso profissionalizante, no primeiro ano de vigência.
		Meta 10b: Aprovação do curso pelo Conselho Estadual de Educação, a partir de proposta objetiva da Secretaria de Estado de Educação, até o terceiro ano de vigência.
	Ação 11: Promoção de clubes de leitura em espaços escolares e culturais, públicos ou privados.	Meta 11: Criar pelo menos 1 clube de leitura em cada município de Minas Gerais, até o décimo ano de vigência.

Incentivo à leitura

Problemas: Carência de recursos financeiros permanentes para as ações de incentivo à leitura; Irregularidade na realização de ações de incentivo à leitura.

Objetivos	Ações	Metas
A: Criar instrumentos contínuos de fomento e financiamento para ações de incentivo à leitura.	Ação 1: Criação de editais específicos para subsidiar projetos de incentivo à leitura.	Meta 1: Destinar uma parte do orçamento do FEC e da LEIC especificamente para projetos de incentivo à leitura, até o terceiro ano de vigência.
	Ação 2: Capacitação de proponentes de projetos de incentivo à leitura para apresentação de propostas nos editais de incentivo à cultura já existentes.	Meta 2: Realizar pelo menos uma oficina de capacitação para elaboração de projetos a cada edital dos mecanismos de incentivo à cultura estadual (LEIC e FEC), a partir do primeiro ano de vigência.

Problema: Falta de articulação entre os agentes do setor e entre os projetos realizados.

Objetivos	Ações	Metas
B: Promover troca de experiências e compartilhamento de recursos entre pessoas e entidades que atuam em projetos de incentivo à leitura.	Ação 3: Realização de encontros e seminários para a interação e integração entre pessoas e entidades que atuam em ações de incentivo à leitura.	Meta 3: Realizar anualmente um encontro para troca de experiências, a partir do terceiro ano de vigência.

Problema: Baixa frequência a espaços públicos de leitura.

Objetivos	Ações	Metas
C: Incentivar a prática de leitura em espaços alternativos.	Ação 4: Realização de contações de histórias, rodas de leitura, piqueniques literários e feiras de livros em espaços públicos de convívio, como bibliotecas, praças e parques.	Meta 4: Realizar parcerias com projetos já existentes (ex: Ação Global; Bienal do Livro MG; Virada Cultural etc.) para a realização de contações de histórias, rodas de leitura, piqueniques literários e feiras de livros em espaços públicos de convívio, como bibliotecas, praças e parques, a partir do primeiro ano de vigência.
	Ação 5: Incentivo à criação de bibliotecas e momento de leitura em empresas.	Meta 5: Realizar campanha de incentivo à criação de espaços de leitura nas empresas mineiras, a partir do primeiro ano de vigência.

Problema: Falta de motivação para a leitura literária.

Objetivos	Ações	Metas
D: Incentivar a prática de leitura literária. E: Promover a sociabilidade e a conectividade na prática de leitura. F: Incentivar a prática de leitura nas famílias.	Ação 6: Incentivo e realização de encontros intergeracionais de leitura, de modo que idosos leiam para jovens e crianças, e vice-versa.	Meta 6: Promover pelo menos dois encontros intergeracionais de leitura por ano em todas as escolas públicas estaduais, a partir do terceiro ano de vigência.
	Ação 7: Incentivo e realização de atividades de incentivo à leitura em instituições de longa permanência (como asilos, orfanatos e penitenciárias).	Meta 7: Potencializar o número de ações já realizadas pelo programa de extensão bibliotecária da SUBSL, a partir do primeiro ano de vigência.
	Ação 8: Incentivo e realização de encontros para troca de experiências leitoras e contação de histórias pelas famílias em espaços públicos de acesso fácil e gratuito.	Meta 8: Promover pelo menos dois encontros para troca de experiência leitora e contação de histórias nas escolas públicas estaduais, a partir do terceiro ano de vigência.

Problemas: Pouco aproveitamento do espaço e ambiente da escola fora do período de aulas para estimular o comportamento leitor; Ausência de projeto institucional de referência para incentivar o comportamento leitor.

Objetivos	Ações	Metas
G: Explorar o ambiente escolar, como espaço físico, recursos digitais e biblioteca para incentivar a leitura e o comportamento leitor.	Ação 9: Instituição de projeto de incentivo à leitura nas escolas públicas estaduais com diretrizes, normas técnicas, objetivos e ações pré-definidas.	Meta 9a: Elaborar documento normativo das bibliotecas escolares no primeiro ano de vigência.
		Meta 9b: Acompanhamento dos projetos e ações realizados nas escolas pelo Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares de Minas Gerais, a partir do terceiro ano de vigência.
		Meta 9c: Formar grupo de discussão para debate sobre a abertura das bibliotecas escolares para a comunidade, no primeiro ano de vigência.
	Ação 10: Desenvolvimento de cronograma de referência junto às escolas que participam do Programa Escola nas Férias e Escola Aberta para visita dos alunos a espaços de bibliotecas.	Meta 10a: Formação de grupo de trabalho para elaboração do cronograma, no primeiro ano de vigência.
		Meta 10b: Apresentação do cronograma às escolas participantes do Programa Escola nas Férias e Escola Aberta, até o terceiro ano de vigência.

EIXO 3: VALORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA LEITURA E INCREMENTO DE SEU VALOR SIMBÓLICO

Articulação e fortalecimento institucional

Problema: Pouca divulgação das pesquisas e ações de leitura.

Objetivos	Ações	Metas
A: Divulgar e integrar os grupos responsáveis por pesquisas e ações na área do LLLB.	Ação 1: Realização de encontro com pesquisadores para apresentação de estudos e pesquisas realizadas na área do LLLB.	Meta 1: Realizar um seminário de LLLB anualmente, a partir do terceiro ano de vigência.

Problema: Pouco diálogo e integração entre o governo e entidades civis.

Objetivos	Ações	Metas
B: Criar instância de governança setorial integrada entre o Poder Público e a Sociedade Civil.Civil. C: Fortalecer o CONSEC. D: Incentivar a criação de Associações de Amigos da Biblioteca nos municípios.	Ação 2: Realização de conferências regionais sobre o LLLB em parceria com os municípios.	Meta 2: Promover conferência trienal para discutir os assuntos do LLLB, contemplando os 17 territórios de MG, a partir do primeiro ano de vigência.
	Ação 3: Alteração da denominação do segmento "Literatura, livro e leitura" do CONSEC e do CEE para "Livro, leitura, literatura e bibliotecas" e atribuir nova responsabilidade ao mesmo de acompanhar as ações do PELLB.	Meta 3: Nova denominação do segmento "Livro, leitura, literatura e bibliotecas" aprovada em lei até o primeiro ano de vigência.
	Ação 4: Realização de campanhas para sensibilização da comunidade e gestores públicos sobre a criação de Associações de Amigos de Bibliotecas nos municípios mineiros.	Meta 4: Disponibilizar material de orientação sobre criação, divulgação, manutenção e uso da entidade para as prefeituras e bibliotecas, a partir do terceiro ano de vigência.

Problema: Dificuldade para a sustentabilidade financeira das entidades civis na área do LLLB.

Objetivos	Ações	Metas
<p>E: Criar condições para que as entidades civis na área do LLLB possam receber recursos do poder público.</p> <p>F: Incentivar outros órgãos e entes federativos a conceder incentivos fiscais a entidades ligadas ao LLLB.</p> <p>G: Promover a integração entre as entidades civis do setor para o compartilhamento de recursos entre si.</p>	<p>Ação 5: Reformulação dos editais de incentivo, de modo que possam atender à necessidade de manutenção das entidades representativas do LLLB, sem fins lucrativos, com comprovada atuação na área.</p>	<p>Meta 5: Publicação de edital anual de incentivo destinado às entidades representativas do LLLB, a partir do terceiro ano de vigência.</p>
	<p>Ação 6: Articulação com as prefeituras a oferta de subsídios/isenções fiscais às entidades representativas do LLLB.</p>	<p>Meta 6: Envio de ofício e agendamento de reunião junto às prefeituras no primeiro ano de vigência.</p>
	<p>Ação 7: Desenvolver espaço virtual público e integrado para a publicação de necessidades não-financeiras e promoção de permutas entre as entidades do setor.</p>	<p>Meta 7: Plataforma virtual de classificados não-financeiros do setor do LLLB instalada e funcionando até o quinto ano de vigência.</p>

Problema: Número reduzido de municípios que possuam ou estejam elaborando o PMLLLB.

Objetivos	Ações	Metas
<p>H: Promover maior articulação com as prefeituras e entidades civis para incentivar a elaboração do PMLLLB;</p> <p>I: Fortalecer, divulgar e promover as ações do PELLB</p>	<p>Ação 8: Realização de oficinas para capacitação de gestores e cidadãos para a elaboração do PMLLLB;</p>	<p>Meta 8: Realizar pelo menos uma oficina de capacitação para a elaboração do PMLLLB, contemplando os 17 territórios, até o terceiro ano de vigência.</p>
	<p>Ação 9: Estabelecimento de parcerias com as instituições civis do setor de LLLB que possuam canais de divulgação estabelecidos para fortalecimento da pauta e da divulgação das ações do PELLB.</p>	<p>Meta 9: Desenvolver agenda compartilhada ou noticiário online específico para a divulgação das ações do setor de todo o estado, até o terceiro ano de vigência.</p>

Valorização simbólica

Problema: Pouco reconhecimento da diversidade simbólica da leitura e do valor da literatura como expressão artística.

Objetivos	Ações	Metas
A: Divulgação da diversidade simbólica da leitura e da literatura e conscientização do público de bibliotecas, instituições de ensino e livrarias.	Ação 1: Incorporação dos diversos valores simbólicos da literatura em campanhas institucionais de promoção e incentivo à leitura.	Meta 1: Realizar campanha anual de conscientização sobre a diversidade simbólica da leitura e funções da literatura, que alcancem o público das bibliotecas, instituições de ensino e livrarias, a partir do primeiro ano de vigência.

Problema: Pouco reconhecimento da acessibilidade para o direito à leitura.

Objetivos	Ações	Metas
B: Promover diálogo sobre acessibilidade entre instituições e órgãos do Poder Público e da Sociedade Civil.	Ação 2: Criação de comissão com representantes do Legislativo, Executivo e Judiciário, membros da Sociedade Civil e indústria editorial para discutir e fortalecer o tema da acessibilidade e da lei de inclusão.	Meta 2: Publicação dos membros da comissão e de seu regulamento até o terceiro ano de vigência.

Problema: Pouco reconhecimento da leitura e literatura como forma de promoção da cidadania entre pessoas com maior vulnerabilidade social.

Objetivos	Ações	Metas
C: Promover a leitura como instrumento de ressocialização de detentos e menores infratores. D: Fortalecer o projeto Caixa-Estante.	Ação 3: Propor a inclusão de projetos de leitura em programas de medidas socioeducativas nas diversas interfaces governamentais.	Meta 3: Criar uma comissão para diagnosticar os programas socioeducativos e promover articulação intragovernamental, no primeiro ano de vigência.
	Ação 4: Articulação de parcerias entre a Secretaria de Estado de Cultura, responsável pelo projeto Caixa-Estante, e outros órgãos correlatos aos objetivos do projeto, para o aumento de recursos dessa ação.	Meta 4: Formalizar pelo menos uma parceria que amplie os recursos e o alcance do projeto Caixa-Estante até o quinto ano de vigência.

Problemas: Desvalorização dos profissionais das áreas do LLLB; Desvalorização do profissional bibliotecário e falta de reconhecimento no âmbito do Estado.

Objetivos	Ações	Metas
E: Incentivar a qualificação dos profissionais do setor e valorizar seu trabalho.	Ação 5: Articulação de parcerias com o Sistema S (SEBRAE, SENAC, SESI, SESC, SESCOOP, SENAI), FIEMG e IEL para consultorias e cursos de capacitação para os profissionais do LLLB nos 17 territórios de desenvolvimento.	Meta 5: Firmar anualmente pelo menos uma parceria para a capacitação dos profissionais do LLLB, a partir do primeiro ano de vigência.

Problema: Desconhecimento dos gestores sobre a importância, tipologia e funções das bibliotecas.

Objetivos	Ações	Metas
F: Conscientizar os gestores públicos e demais atores sociais para a importância dos diferentes tipos de bibliotecas. G: Valorização da manutenção de estrutura e oferta de serviços exemplares nas bibliotecas.	Ação 6: Produção de material informativo sobre os diferentes tipos de biblioteca e suas funções.	Meta 6a: Produção de uma cartilha para distribuição nos 17 territórios de desenvolvimento, até o terceiro ano de vigência.
	Ação 7: Criação de programa para promoção e reconhecimento de bibliotecas que atendam requisitos de qualidade como: mediação de leitura; renovação de acervo; capacitação de profissionais; qualidade das instalações; informatização e automação do acervo; etc.	Meta 6b: Produção e veiculação de chamadas em rádio e TV sobre o tema, a partir do primeiro ano de vigência.
		Meta 7: Criar o Prêmio Prefeitura Amiga das Bibliotecas até o quinto ano de vigência.

Comunicação e Conteúdo

Problemas: Pouca divulgação das ações pró-livro e leitura já realizadas pelo governo; Pouca divulgação das bibliotecas públicas e escolares, seus serviços, projetos e atividades; Falta de espaço do setor na mídia tradicional.

Objetivos	Ações	Metas
<p>A: Desenvolver estratégia e metodologia para a ampliação, manutenção e diversificação da divulgação de ações do LLLB.</p> <p>B: Alcançar o público jovem de modo que tenham conhecimento e se interessem sobre as ações planejadas e realizadas.</p>	<p>Ação 1: Elaboração e execução de plano de comunicação para organizar e programar a divulgação das ações do LLLB.</p>	<p>Meta 1: Apresentar e executar plano de comunicação a partir do primeiro ano de vigência.</p>
	<p>Ação 2: Desenvolvimento de um aplicativo para centralização e divulgação de informações sobre as ações de incentivo à leitura realizadas no estado.</p>	<p>Meta 2: Criação de edital para seleção de desenvolvedor do aplicativo, até o quinto ano de vigência.</p>
	<p>Ação 3: Articulação com o Ministério da Cultura para o aprimoramento do SNIIC a fim de torná-lo efetivo.</p>	<p>Meta 3: Criar grupo de trabalho estadual, integrando os diversos setores da cultura, para identificar e formalizar demandas do SNIIC junto ao MinC, até o terceiro ano de vigência.</p>
	<p>Ação 4: Incentivo à criação de sites e uso de redes sociais nas instituições de ensino e bibliotecas, a fim de ampliar a divulgação.</p>	<p>Meta 4: Desenvolver projeto de capacitação nas bibliotecas escolares, municipais e comunitárias para a criação e manutenção de páginas sobre a instituição em redes sociais, até o quinto ano de vigência.</p>
	<p>Ação 5: Criação de Comissão Mista de Acompanhamento do PELLB vinculada às Assessorias de Comunicação da SEE e SEC.</p>	<p>Meta 5a: Definir funções e membros da Comissão Mista de Acompanhamento do PELLB no primeiro ano de vigência.</p>
		<p>Meta 5b: Designar um profissional de comunicação do Poder Público para coordenar o contato com a Comissão no primeiro ano de vigência.</p>
<p>Ação 6: Criação de parcerias com veículos de mídia para divulgação das ações do PELLB.</p>	<p>Meta 6: Efetivar anualmente pelo menos 4 parcerias com veículos de mídia, a partir do terceiro ano de vigência.</p>	

Problemas: Pouco estudo e pesquisa sobre literatura e o hábito de leitura; Carência de políticas integradas entre Estado e universidades para pesquisa, elaboração e avaliação de estratégias que estimulem o comportamento leitor; Poucas pesquisas de campo sobre o comportamento leitor nas escolas públicas, títulos de interesse dos alunos, bem como sobre o índice de satisfação/ preferências/aceitação em relação aos acervos.

Objetivos	Ações	Metas
<p>C: Destinar recursos públicos para bolsas de pesquisa no setor de LLLB.</p> <p>D: Buscar apoio de instituições de pesquisa e entidades representativas para agregar informações do setor.</p>	<p>Ação 7: Criação de bolsas de pesquisa específicas para projetos sobre temas pertinentes ao LLLB.</p>	<p>Meta 7a: Criar um edital conjunto das SEE e SEC para seleção de, pelo menos, 3 bolsistas de pesquisa da sociedade civil, a partir do terceiro ano de vigência.</p> <p>Meta 7b: Disponibilizar, pelo menos, 3 vagas para servidores públicos da SEE ou da SEC, com dispensa de ponto, para realização de pesquisas no setor do LLLB, a partir do terceiro ano de vigência.</p>
	<p>Ação 8: Articulação de parcerias com instituições de pesquisa e entidades representativas do setor para coleta e análise de dados setoriais e acesso a pesquisas já realizadas</p>	<p>Meta 8: Desenvolver um grupo de articulação e mapeamento de pesquisas e dados sobre o setor do LLLB, com membros de entidades públicas e privadas, até o terceiro ano de vigência.</p>
	<p>Ação 9: Realização de pesquisas de público periódicas nas bibliotecas escolares para aprimorar o acervo.</p>	<p>Meta 9: Realizar pesquisas de público bienais nas bibliotecas escolares, a partir do terceiro ano de vigência.</p>

EIXO 4: DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA DO LIVRO**Eventos Literários**

Problemas: Ausência de eventos literários em várias regiões do estado; Eventos com periodicidade irregular; Falta de apoio do governo para feiras.

Objetivos	Ações	Metas
A: Estimular a criação e realização de eventos literários. B: Ampliar a incidência e o alcance desses eventos no território mineiro.	Ação 1: Apoio à realização de eventos literários nas várias regiões do Estado, disponibilizando espaço físico, logística, divulgação, etc.	Meta 1: Apoiar no mínimo 2 eventos por ano para cada um dos 17 territórios no Estado, a partir do terceiro ano de vigência.
	Ação 2: Criação da Agenda de Circuito de Eventos Literários de Minas Gerais.	Meta 2: Publicação da primeira edição da Agenda do Circuito de Eventos Literários de Minas Gerais até o terceiro ano de vigência.
	Ação 3: Realização periódica do Circuito das Letras.	Meta 3: Destinar recursos orçamentários para a realização bienal do Circuito das Letras, a partir do primeiro ano de vigência.
	Ação 4: Articulação com outros setores culturais, como culinária, música e artesanato, para a realização de feiras literárias locais.	Meta 4: Compartilhamento da agenda de eventos entre os setores culturais, por meio do Consec e seus representantes, até o terceiro ano de vigência.
	Ação 5: Instituir a distribuição de Vale-livros como política pública da SEE.	Meta 5a: Consulta junto às entidades representativas do setor a fim de mapear as especificidades dos eventos literários, até o primeiro ano de vigência. Meta 5b: Regulamentação, por meio de resolução da SEE, da política pública para distribuição de vale-livros, até o primeiro ano de vigência.

Objetivos	Ações	Metas
<p>C: Sensibilização de instituições patrocinadoras para o financiamento de eventos literários.</p> <p>D: Fortalecer parcerias com entidades do setor para a captação de recursos via Lei de Incentivo, buscando interiorizar as ações voltadas à área do LLLB.</p>	<p>Ação 6: Realização de evento para aproximação entre empresas patrocinadoras e empreendedores de projetos relativos a LLLB aprovados na LEIC.</p>	<p>Meta 6: Realizar, pelo menos, um evento anual para diálogo entre empresas e empreendedores de projetos de LLLB, a partir do terceiro ano de vigência.</p>
	<p>Ação 7: Desenvolvimento de programa itinerante de rodadas de negócio entre entidades do setor, produtores culturais e empresas patrocinadoras para a captação de recursos na área do LLLB.</p>	<p>Meta 7: Realizar, pelo menos, uma rodada de negócio em cada território de desenvolvimento até o quinto ano de vigência.</p>
<p>E: Qualificar profissionais ligados à área do LLLB para a participação em editais.</p>	<p>Ação 8: Ofertar capacitações em elaboração de projetos para profissionais ligados às áreas do LLLB.</p>	<p>Meta 8: Ofertar capacitações em elaboração de projetos para profissionais ligados às áreas do LLLB nos 17 territórios de desenvolvimento até o quinto ano de vigência.</p>

Produção Autoral

Problema: Pouca valorização do autor mineiro e do ofício de escritor.

Objetivos	Ações	Metas
<p>A: Reconhecer e valorizar o trabalho do autor mineiro.</p>	<p>Ação 1: Apoio ao lançamento de livros por meio de cessão de espaço nos equipamentos públicos estaduais e divulgação em sites e redes sociais, serviço de mailing, assessoria de imprensa.</p>	<p>Meta 1: Criar um edital semestral para apoiar 50 lançamentos de livros por semestre, a partir do terceiro ano de vigência.</p>
	<p>Ação 2: Promoção da circulação de autores mineiros cujos livros foram adquiridos nas escolas estaduais, para realização de turnê de bate-papo com os alunos das escolas.</p>	<p>Meta 2: Promover a circulação de 80 autores mineiros a 200 municípios mineiros por ano, a partir do terceiro ano de vigência. Sugere-se a criação de 40 roteiros com 5 cidades cada e a visita de 2 autores por roteiro (no âmbito da Secretaria de Educação).</p>

Problema: Pouco estímulo ao desenvolvimento da escrita literária.

Objetivos	Ações	Metas
B: Difundir a prática da escrita literária.	Ação 3: Criação de oficinas de criação literária, abertas para a comunidade, incluindo estudantes da rede estadual de ensino, ministradas dentro das bibliotecas públicas.	Meta 3a: Desenvolver um programa de oficinas de criação literária nas bibliotecas públicas até o quinto ano de vigência.
		Meta 3b: Oferecer 1 oficina por ano em cada território de desenvolvimento, a partir do quinto ano de vigência.

Problema: Dificuldade para a difusão das obras e autores mineiros.

Objetivos	Ações	Metas
C: Promover as obras de autores mineiros nacional e internacionalmente.	Ação 4: Promoção da circulação de autores mineiros para bate-papo nas bibliotecas públicas.	Meta 4a: Desenvolver um programa de circulação de autores mineiros nas bibliotecas públicas, até o quinto ano de vigência.
		Meta 4b: Oferecer 1 bate-papo por ano em cada território de desenvolvimento, a partir do quinto ano de vigência.
	Ação 5: Criação de um programa de estímulo à tradução e publicação de autores mineiros em países estrangeiros, por meio de edital para editoras estrangeiras ou mineiras com atuação internacional.	Meta 5: Realizar edital anual para apoiar financeiramente a tradução de 5 obras literárias mineiras, a partir do terceiro ano de vigência.

Produção editorial e distribuição

Problemas: Alto custo da produção; Logística: difícil acesso ao interior do Estado; Limitados canais de distribuição; Alto custo do frete pelos correios.

Objetivos	Ações	Metas
A: Reduzir o valor do frete dos Correios para remessa de livros;	Ação 1: Proposição de convênio junto aos Correios para subsídio à remessa de livros por editoras, livrarias e lojas virtuais.	Meta 1: Propor convênio aos Correios para redução de 50% no valor do frete para livros postados dentro do estado mineiro, no primeiro ano de vigência.

Problemas: Poucos pontos de venda; Ausência de bibliodiversidade nas livrarias.

Objetivos	Ações	Metas
B: Ampliar pontos de venda de livros em Minas Gerais.	Ação 2: Implantação de um modelo de banca de livros, similar à estrutura de banca de revistas.	Meta 2: Implementar 50 bancas de livros por ano, a partir do terceiro ano de vigência, com subsídio de 5 mil cada e abertura de linha de crédito específica para apoiar esse empreendimento e garantir a bibliodiversidade: destinar 25% do acervo à editoras e distribuidoras sediadas em Minas Gerais.
	Ação 3: Articulação junto às prefeituras para isenção do IPTU e ISS às livrarias e editoras, em cumprimento ao artigo 150 da CRF/88.	Meta 3: Realizar campanha, junto às entidades representativas do setor, para a divulgação e sensibilização das prefeituras sobre o artigo 150 da CRF/88, até o terceiro ano de vigência.

Mercado livreiro

Problema: Falta de estímulo e valorização do profissional livreiro.

Objetivos	Ações	Metas
A: Promover a capacitação dos profissionais livreiros.	Ação 1: Realização de um curso de extensão para capacitação/atualização do profissional livreiro.	Meta 1: Firmar pelo menos 1 parceria para ofertar no mínimo uma turma por ano, até o terceiro ano de vigência.

Problemas: Baixo número de livrarias no interior do estado; Fechamento de livrarias de rua; Concorrência com o comércio eletrônico; Especulação do mercado no preço final dos livros.

Objetivos	Ações	Metas
B: Articular com outros órgãos e agentes do Poder Público e da Sociedade Civil para debate e acompanhamento da tramitação da Lei do Preço Fixo.	Ação 2: Promover discussão sobre a Lei do Preço Fixo entre os agentes e entidades interessados.	Meta 2: Realizar, pelo menos, 4 encontros para discussão da Lei do Preço Fixo, até o primeiro ano de vigência.

Linhas de fomento

Problema: Carência de mecanismos específicos de fomento à economia do livro.

Objetivos	Ações	Metas
<p>A: Estimular o desenvolvimento do economia do livro.</p> <p>B: Buscar parceiros para a criação de linhas de crédito para as livrarias de pequeno e médio porte.</p>	<p>Ação 1: Criação uma linha de crédito específica do BDMG para os vários segmentos da cadeia da economia do livro;</p>	<p>Meta 1a: Criação de linha de crédito para o setor, com fixação da taxa de juros abaixo da já existente, até o terceiro ano de vigência.</p>
	<p>Ação 2: Articulação junto à CODEMIG para inserção dos setores do LLLB como componentes da lista credenciada pelo edital de economia criativa;</p>	<p>Meta 1b: Criação do “Cartão BDMG” (ao molde do BNDES) para financiar o investimento e custo de produção dos diversos segmentos da cadeia da economia do livro, até o terceiro ano de vigência.</p>
	<p>Ação 3: Articulação para inclusão dos equipamentos culturais públicos municipais correlatos às áreas de LLLB entre os critérios de pontuação para a Lei ICMS Cultural.</p>	<p>Meta 2: Promover reunião de representantes do setor do LLLB com autoridades da CODEMIG para a sensibilização dos gestores, no primeiro ano de vigência.</p>
		<p>Meta 3: Apresentar demanda e redigir junto ao IEPHA a averbação da referida Lei, até o terceiro ano de vigência.</p>

Compras públicas

Problemas: Periodicidade irregular das compras para bibliotecas escolares; Catálogos limitados em relação à quantidade de títulos.

Objetivos	Ações	Metas
A: Promover a renovação contínua do acervo das bibliotecas escolares.	Ação 1: Realização de edital periódico e continuado para a compra de livros para as bibliotecas escolares.	Meta 1a: Consulta junto às entidades representativas do setor a fim de mapear suas necessidades para a aquisição de livros pela SEE, a partir do primeiro ano de vigência.
		Meta 1b: Regulamentação, por meio de resolução da SEE, da política pública para aquisição de livros, no primeiro ano de vigência.
		Meta 1c: Desoneração dos custos de frete para as editoras contempladas no edital de aquisição de livros da SEE, a partir do primeiro ano de vigência.
	Ação 2: Aumento do número de títulos e exemplares selecionados para o Catálogo Literário da SEE.	Meta 2: Aumentar em 50% o número de obras literárias no Catálogo Literário da SEE, até o terceiro ano de vigência.

Problema: Carência de recursos financeiros para renovação de acervos das bibliotecas públicas.

Objetivos	Ações	Metas
B: Garantir a renovação contínua do acervo das bibliotecas públicas.	Ação 3: Destinação de recursos orçamentários para compra de livros para criação de bibliotecas públicas (e prisionais) e atualização do acervo das já existentes.	Meta 3a: Realizar um edital anual para renovação do acervo das bibliotecas públicas, a partir do primeiro ano de vigência.
		Meta 3b: Criar comitê intersetorial para avaliar, recomendar e monitorar a atualização do acervo das bibliotecas prisionais existentes, até o terceiro ano de vigência.
	Ação 4: Sensibilização da Comissão de Orçamento e Finanças e outras instâncias deliberativas para garantir a execução orçamentária destinada à aquisição de livros para as bibliotecas públicas.	Meta 4: Apresentação de plano de trabalho para aquisição de livros e análise de impactos à COF, no primeiro ano de vigência.

LINHA DO TEMPO

Junho de 2016

Dia 20: Solenidade de abertura dos trabalhos para a elaboração do Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Minas Gerais

Dia 21: Oficina Inaugural, com coordenação da consultora Rosália Guedes

- Apresentação do Plano Nacional do Livro e Leitura e seus eixos temáticos que nortearão a elaboração do Plano Estadual do Livro
- Eleição dos membros do Grupo de Trabalho representantes da Sociedade Civil.

Julho de 2016

Dia 02: Publicação da formação do Grupo de Trabalho no Diário Oficial.

Dia 18: Primeira reunião geral do Grupo de Trabalho

- Discussão e definição do regimento interno do grupo
- Apresentação da metodologia de trabalho e da estrutura do conteúdo do Plano
- Definição do cronograma de atividades e entregas até o final de 2017.

Dia 22: Reunião da Coordenação de Regionalização

Dia 25: Reunião do Grupo de Discussão do Eixo 4 “Desenvolvimento da economia do livro”

Dia 27: Reunião do Grupo de Discussão do Eixo 2 “Fomento à leitura e à formação de mediadores”

Dia 29: Reunião dos Grupos de Discussão dos Eixos 1 “Democratização do acesso” e 3 “Valorização institucional e incremento do valor simbólico”

Agosto de 2016

Dia 05: Reunião da Coordenação de Regionalização

Dia 08: Reunião do Grupo de Discussão do Eixo 4 “Desenvolvimento da economia do livro”

Dia 11: Reunião dos Grupos de Discussão dos Eixos 2 “Fomento à leitura e à formação de mediadores” e 3 “Valorização institucional e incremento do valor simbólico”

Dia 17: Segunda reunião geral do Grupo de Trabalho

- Troca de experiências entre os Grupos de Discussão e alinhamento da metodologia de trabalho
- Agendamento de oficina para elaboração de um glossário de conceitos fundamentais, e de seminário para esclarecimento do escopo de cada eixo temático.

Dia 23: Reunião do Grupo de Discussão do Eixo 4 “Desenvolvimento da economia do livro”

Dia 25: Reunião do Grupo de Discussão do Eixo 3 “Valorização institucional e incremento do valor simbólico”

Dia 26: Reunião do Grupo de Discussão do Eixo 1 “Democratização do acesso” e da Coordenação de Regionalização

Dia 30: Reunião do Grupo de Discussão do Eixo 2 “Fomento à leitura e formação de mediadores”.

Dia 31: Oficina para alinhamento dos termos e expressões fundamentais para o PELLB/MG.

Setembro de 2016

Dia 09: Seminário “Que Plano Estadual do Livro Queremos?”

- Marina Nogueira e Marília Paiva – Democratização do acesso
- Rosana Mont’Alverne – Fomento à leitura e à formação de mediadores
- Fabíola Farias – Valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico
- Marcos Teles – Desenvolvimento da economia do livro

Dia 12: Reunião do Grupo de Discussão do Eixo 3 “Valorização institucional e incremento do valor simbólico”

Dia 19: Reunião do Grupo de Discussão do Eixo 4 “Desenvolvimento da economia do livro”

Dia 21: Terceira reunião geral do Grupo de Trabalho

- Apresentação do diagnóstico parcial de cada Grupo de Discussão
- Proposta de participação do GT na programação do Circuito das Letras e de realização de novo seminário temático sobre políticas públicas e participação

Dia 29: Reunião do Grupo de Discussão do Eixo 2 “Fomento à leitura e formação de mediadores” e do Eixo 3 “Valorização institucional e incremento do valor simbólico”

Outubro 2016

Dias 05 a 09: Circuito das Letras

- Dia 07: Participação do GT na programação do evento com 4 mesas temáticas de atendimento ao público para sugestões, dúvidas e captação de demandas referentes aos eixos que orientam a discussão.

Dia 11: Reunião do Grupo de Discussão do Eixo 4 “Desenvolvimento da economia do livro”

Dia 13: Reunião da Coordenação Geral

Dia 14: Reunião do Grupo de Discussão do Eixo 1 “Democratização do acesso”

Dia 19: Quarta reunião geral do Grupo de Trabalho

- Apresentação do diagnóstico final de cada Grupo de Discussão

- Confirmação do seminário sobre políticas públicas e participação, a ser realizado dia 08/11, terça-feira, às 14h no Teatro da Biblioteca, tendo como convidados o Prof. Bernardo Mata Machado, vice-presidente da Fundação João Pinheiro, e a Profa. Eleonora Schettini, do Departamento de Ciência Política da UFMG.

Dia 27: Reunião do Grupo de Discussão do Eixo 4 “Desenvolvimento da economia do livro”

Novembro 2016

Dia 08: Seminário II “Que Plano Estadual do Livro Queremos?”

- Prof. Bernardo Mata Machado, vice-presidente da Fundação João Pinheiro
- Profa. Eleonora Schettini, Departamento de Ciência Política da UFMG

Dia 16: Quinta reunião geral do Grupo de Trabalho

- Apresentação dos resultados do Circuito das Letras, com as principais reflexões e demandas levantadas ao longo do evento.
- Avaliação dos diagnósticos elaborados pelos Grupos de Discussão e esclarecimento sobre os próximos passos para a construção do Plano de Ação.
- Discussão sobre instrumentos de divulgação e mobilização para o fortalecimento do Grupo de Trabalho.

Dia 25: Reuniões simultâneas dos quatro Grupos de Discussão com acompanhamento da Coordenação do Grupo de Trabalho para dar início à elaboração do Plano de Ação.

Dezembro 2016

Dia 14: Reuniões simultâneas dos quatro Grupos de Discussão com acompanhamento da Coordenação do Grupo de Trabalho para dar continuidade ao levantamento de propostas para o Plano de Ação.

Janeiro 2017

Dias 17, 18, 26 e 27: Sexta, sétima, oitava e nona reuniões gerais do Grupo de Trabalho

- Debate e deliberação sobre as propostas levantadas por cada grupo para o plano de ação.

Fevereiro 2017

Dia 15: Décima reunião geral do Grupo de Trabalho

- Classificação das metas quanto ao prazo para execução (curto, médio ou longo)
- Revisão e validação das diretrizes e princípios norteadores indicados no PNLL

Março 2017

Dia 10: Décima primeira reunião geral do Grupo de Trabalho

- Alinhamento sobre a realização dos encontros regionais: municípios, representantes, agenda, parcerias, etc.